ANNO XXXVI. NUMERO 275

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

TERÇA FEIRA 27 DE NOVEMBRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

6 Quarto minguante as 6 horas e 57 minutos da manhãa.
12 Lua nova as 10 horas e 16 minutus da tarde.
20 Quarto crescente as 6 horas e 33 minutos da manhãa.
28 Lua cheia as 9 horas e 18 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Pedro Alexandrino b. m.
27 Terça. S. Margarida de Saboia v.; S. Jozaphal.
28 Quarta. S. Gregorio III P.; S. Jacob de M. f.
29 Quinta. S. Saturnino m.; S. Illuminada v.
30 Sexta. S. André ap.; S. Trajano b.
1 Sabbado. S. Eloy B. Novionense; S. Nahum.
2 Domingo. S. Balbina v. m.; S. Adria m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr, José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICILA.

Governo da provincia.

EDITAL.

O Exm. Sr. presidente da provincia manda convidar aos senhores chefes das repartições civis, militares, empregados das mesmas e aos de mais cidadãos, para assistirem ao cortejo que se tem de fazer á effigie de S. M. o Imperador no palacio do governo as 4 e meia horas da tarde do dia 2 de dezembro vindouro, anniversario do natalicio do mesmo Augusto Senhor.

Secretaria do governo de Pernambuco, 26 de novembro de 1860.—O secretario do governo.
João Rodrigues Chaves.

Expediente do dia 23 de novembro de 1860.

Officio ao commandante das armas. — Expeça V. S. as suas ordens para que sejam recebidos na fortaleza do Brum, e alli se conservem com a necessaria segurança, até cumprirem as penas a que foram condemnados, os sentenciados do corpo de policia Manoel Antonio dos Santos, Joaquim Velloso do Rego e José Antonio da Silva, que serão remettidos para a mesma fortaleza por parte do commandante do dito corpo.

Dito ao Barão de Guararapes, director geral dos Indios.—Avista do que expõe no seu officio de 22 do corrente, approvo a denominação que V. S. deu á praça, ruas e travessas da nova povoação da Escada, as quaes estão especificadas na nota junta.

Denominação da praça, ruas e travessas da nova povoação da Escada, approvada pelo Exm. Sr. presidente da provincia nesta data.

1°—Praça de Pedro II.
2°—Rua de 22 de dezembro.
3°—Idem da Imperatriz.
4°—Idem da Leopoldina.
5°—Idem de Isabel.
6°—Idem de Guararapes.
7°—Idem do Progresso.
8°—Idem do Commercio.
9°—Idem da Estação.
10°—Idem da Escada.
11°—Idem de Ipojuca.
12°—Idem de Meriquitos.
13°—Idem Praça.
14°—Idem Independencia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Em additamento ao meu officio de 21 do corrente, declaro a V. S. que sendo a praça da companhia de pedestres mencionada na relação junta áquelle officio, o alferes Francisco Borges Leal, com este se não deve entender aquella ordem, e deve elle continuar no serviço em que se acha.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituindo a V. S. os documentos, que acompanharam o seu officio de 20 do corrente, sob n. 1208, relativos ao pagamento dos vencimentos dos guardas nacionaes destacados em Villa-Bella, a contar de 16 de setembro até 19 de novembro do anno proximo passado, tenho a dizer que, não obstante o que expoz V. S. no citado officio, mande effectuar esse pagamento; pois que sendo esse destamento requisitado pelo commandante da força militar para alli estacionada, para auxiliar a mesma força no serviço de garantir a tranquilidade publica e a segurança individual em que estava empregada, segundo consta de participação do juiz de direito daquella comarca de 20 de setembro do mesmo anno, deve correr a despeza por conta do ministerio da guerra.

Dito ao mesmo.— Transmitto a V. S., para os convenientes exames, as contas legalisadas por duplicata das despezas feitas no hospital militar desta guarnição no mez de outubro ultimo, vindo annexo o parecer da junta de saude que a examinou.

Dito ao mesmo.— Em vista da sua informação de hontem, sob n. 1215, mande V. S. pagar a Carneiro & Irmão a quantia de 476$400 rs., em que, segundo a nota junta em duplicata, importam differentes objectos comprados pelo conselho administrativo para o hospital militar.—Communicou-se ao presidente do conselho administrativo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Logo que for possivel, attenda V. S. ao que no incluso requerimento pede o secretario da repartição das obras publicas, Thomaz Antonio Ramos Zany.

Dito ao mesmo. — Em vista do competente certificado, mande V. S. pagar ao arrematante da obra do hospital Pedro II, Manoel do Nascimento Araujo, a importancia da primeira prestação á que tem direito por haver feito a quinta parte das obras do seu contrato, segundo consta de informação do director da repartição das obras publicas de 16 do corrente, sob n. 302; devendo nesta occasião ser descontada a quantia de ..... 1:200$000 rs. em que foi avaliado o material ali existente, e que, em virtude do art. 3.° do mesmo contrato, deve ser por elle recebido. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo. — Em vista do que expõe a camara municipal de Olinda, em officio de 15 do corrente, sob n. 145, mande V. S. pôr novamente em praça, conforme indica em sua informação de 8 deste mez n. 515, o imposto de 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum consumido n'aquelle municipio, servindo de base a essa arrematação a quantia de 400$ rs. annuaes, offerecida por Francisco José d'Almeida.

Dito ao director das obras militares. — Cumpre que Vmc. mande fazer no quartel da Soledade, que ultimamente fôra desoccupado pelo 8° batalhão de infantaria, os reparos indicados pelo commandante do 4° batalhão de artilharia a pé, no officio junto por copia, entendendo-se Vmc. previamente com o coronel commandante das armas, a quem entregará a chave do edificio, logo que estejam concluidos os respectivos reparos.

Dito ao juiz de direito da comarca da Bôa-Vista. — Concordando com o que propoz Vmc. em seu officio de 3 do corrente acerca da compra do edificio pertencente ao capitão José Francisco dos Santos para servir de cadeia, casa da camara, e do jury do termo de Cabrobó dessa comarca, tenho a declarar-lhe que opportunamente levarei o exposto ao conhecimento da assembléa provincial, afim de conceder a autorisação necessaria para effectuar-se a acquisição do mencionado edificio, devendo, entretanto, Vmc. prevenir disso mesmo ao respectivo proprietario.

Dito ao juiz municipal de Cimbres. — Sciente do conteúdo do seu officio de 17 deste mez, tenho a dizer-lhe em resposta, que já seguio ha dias o delegado novamente nomeado para esse termo, sendo de esperar que, com a sua presença, e observancia das ordens e instrucções que por mim lhe foram transmittidas, cessem os abusos que ahi se teem dado.

Louvando o interesse que a Vmc. merece a manutenção da ordem e tranquillidade publica na eleição á que se acaba de proceder na freguezia da Lagôa de Baixo desse termo, resta-me assegurar-lhe que opportunamente providenciarei acerca do procedimento irregular, e inconveniente que teve o ex-delegado José Francisco Carneiro Monteiro nessa eleição, cujas irregularidades, a que allude Vmc. em seu citado officio, serão attendidas como fôr justo.

Dito ao delegado de policia do termo de Cimbres. — Recommendo a Vmc. que proceda ás mais severas averiguações acerca dos abusos e irregularidades que, segundo consta das copias inclusas, foram praticadas na ultima eleição, á que se procedeu na parochia da Lagôa de Baixo desse termo, communicando-me com toda a urgencia o resultado de suas indagações neste sentido.

Outro sim, recommendo-lhe que preste a mais escrupulosa attenção aos trabalhos da proxima eleição de eleitores, que deve ter lugar nas differentes parochias desse termo, afim de que o seu processo corra regularmente e sem embaraços, impedindo pelos meios ao seu alcance que os perturbadores possam conseguir que não venha ella a ser a expressão genuina do voto popular, mediante a observancia restricta da lei, e a maior garantia a tranquillidade publica e a segurança individual.

Dito ao juiz de paz da Alagoa de Baixo.—Informe Vmc. com toda urgencia acerca das irregularidades e abusos havidos na eleição de juizes de paz e vereadores, que ultimamente teve lugar nessa freguezia, e constam do officio junto por cópia do juiz municipal desse termo e documentos em original que me devolverá.

Dito ao administrador do correio desta cidade.—Respondendo o officio que Vmc. me dirigio em 16 de outubro ultimo, tenho a dizer-lhe que a vista das informações juntas por cópia, não póde ser attendida a requisição que faz o agente do correio de Goianna relativamente a dispensa do serviço da guarda nacional daquella cidade de Severino Francisco de Albuquerque e Antonio José Ferreira da Silva.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que por despacho desta data autorisa o director do arsenal de guerra a mandar satisfazer os pedidos que acompanharam o officio de V. S. de 20 do corrente, sob n. 1,240

Dito ao bacharel José Antonio Coelho Ramalho.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar a recepção do officio de 15 do corrente em que V. S. communica ter entrado em exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Brejo.—Fizeram-se as convenientes communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 26 de novembro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 48.

O coronel commandante das armas tendo hontem commandado a divisão destinada á acompanhar a procissão de Corpus-Christi, composta de uma brigada da guarda nacional desta cidade commandada pelo Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, e de outra de linha sob o commando do Sr. coronel Luiz José Ferreira, observou com prazer o asseio e garbo com que os corpos se apresentaram em parada, e não podendo deixar de attribuir esse lisongeiro estado, se não ao incansavel zelo dos Srs. commandantes coadjuvados pelos respectivos Srs. officiaes, julga-se na obrigação de louva-los, e espera que os mesmos Srs. commandantes, que por tal maneira se mostram tão interessados pelo serviço e bom arranjo de seus commandados, transmittirão á estes a parte do louvor que merecidamente lhes cábe.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão.* alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Póde-se dividir em tres periodos distinctos o grande duello que ha oito seculos arma a França contra a Inglaterra e a Inglaterra contra a França.

O primeiro, data da morte de Guilherme o conquistador, e termina com as victorias de Formigny e de Castillon, que deram á França, uma a Normandia, outra a Guienna.

O segundo periodo, parte da expulsão dos Inglezes, e pára no reinado de Luiz XIV.

O terceiro, começa com Guilherme III, e não está acabado; o duello dura ainda, e ha de durar até o dia em que a Europa, comprehendendo seus verdadeiros interesses, deixar de ser um soldado mercenario ao soldo da Inglaterra, e deixar está só a mercê da França.

Porque esse odio de oito seculos? Porque esse duello de morte entre dous povos visinhos? Porque ficaram estereis os esforços tentados ha trinta annos para os reconciliar? Porque esse sorriso de desdem da nação franceza quando fazem retenir a seus ouvidos esta palavra: perfeita harmonia? Porque o marinheiro, nas praias da Mancha, não lança a vista para o lado da Inglaterra sem que lhe brilhe nos olhos um relampago? Porque só é preciso uma palavra para que immediatamente surja das entranhas da França um milhão de soldados? Porque esse odio imcomprehensivel entre duas nações que apresentam como mais adiantadas em civilisação? E' bastante percorrer a obra do Sr. Chatelet, que tem por titulo—*Crimes e delictos da Inglaterra contra a França*—para ter-se a resposta.

O autor abraça em seu todo os tres periodos acima mencionados, e se cada facto não fosse comprovado por documentos incontestaveis, julgar-se-hia que aquella longa serie de crimes e de traições era obra de um cerebro enfermo ou de um monomaniaco.

A obra do Sr. Chatelet não se analysa, lê-se: com a historia na mão, elle restabeleceu e assignalou cada crime da Inglaterra, contra a França. Depois de cada reinado, recapitula-os; é portanto impossivel emprehender aqui um resumo completo.

Sendo cada palavra um facto, ver-nos-hiamos obrigados a copiar o livro. Entretanto, graças aos preciosos documentos que o autor entrega a publicidade, propomo-nos a consagrar alguns artigos ao estado das relações da França e da Inglaterra desde Guilherme III até o rochedo de Santa Helena. Poderemos profundar o pensamento intimo da politica ingleza, e pôr ás claras o abysmo invadeavel que separa os dous povos.

Desde a conquista da Inglaterra por um exercito que partio das costas da Normandia ás ordens de Guilherme o Bastardo, houve incessantemente continuas guerras entre os povos inglez e francez. Foram vencidos os inglezes; porém, só no XVI seculo, foi Calais, sua ultima conquista, foi tomada por Francisco de Guise.

Triumphante de todo os seus inimigos, o reinado de Luiz XIV vio França retomar a primasia na Europa, e por sua vez tremeu a Inglaterra diante de uma potencia cujo terror e flagello fôra por muito tempo; ella vê a Hespanha esmagada nos campos de Lens e de Rocroy, a Hollanda invadida, Flandres, a Alsacia, o Artois e o Franco-Condado reunidos á França; o rei da Inglaterra batido em Nerwenden e em Steinkerque; Ruyter, o primeiro maritimo de então, duas vezes vencido por Duquesne; finalmente Touiville domina por dous annos o Estreito, depois de haver tomado ou queimado quinze náos de linha ingleza defronte da ilha de Wight.

Desse dia data um novo systema invariavelmente seguido com uma obstinação energica pela Inglaterra.

Tendo ella naufragado em seus esforços para destruir a nossa nacionalidade, dedicou-se a obra não menos perfida de impedir-lhe a extensão. Por si só muito fraca, sollicita nossos inimigos por onde os encontra; offerece-lhes ouro, e todos juntos precipitam-se sobre a França. A Guilherme III pertencia a honra da primeira colligação seria; a elle, a honra de ter inventado esse systema que tanto sangue custou a humanidade.

De seu reinado data o primeiro emprestimo contrahido pela Inglaterra para subsidios nó exterior (1,500,000). Na primeira vez em que elle propoz aos communs uma liga contra a França, um trovão de applausos respondeu a sua indicação, porque segundo as palavras de um fogoso orador, o *direito de bandeira annexo a coroa da Inglaterra fôra disputado pelo rei de França.*

Derrotáram essa primeira colligação as victorias de Luiz XIV. O odio de Guilherme III só fez crescer e com os pés na sepultura, teve ainda bastante força para assignar em Haya o tratado chamado da grande alliança (segunda colligação), e que foi seguido da guerra de successão. Eis a resposta do parlamento inglez ao pedido de subsidios para esta segunda colligação: « Todos os verdadeiros inglezes tiveram sempre como certo que a segurança de sua religião, de suas liberdades e de seus direitos; que sua honra, seu commercio dependiam principalmente das medidas que devem ser tomadas *contra o augmento do poder da França*; por isso estamos promptos a sustentar a reputação da Inglaterra empenhando-nos nessa gloriosa empreza! » Entregamos estas palavras ás serias meditações, dessa nova escola que, custe o que custar, quer sujeitar os destinos da França aos da Inglaterra, e lhe perguntaremos se ha mui grande differença entre o parlamento de 1698 e o de 1860 que votou unanimente e quasi sem discussão os 300 milhões de lord Palmerstson!

A morte não deixou Guilherme III assistir á grande matança que chamam a guerra da successão de Hespanha; porém sua divisa: odio mortal a França! ficou gravada no estandarte britannico. Depois de haver ressistido só, de 1702 a 1708, ás forças combinadas da Inglaterra, da Hollanda e da Austria, Luiz XIV pedio a paz; a Grã-Bretanha recusou. Quanto mais se concedia, mais ella exigia.

Não foi preciso nada menos que as victorias de Almanza, de Brilmeya e de Villa Viciosa para obrigar a Inglaterra a uma transação. Luiz XIV poz a corôa da Hespanha na cabeça de seu neto. Se o rei de França poude exclamar: Não ha mais Pyreneos! só a Inglaterra colheu o fructo das torrentes de sangue humano que fez correr seu ouro.

O rei Georges I pensou que o que podia fazer melhor para assignalar sua elevação ao throno e angariar a affeição dos seus fieis subditos, era pronunciar uma palavra de odio contra a França ainda precisa de sangue. «Crescêram todas as infelicidades do reino, disse elle, depois que a Inglaterra deixou as armas e assignou o tratado de Utrech. »

Os pares e os communs foram dessa opinião, e immediatamente reclamou-se de Luiz XIV a demolição de Mard'k. E' inutil dizer que a resposta foi digna de um rei de França. Mas em quanto a Inglaterra procura claramente reatear o incendio, ella trabalha com o duque de Orleans para fazer em França uma revolução de 1688.

Depois da morte de Luiz XIV, abandonou-se a sua politica nacional, O regente de França estabeleceu a harmonia; esperava o auxilio de Georges I para subir ao throno, caso morresse Luiz XV. Ora, o auxilio da Inglaterra nunca se obtem senão com uma condição: sacrificio dos interesses da França. Não aggravaremos todos os tropeços que assignaláram essa época, e deixaremos fallar ao Sr. Chatelet:

« Sinto-me cheio de verdadeiro pejo, diz elle, ao fazer a narração das intrigas, das deslealdades, dos crimes de um (Georges I), das vilesas, da cobardia, das traições de outro (o Regente). Eu quisera que a penna se quebrasse! Então, em vez de escrever, apanharia essa lama e joga-la-hia no rosto de quem? daquelles que nos enganáram e que nos roubáram; no rosto daquelles cuja mão procura ainda apertar a nossa, talvez por aperta-la, talvez para arracar-lhe alguns diamantes ou algum punhado de ouro. Não sei porque se me resfria o coração e se me intristece a alma quando se nos estende essa mão. Será presentemente do futuro? Será lembrança do passado? São amargas as lições do passado.

O futuro não é o espelho de uma noite? Ai de quem nelle se fia! »

Contam-se no reinado de Georges I treze crimes dos quaes são principaes os seguintes: 1.° violação do tratado de Utrech; 2.° intrigas para fazer baquear a monarchia legitima; 3.° destruição, sem declaração de guerra, de uma esquadra hespanhola a vista do Syracusa; 4.° recusa de restituir Gibraltar e Winorca, depois de haver assignado formalmente tal obrigação; depois de se haver servido da França para tratar com a Prussia e com a Dinamarca, as quaes ameaçavam Breme e Verden, possessões do rei da Inglaterra, e depois de ver realisados seus desejos, Georges que se havia obrigado em compensação a proteger a Suecia contra os Russos, retira sua esquadra do Baltico e deixa os Moscovitas incendiar 1460 cidades ou aldêas suecças, depois de terem degolado os habitantes. «Os soldados inglezes com os braços cruzados, com as armas descançadas, poderão ouvir de seus navios os gritos das victimas que imploravam a proteção que se lhes havia promettido,» continua o Sr. Chatelet.

O ultimo acto da vida de Georges I foi uma odiosa imputação feita á França, um crime medonho contra a humanidade. Mostra-lo-hemos no proximo artigo.

XAVIER DE FONTAINES.

A attitude que a Austria conserva em presença dos factos que se passam na Italia, parece inexplicavel a muitas pessoas, e não comprehende-se como esta potencia, que acha-se evidentemente ameaçada por toda a revolução italiana, pelo Piemonte, o garibaldismo e o mazinismo, não se tenha apressado em reunir suas forças ás de Roma e de Napoles para impedir o commum adversario de derribar um após outro os estados que jurou perder. Uma politica tão singularmente expectante pareceu a uns inepcia, a outros egoismo, a outros finalmente a aceitação voluntaria ou forçada do principio de não intervenção. A explicação da conducta da Austria está, segundo nos parece, muito mais na sua situação do que em seus principios, suas sympathias e suas tendencias. A politica desta potencia é muito perspicaz para não saber que um systema de simples defeza é quasi sempre em prejuizo daquelle que o adopta, e no caso particular, era facil ver que, deixando a revolução livre em sujeitar successivamente todos os estados italianos, a Austria devia esperar ser atacada dentro em pouco por uma reunião de forças mais superiores ás que ella propria teria encontrado indo procurar o inimigo antes que elle houvesse vencido qualquer outra resistencia. He verdade que então estava ella ameaçada de achar-se de novo em presença de outro adversario; mas é licito pensar que teria arrostado esse perigo, e que sujeitar-se-hia a contingencia de uma nova luta se a situação não fosse, no interior e no norte de seus estados, tal como nós a fizemos conhecer.

Todos sabem agora com certeza que não é mais somente a Venecia que trata de separar-se da Austria sob pretexto de *unificação* italiana. Garibaldi e o Piemonte contam com um movimento insurreccional na Hungria, e não é sem fundamento; os elementos existem e a agitação que se mantém sempre, é um motivo de serias inquietações. Não é com este immenso fóco prestes a fazer explosão que a Austria póde lançar-se n'uma guerra, não somente estrangeira, mas uma guerra dirigida contra aquelles que fazem causa commum com a revolução hungara; ter ao mesmo tempo de comprimir os elementos revolucionarios na Venecia e na Hungria, e declarar a guerra no exterior aos alliados daquelles que comprimem-na, é uma dupla tarefa cujas difficuldades são grandes, e que exige um desenvolvimento de forças e de segurança exterior que a Austria não possue.

Lembrem-se que para vencer a insurrecção hungara, a Austria foi obrigada a pedir o auxilio da Russia. Sem a alliança da Russia e sem a certeza do mesmo axilio, a Austria não póde hoje permanecer sem inquietação quando a Hungria, no caso de uma guerra exterior. Toda a intervenção na Italia tem sido forçosamente adiada até o momento em que ella se entender com a Russia, de maneira a nada ter que receiar da turbulencia dos Hungaros. Não duvidamos que a Austria não tenha sentido desde o primeiro momento a necessidade dessa harmonia, e que não tenha dirigido sua politica de maneira a consegui-lo o mais cedo possivel, mas deverá encontrar obstaculos de differentes naturezas que não estavam em seu poder aplana-los.

As concessões que lhe houverem de ser pedidas quanto ao que diz respeito ao Oriente, e com as quaes está obrigada a condescender em parte, não são por certo as unicas difficuldades de natureza a faze-la parar; encontrou-se certamente outra que refere-se em substancia a politica Russa, e que se apresentará todas as vezes que um grande interesse não reclamar a acção immediata desta potencia. Nunca a Russia quererá alliar-se a um estado que tenha necessidade de seu apoio, a menos que este estado não deixe, por sua decadencia ou por sua quéda, uma grande preponderancia a alguma outra potencia inimiga da Russia. Que as potencias occidentaos se enfraqueçam por suas dessenções reciprocas ou pelas difficuldades de sua situação interior, é tudo o que é preciso á politica russa, por que nada póde melhor satisfazer as vistas do engrandecimento do colossal imperio e lhe preparar novos augmentos. Nunca se espere ver a Russia tomar um interesse activo e uma parte directa nas rixas que podem agitar as potencias occidentaes, nunca o fará senão para manter as desavenças, multiplicar as difficuldades e envenenar a contenda, só intervirá com suas armas tanto quanto for preciso para por uma potencia ou uma parte da Europa em estado de lutar contra outra; para que ella entre realmente em campo e faça seriamente a guerra, é mister ou que ella propria esteja ameaçada como o foi a seis annos pelas armas da França e da Inglaterra, ou que veja elevar-se no meio dos conflictos europeos uma potencia rival que tema muito, ou em fim que julgue chegado o momento de impor violentamente a todos os estados como a unica potencia de hoje em diante capaz de fazer respeitar suas decisões.

A politica russa não é por modo algum, já dissemos mais de uma vez, uma politica de principios; ella não está sujeita a nenhuma doutrina, a nenhum direito, a nenhuma ideia; as outras potencias, dominadas mais ou menos pela politica de interesse ligam-se entretanto todas mais ou menos a um principio de ordem ou de revolução que muitas vezes as arrasta instinctivamente e contra a sua vontade, mas a Russia só tem em vista a sua extensão; sonha a dominação universal; tudo o mais está subordinado a esse unico interesse; as sympathias e as antipathias para ella de nada valem; fará causa commum mesmo com Roma no dia em que Roma, prestes a succumbir politicamente, deixar por causa de sua quéda a revolução senhora da Europa e temivel á propria Russia; como tambem ella sustentará e animará a revolução tanto tempo quanto a revolução lhe servir de instrumento para enfraquecer os estados que aspira dominar.

Tal é a ideia que deve-se fazer da politica russa, e tal é a ideia a que é preciso voltar incessantemente e nunca perder de vista, se se quer saber os segredos de muitas allianças e ter a chave de muitas questões europeas. Nós diriamos ai das nações que tem necessidade de se apoiarem na politica russa, se não soubessemos que as potencias mais colossaes não são, no dia aprasado, senão cegos e simples instrumentos nas mãos de uma potencia superior que se serve dellas tanto como servem-se da revolução, para bater seus innimigos e preparar a extensão de seu reinado.

L. RUPERT.

Um philosopho illustre dizia no começo deste seculo: « Os Francezes são creanças grandes que se alegram ou tremem com palavras. » O comprimento não é lisongeiro para o povo que julga ser o mais espirituoso e o mais valente da terra. Entretanto nada é mais certo. E' licito accrescentar que se acaso mudam as palavras que divertem ou fazem tremer os francezes, as idéas não mudam nunca. Em substancia, de que se trata? da luta, do mal contra a igreja. A palavra ataque e reunião é um traje de reserva, é uma bandeira. Quando fica esburacada, deshonrada, acha-se outra. E os mesmos erros apaixonam os mesmos homens; e as mesmas desgraças lhes servem ao mesmo tempo de castigo e de lição. Não importa, as massas serão sempre enganadas e estarão sempre promptas para se [illegible] ralmente rebeldes, [illegible] que tem o deposito da verdade, terá sempre contra si aquelles que não amam a verdade.

No decimo sexto seculo e até no decimo setimo, a expressão favorita era a independencia soberana da liberdade humana; no decimo oitavo, era a razão; hoje é o progresso com a religião do futuro, e tudo entremeado de philosophismo, de liberalismo e de patriotismo. Porém nada de differença;—esmagai a infame, isto é, a santa igreja de Jezus Christo.—O que temos visto? as revoluções com as suas sanguinolentas atrocidades, e o triumpho da igreja. Um protestante de grande nomeada e que foi vulto no tempo da dynastia de julho, pronunciou um dia na camara dos Pares estas palavras singulares: « O ensino deve ser secular. » O anno de 1848 encarregou-se de responder-lhes: o ensino secular era communista e socialista.

Dizemos hoje: « O poder deve ser secularisado. « E' ainda a mesma aria, e ninguem a tocará melhor. Se o Papa não póde ser Pontifice e rei, os soberanos não ficarão por muito tempo inabalaveis em seus thronos. O *direito novo*, os *factos consumados*, a *vontade popular* ensinar-lhes-hão que não se toca impunemente nas bases em que descança o solio de S. Pedro.

De facto, alarga-se o campo da luta. Sob o nome de nacionalidades, procuram refazer a carta da Europa por meio de abominaveis attentados. A victoria, porém, será apenas uma estação; caminhamos para a republica universal. Da nacionalidade de raças e de lingoas á unidade do genero humano, só ha um passo. Então o bem e o mal estarão a vista, a cidade de Deos e a cidade do mundo hão de dividir o universo

A cidade de Deos terá o seu reinado de paz, e os homens que pensam destrui-la, ter-lhe-hão preparado o caminho. O mal, porém, terá igualmente seu dia de triumpho. Será o fim. Não ha mais tempo; começa a eternidade Christo é vencedor!

Esperando a hora do mestre, é nosso dever resistir á seducção. Só ha uma palavra que receiar, é a de Deos; ella não cessa. Nosso logar é nas fileiras dos fieis defensores da igreja e do Papa: « Depois de Pio IX, *crux de cruce*, apparecerá a luz no céo, *lumen in cœlo*, o fogo « ardente, *ignis ardens*... Em seguida, na ultima perseguição da santa igreja, haverá um « Pedro romano elevado ao pontificado. Elle « apascentará suas ovelhas em grandes tribulações; e depois dessas tribulações, será destruida a cidade das sete collinas, e o juiz temivel julgará o mundo. » (Professia attribuida a S. Malaquias.) Então as palavras não terão mais poder.

J. M. Dufour.

Morto Pitt, o homem das colligações, respirará a humanidade? Pitt não existe mais, porém resta a inglaterra, é dizer tudo. A guerra continuará pois mais sanguinolenta, mais encarniçada que nunca. Está formada a quarta colligação: Napoleão proclama o bloqueio continental, esmaga a Prussia em Iena, a Russia em Eylan e em Friedland, e o tratado de Tilsitt deixa ainda a Inglaterra só em presença de sua inimiga. No paroxismo da raiva, a Grã-Bretanha lança-se sobre o Egypto e deixa-se bater pelo Pacha. Não sabendo a quem dirigir-se para rios crear inimigos, intima a Turquia que expulse o embaixador de França; uma armada ingleza, mandada para sustentar a intimação, encontra os fortes dos Dardanellos promptos para fulmina-la, e retira-se vergonhosamente. Finalmente o bombardeamento de Copenhagne em plena paz, o roubo da frota dinamarqueza, levam a seu auge os crimes da Inglaterra, e de uma extremidade a outra da Europa retumba um immenso grito de indignação! Entretanto a imparcialidade obriga-nos a lembrar que esses mesmos inglezes, acostumados a tomar em toda a parte os navios estrangeiros sem declaração de guerra, não atacarão os dinamarquezes sem intimação. Quando a esquadra britannica chegou a vista da cidade, desembarcou um parlamentario que pedio que lhe entregassem como deposito o porto de Copenhagne, a fortaleza de Kronenbourgo e a esquadra; a Grã-Bretanha obrigava-se a restituir tudo isso quando as exigencias da politica lh'o permettissem. Em balde o principe regente clamou contra semelhantes condições; responderam-lhe que a guerra era a guerra, que é mister ceder ás necessidades e submetter-se ao mais forte quando alguem é mais fraco. Ora, tal necessidade, diz o Sr. Chatelet, deixou os inglezes pilharem uma esquadra e um arsenal reputado mui rico. Durante tres dias, lançaram na capital da Dinamarca um numero consideravel de foguetes a Congréve; pereceram debaixo das ruinas duas mil pessoas de todas as idades e de ambos os sexos. Quando senhores da cidade, os marinheiros inglezes destruiram tudo quanto não poderam levar.

A fim de justificar a nação ingleza, alguns anglomaniacos procuraram lançar sobre o governo a responsabilidade e o odioso do incendio de Copenhagne. E' mui simplesmente um absurdo. Na Inglaterra, o governo é apenas o executor da vontade da nação, representada pelos communs. Se o povo inglez não tivesse querido a expedição de Copenhagne, o parlamento não teria votado os fundos necessarios para esquipar a esquadra; se o bombardeamento ne Copenhague tivesse parecido á Inglaterra um crime de lesa humanidade, podia citar o ministerio á sua barra, desapprovar publicamente os seus actos e punir os culpados: porém não o fez,

Depois de Tilsitt, a Grã-Bretanha, omnipotente por mar, vio-se inteiramente expulsa do continente. A guerra da Hespanha, tão deploravel em suas causas, franqueou-lhe a entrada para o mesmo continente, e lord Wellington desembarcou em Portugal. Reunidas em Erlurth, Napoleão e Alexandre fizeram uma tentativa commum junto a Georges III afim de pacificarem o mundo: uma recusa secca e altiva e a quinta colligação, tal foi a resposta do monarcha inglez. A França vinga-se esmagando com successivas victorias o novo conluio britannico; Wagram põe-lhe aos pés a colligação e o imperio da Austria! Esses revezes, reunidos ao desastre de Flessingue que custou dez mil homens a Inglaterra e vinte e cinco milhões esterlinos, espalharam o terror em Londres. O povo subleva-se, o rei fica doudo, o ministerio cahe: porém o systema permanece invariavel, e a guerra continúa! Porque? O encarniçamento da Inglaterra parece inexplicavel a muitas pessoas, entretanto explica-se.

Ha deseseis annos que ella se arruina, que ella esfalfa-se para abater a França, e ha deseseis annos que nosso poder cresce, que metade do continente compõe o imperio francez. Em presença do colosso que formou, obringando-o a vencer, a Inglaterra não póde viver; é mister, pois, que ella combata, que lute em quanto lhe restar um homem e duro, quanto achar dinheiro para tomar emprestado, e mercenarios promptos para se deixar matar em sua defeza. Alguns historiadores inglezes, com a modestia habitual a sua nação, attribuem a queda do imperio a inflexivel vontade de sua patria; dão até a entender que o governo britannico obrava em previsão dos acontecimentos de 1814 e 1815. É inepcia. Em 1808, ninguem podia prever os gelos da Russia e o incendio de Mascou.

O imperio cahio por suas proprias culpas. A [illegible] previo nem provocou. A historia está ahi para affirmar que em 1813, depois das victorias de Lutzen, de Bautzen e de Dresda, a Europa inteira assignaria a paz com ou sem a Inglaterra, deixando á França a fronteira dos Alpes e do Rheno se o imperador se contentasse com isso. Por sua infelicidade, pela da França, Napoleão recusou. As consequencias desta recusa servirão os interesses britannicos, por isso que provocaram a queda do imperio; porém a Inglaterra não teve a minima parte nisso.

O anno de 1814 é funebre em nossa historia, porém não é sem gloria. Depois de haver perdido 400,000 soldados debaixo das neves da Russia, não foi preciso nada menos que a Inglaterra para abater a França. O que teria acontecido se o clima moscovita não se houvesse encarregado de uma obra superior ás forças da Europa, a destruição do exercito francez?

O anno de 1810 vio uma nova infamia da Inglaterra, Wellington, obrigado a recuar diante de Masséna, procura privar de viveres ao exercito francez: elle ordena aos portuguezes, sob pena de morte, que abandonem as cidades e aldeias, que enterrem os viveres e que destruam o que não poderem levar. « Empurrados pelos soldados inglezes, diz o Sr. Chatelet, que matavam sem misericordia os que resistiam ou que cahiam opprimidos pela fraqueza, 500,000 mil individuos lançaram-se em Lisbôa onde a maior parte morreu de fome. » Era applicar aos portuguezes o systema que cincoenta annos antes fez perecer em seis mezes 3 milhões de Hindos: o systema que depois disso matou 3 milhões de Irlandezes! Quantos crimes ás costas de só um povo! E esse povo acha em França admiradores; advogado para justificar o assassinato da Irlanda!

Em 1812, novo crime da Inglaterra: Wellington apodera-se de Badajoz; as infamias que lá se commetteram, são de natureza tal que um historiador inglez assim se exprime: « A penna pára, ella recusa descrever as horriveis scenas de medonha barbaria que embaciaram a gloria britannatica! »

O historiador esquecia-se que de ha muito a gloria britannica não podia ser embaciada.

Chegamos ao fim do grande drama. Cáe o imperio aos ataques da sexta colligação, e o illustre vencido pede asylo ao lar britannico. Santa Helena e Hudson Lowe, tal foi a resposta.

Resulta, diz o Sr. Chatelet, de todas as obras publicadas acerca da estada de Napoleão em Santa Helena que nunca se exerceu em nenhum homem tyrannia mais vil, mais odiosa, mas mesquinha. Lembremos apenas que Napoleão antes de cerrar os olhos legou o opprobrio de sua morte á casa reinante da Inglaterra.

XAVIER DE FONTAINES.
(*Monde.—H. Duperron.*)

A demagogia e o clero.

A demagogia tambem em Portugal triumpha a seu modo. Como os excommungados vão de cima na Italia, os seus admiradores preparam-se aqui para repetirem as boas obras dos annos de 1833 a 1836.

E o clero é, já se sabe, o primeiro alvo de seus odios.

O clero, é verdade; mas os bons clerigos, que felizmente são o maior numero; pois se algum padre liberal escandaliza o mundo com sua devassidão, acodem logo os liberdadeiros a fazer-lhe a apotheose.

E, já se sabe, a elle só pois á classe em geral, e especialmente ás ordens religiosas, á guerra é continua.

Não ha aleive que não se alevante, ainda que depois o medo obrigue o tartufo a engolir o vomito.

Era menos escandalo, era menos para detestar a aleivosia, se esses phariseus tivessem a coragem de tirar a mascara, e declararem-se pelo que são, homens sem fé.

Chamam-se catholicos e traiçoam a egreja. Dizem que respeitam o Evangelho, e observam o alkorão.

Os protestantes que foram educados na religião falsa, tirarão dalí argumentos contra o catholicismo, citando, como testemunhos insuspeitos, os impudentes escriptos desses homens. Julgarão que um sentimento doloroso arranca d'almas candidas aquelle brado de indignação; pois se lhes ha de figurar impossivel, que a apostasia seja tam cobardê, e a hypocrisia tam cynica.

E a hypocrisia tam cynica! E' verdade!

Pois não é necessario que o cynismo se case com a hypocrisia em taes almas, para que ellas não se pezem de chamar-se catholicas, ao mesmo tempo que injuriam a egreja e o pae commum dos fieis; ao mesmo tempo que todos seus actos e doutrinas estão manifestando seu odio ao catholecismo?

O protestante que foi educado na falsa religião mas tem uma religião, mal poderá comprehender que os que se dizem crentes, affrontem a propria crença: mas se elle os conhecesse de perto avaliaria, pelo que valem, as injurias contra o clero.

Esses mizeraveis detestam o clero, porque detestam a egreja. Accusam-no perante o mundo, porque um outro padre peccou em vez de se accusarem a si perante Deus, porque tem peccado mil vezes mais e com maior escandalo que o padre!

Segui-os de perto, e vereis qual é seu catholicismo. Indagai, onde ouvem missa, onde se confessam, como cumprem os preceitos da egreja nos dias de abstinencia e jejum; e vereis que se alguma vez entram do templo é para escandalizar os fieis pela indecencia; vereis que escarnecem do tribunal da penitencia, em vez de buscarem alli á absolvição dos peccados; vereis que para elles os dias de jejum e a abstinencia, são outros tantos dias que destinam para a gula e para o escandalo.

Eis os homens que pertendem dar licções de moral ao vigario de Jesus Christo, e aos successores dos Apostolos!

E se lhes perguntais pela religião que seguem, dizem que são catholicos!

Viestes, phariseus, ante o publico; viestes accusar a supposta adultera, que não cedeu a vossas seducções: pois bem! se por ventura ella é culpada, apedrejai-a segundo a lei; mas aquelle que de vós está sem culpa, seja o que lhe atire a primeira pedra.

Oh! se elles ao menos cressem em Deus, houveram de ser menos orgulhosos.

Talham religiões á sua vontade, porque não tem nenhuma! Dai-me que os homens creiam sinceramente em Deus, dizia um profundo pensador, e eu vos trarei pouco a pouco todos esses crentes sinceros ao gremio catholico.

E' esta uma verdade, que a reflexão sobre nós mesmos nos fará comprehender, se não estamos cegos de intelligencia. A crença sincera em Deus, e na sua providencia, leva-nos á crença em Jesus-Christo; e o que crê em Jesus-Christo, Deus e Homem juntamente, ha de crer na igreja, que elle instituio.

Mas os hypocritas são cobardes; não ousam revelar o scepticismo, porque sabem que descoberta a chaga, não podiam illudir ninguem, para que não conhecesse a gangrena moral, que lá vai por dentro naquellas consciencias! E ao mesmo tempo tem o cynismo de se inculcarem zeladores [illegible] affrontar a extranneza dos que leem nelles por dentro e por fóra!

O *Portuguez* que está sendo o ducto excretor de todas as immundicies da impresna, ahi publicava hontem uma ameaça de um tal raspalhista, que se assigna com o nome de Sines, homem tão ignorante das cousas de Deus, como das da sciencia de curar, o qual protestava provar pela sciencia um absurdo, qual era, que uma albuminuria ou molestia de Brigth fôra produzida por um castigo com umas disciplinas.

Dado que se verificasse aquelle genero do castigo, a sciencia mostra que nunca nelle se podia filiar uma degeneração dos rins.

Todo homem de bom receiaria levantar aleives, e attribuir uma morte a qualquer individuo, sem ter evidentes provas.

Mas estes *apostolos novos* condoem-se da humanidade, horrorisam-se ante uma sepultura; em quanto que vão assassinando a honra, que vale mais do que a vida. E depois se algum pregador increpa a calumnia, e os calumniadores que diffamam por meio da imprensa, ei-los ahi logo a vociferar, e a vingar-se em insolencias!

Ex fructibus eorum cognoscetis eos.

O fanatismo clerophobo cega-os até o ponto de não reconhecerem, que se desmascaram com isto.

Mas emfim o curandeiro, que os francezes chamam charlatão, promette fazer ahi argumentos, que são capazes de fazer seccar uma figueira, para demonstrar que a camphora não póde nada contra as disciplinas lazaristas, e que entre as

ILEGÍVEL

disciplinas lazaristas e a molestia de Brigth ha uma intima relação de casualidade.

Esperem pelo parto da montanha, e verão a ratazana que sahe.

Anda por esse mundo tanto ratazana a engrilar-se para que o vejam, que é um louvar a Deus!

Pio IX e os revolucionarios.

Tambem entre nós acharam écho as hypocritas exclamações do *Siecle* contra o Summo Pontifice. Tambem aqui a philosophia materialista quer ensinar ao Papa, a religião e a boa moral. Tambem aqui aos filhos desnaturados insultam o pai nas suas attribulações. Tambem aqui os juramentados da synagoga batem as palmas, quando se lhes figura que o vigario de Jesus Christo vai ter no Quirinal o seu calvario!

A Deus pertence o futuro.

E nós, como catholicos, inclinamos a cabeça resignados; e esperamos nas promessas de Christo.

Mas não consentiremos que desta terra, sempre tão catholica, tão digna do titulo de fidelissima, surja o brado da impiedade, sem um protesto nosso, em nome da nação que não perfila, detesta e repelle com indignação essas infamias dos Iscariotas modernos.

Accusam-vos, santissimo padre, porque tendes exercito, porque não deixaes assassinar o vosso povo, porque não entregaes nas mãos do rei excommungado os bens da igreja!

Ahi estão esses philosophadores fingindo-se pasmados, porque um Papa confia no Senhor Deus de Israel, que é o Deus dos exercitos!

Accusam-vos, porque não estendeis ao assassino de Emiliani e Lazzareschis, nem aos Sterbinis Galettis, Ricciardis, Romarinos, e Romeos, Ferretis, e Oriolis, aquella mão que elles morderam, fingindo beija-la.

Quem foi, mais indulgente, mais magnanimo que vós, santissimo padre? Quem abrio as portas da patria a mais proscriptos do que a vossa amnistia decretada em 17 de julho de 1846? Quem foi mais condescendente com as exigencias dos subditos?

Quem velou mais pela felicidade do seu povo? Apenas começaveis o vosso pontificado, decretaveis que se abrissem linhas ferreas e que se organizasse a consulta do estado. Pedem-vos mudança de governador, concedeis; pedem-vos escola polytechnica, concedeis; pedem-vos guarda nacional, concedeis; pedem-vos parlamento, concedeis; que mais podiam querer de vós? Queriam que o Papa não existisse. E vós ereis Papa! Queriam que declarasseis guerra a um principe catholico, e vós respondestes que ereis homem de paz!

Então accusavam-vos por que não querieis ser o aggressor!

Hoje increpam-vos, por que vos defendeis! Para expoliar o imperador d'Austria, devieis cingir espada, e manchar as mãos no sangue de catholicos, para que vos expoliem a vós, para que expoliem Roma, deveis ordenar aos soldados de Lamoricieri, que embainhem a espada, e abram as portas de Roma aos vandalos modernos!

Então pagavam-vos a vossa clemencia e magnanimidade, com o sangue de vosso primeiro ministro, o conde de Rossi; pagaram-vos com fogo e balas atiradas no Quirinal ás janellas e portas do vosso domicilio; pagaram-vos obrigando-vos a fugir para Gaeta, e beber até ás fezes o calix de todas as amarguras!

Tinheis por vós a população; mas não querieis que se derramasse sangue. Perdoaveis aos criminosos; e os ingratos pensavam, que o fazieis por medo.

A magnanimidade que por grande havia de vencer a ingratidão de homens, não foi tão grande que podesse vencer a brutalidade de tigres.

Poderam elles dominar em Roma, porque naquellas almas não podia contra os máos instinctos nem o pudor, nem o reconhecimento.

E' um crime, perante a jurisprudencia dos demagogos, que o Papa não mande derramar o sangue de soldados christãos; é outro crime vedar com as armas a entrada em Roma aos assassinos de Anviti, ao carrasco de Milazzo, aos sacrilegos de Rimini!

Por toda a Italia os bispos profugos, os religiosos proscriptos, a clausura violada, os bens da egreja roubados, as familias honestas desacatadas, os homens de coração assassinados! Por toda a Italia disseminadas as legiões do inferno! E vós, só no meio do vulcão, vós intrepido e resignado, com os olhos na cruz; vós resistindo até á ultima para desviar do vosso povo esse tremendo flagello da justiça divina, vós offerecendo-vos por todos a Deus em holocausto!

Eis o grandioso vulto de Pio IX neste deploravel tempo!

Se ainda houvera, entre esses homens sem fé, algum que comprehendesse o que é a grandeza d'alma, teria inclinado a cabeça ante o Summo-Pontifice, reconhecendo que tão assombrosa firmeza d'alma só do céo podia ter vindo.

Oh! Mas como hão de comprehender os grandes sentimentos aquelles espiritos rachiticos e mesquinhos!

A Deus pertence o futuro. Dissemos e repetimos

Cremos que a impiedade não ha de triumphar. Mas quando nos designios da Providencia estivesse decretado que serieis expulso de Roma, nenhum poder no mundo fóra capaz de apagar de nossa memoria os sentimentos de admiração e amor que vos consagramos e comnosco todo o povo catholico de Portugal.

Lamentamos que uma parte da imprensa deste paiz levasse a insolencia até o ponto de cuspir em vossa augusta face a injuria sacrilega.

Se em França acontece alguma cousa que se pareça com isto, ao menos a França resgata essa affronta mandando para Roma os seus soldados.

Se Portugal ainda fora aquelle Portugal que avassalou os mares, não consentiria que se lhe avantajasse nenhum paiz catholico, e sua gloria não cederia ás glorias de França: mas hoje este Portugal onde a revolução domina, fraco em frente de todos os poderes da terra, perdeu o instincto de generosidade.

Dos homens que dominam partio a injuria dos opprimidos seja: o protesto contra ella.

E Deus sabe se delles tambem partirá, uma reparação que resgate aquelles crimes.

(*Nação.*)

E' conhecida a má fé dos jornaes inglezes; porém, ella nunca mostra-se debaixo de um aspecto mais odioso do que na apreciação dos successos que seguiram a invasão sacrilega dos estados da igreja pelo exercito piemontez. E' porque aqui o sentimento protestante, inglez e anti-francez procura ao mesmo tempo saciar sua raiva, sua inveja e seu fanatismo. Que alegria pode proclamar a derrota de um general francez commandante do exercito da santa igreja! Um jornalista inglez não tem todos os dias tão gorda propina, e eis a razão porque os boletins falsos e vergonhosos de Cialdini são recebidos com muito mais enthusiasmo em Londres do que em Turin.

O Papa está vencido! dentro em pouco o papado não existirá mais! tal é a esperança da Inglaterra: e, segundo o costume dessa nação, de impellir para diante e conservar-se abrigada em [illegible] Santa Sé uma desforra victoriosa do estabelecimento da hierarchia catholica, realisado por Pio IX na Grã-Bretanha.

Nenhum jornal inglez deixa suspeitar a seus leitores a enorme desproporção de forças entre o exercito invasor e os defensores da igreja na batalha de Castelfidardo.

Todos exaltam o valor piemontez, ao mesmo tempo que opprimem de injurias e de escarneos os *miseraveis mercenarios*. Nesse concerto de insultos que lembram os gritos dos *perfidos judeos* ao pé do pretorio de Pilatos, distingue-se naturalmente o *Times* pelo descaro de seu odio. Eis a amostra de um desses artigos:

« Cialdini aceitou a batalha que lhe era offerecida por Lamoriciére, e o resultado foi a derrota completa e total do general africano. Esses bandos, de que tanto se esperava, parecem perfeitamente impotentes contra soldados piemontezes.

« Esse terrivel e piedoso veterano que fulminara ameaças tão assustadoras, e que tinha a reputação de haver feito altas façanhas contra os Arabes, na realidade, não fez na Italia mais do que faria um dos cardiaes. Com onze mil homens e o vigoroso auxilio da guarnição de Ancona, marchou simplesmente a uma derrota notavel.

« Foi batido em seu mesmo terreno, no campo da batalha por elle escolhido,—tão ingenua e desembaraçadamente derrotado como poderia ser um joven alferes em sua primeira escaramuça. Se Lamoriciére nada fizer melhor para justificar a repercussão que seu nome causara na Europa, começaremos a crer que elle fôra sobrestimado em consequencia da inferioridade de seu inimigo comparado áquelle contra o qual mede-se hoje, e que só presta para enfumaçar Arabes, ou para ensinar exercicio a mercenarios irlandeze. »

Injuriando o general Lamoriciére, o *Times* sabe que insulta todo o xercito francez, e eis a razão porque elle dá-se a isso de coração alegre. Esse jornal pode esquecer que nossos soldados desembaraçaram muitas vezes os inglezes cercados pelos russos na Criméa? Não o vimos, ha dous annos, regosijar-se porque a explosão de um paiol posera fóra de combate um grande numero de soldados francezes na China? A ingratidão é a unica forma de reconhecimento a seu alcance.

No mesmo artigo, o *Times* estima que o embaixador da Inglaterra em Turin tenha recusado interessar-se pela sorte dos prisioneiros irlandezes:

« O habil conde de Cavour procurou ser obzequioso para com a Inglaterra pondo aquelles recrutas preciosos a disposição do nosso ministro; porém, sir James Hudson pensou que aquelles heróes desbaratados não entravam na classe dos *subditos inglezes em caso de necessidade*, cuja volta a seus lares estava favorecendo. São soldados do Papa e não nossos. Nunca tivemos um nosso exercito irlandezes que houvessem mostredo tanta cobardia como aquelles mercenarios, ou que se tenham effeminado tanto sob a influencia de seus padres. »

Assim o Sr. Cavour pode mandar espingardear aquelles bravos irlandezes, se esta for sua vontade. Elles não serão reclamados pela Inglaterra, pois aos olhos do protestantismo britannico, a qualidade de catholicos lhes faz perder o titulo de cidadãos inglezes.—Supponhamos que o rei de Napoles faça presioneiros a alguns dos *vagabundos* inglezes que sob o nome de excursionistas vão engrossar as fileiras de Garibaldi; a esquadra ingleza iria logo reclamar a liberdade daquelles malfeitores sob pena de um bombardeamento.

A proposito de bombardeamento, notamos que Cialdini bombardêa Ancona, e que Garibaldi bombordêa Capua sem lhe importar a vida e a propriedade dos habitantes pacificos. Só o rei de Napoles não tinha o direito de bombardear Palermo sem ser proscripto do mundo civilisado pelo liberalismo moderno.

Se passarmos aos negocios do Oriente, havemos encontrar igual cynismo na linguagem do *Times*. Este jornal confessa que os Druzzos assassinaram os Maronitas esperando agradar aos inglezes, e essa esperança não foi malograda.

« O chefe supremo dos Druzzos, Mohamed-en-Nasar, instigador daquelles morticinios, é uma curiosa amostra do selvagem com alguma tintura de idéas europeas, e de bastante conhecimento da politica da Europa para colloca-lo em terreno falso.

« Tem a pretenção de ser um *gentleman*, e cultiva a amisade dos inglezes. Dá hospitalidade em seu palacio aos viajantes inglezes, e faznos a honra de nos ter um profundo respeito. O conhecimento do mundo civilisado só servio de inspirar a Mohamed a idéa de que a matança dos Maronitas seria extremamente agradavel a Inglaterra, sendo um revez para os interesses da França na Syria.

« Julgou-se pois estadista e diplomata quando tramou o horrivel plano da mortandade dos christãos.

« Elle contava com o apoio dos inglezes, e, bem entendido, com uma recompensa de nossa parte.

« Via como consequencia do seu plano a expansão e a exaltação de sua tribu, uma allianca da Inglaterra com os Druzzos, e elle sendo um grande homem e o chefe do partido inglez na Syria. »

A inglaterra consentirá pois em ver castigar os Druzzos que só obraram para lhe prestar um favor? E' impossivel. Lord Dufferin não foi hospedado por Mohamed-en-Nasar? Pode-se, pois, contar que o commissario britannico procurará embaraçar qualquer medida de repressão e de justiça, e que a alliança ingleza sera na Syria como na Italia, na Criméa como na China, um embaraço ou uma traição.

C. DE LAROCHE-HERON.
(*Monde.—H. Duperron*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Alagoas.

Maceió, 22 de novembro.

O canhão annuncia a entrada do *Persinunga*, e como pode ser que, de torna viagem, siga hoje mesmo, para não cahir em falta vou rabiscar minha missiva.

Poucas noticias tenho a dar lhe desta pacifica terra, que, por mais que o não queiram, ha de sempre ser o seio de Abrahão; por isso rimo-nos muito quando lemos a noticia, que por ahi espalharam de estarmos em revolução.

Como uma vez já se fez nesta provincia uma bernarda, e houve governo tão inepto, tão esquecido do que é principio de autoridade, que depois de suffocada a revolta, transigio com os desordeiros, e deu-lhes immediatamente todas as posições officiaes, assentam de por qualquer cousa, fallarem em revolução certos senhores, que della pretendem fazer o seu *tutú*; como se o governo de agora fosse o dos taes liberalões de fatal quinquennio.

Quem lê fóra d'ahi o *Liberal Pernambucano*, e vê as suas bravatas, suppõe que o presidente de Pernambuco e seu chefe de policia são uns monstros de deslealdade e traição; é o mesmo que acontecerá fóra d'aqui com a leitura do *Diario das Alagoas*; quem o lêr julgará que isto por cá vai pegando fogo; não ha tal, tudo vai em paz, e mesmo sobre eleições, só fazem com ellas barulho os interessados na causa; o resto da população entrega-se pacifica ás suas occupações habituaes.

Lemos uma estirada correspondencia, que alguem d'aqui escreveu para o seu *Diario*, e que foi publicada em data de 19 do corrente: é um memorandum de *habil* diplomata, que procura inspirar sympathias aos conservadores d'ahi e angarear sua valiosa alliança; não contestamoslhe o direito, notamos, porém, que não o tem de faltar a verdade com tanto desembaraço; o que muita gente lembrou á proposito de *memorandum*, foi que áquelles, na maior parte, contra quem se procura indispor os conservadores d'ahi são os mesmos que com elles gemeram sob o azorrague dos *liberaes* do quinquenio, entretanto que seus adversarios gozavam de todas as vantagens do poder; e apoiando aos Campos, Mellos, Peixotos de Britos, etc., sustentavam a situação, que trazia essa provincia sob a pressão *chichorrina.*

Seja-nos, porém, desculpada a digressão, e vamos adiante na narrativa das noticias, nessa principal missão.

A safra de assucar e algodão agora é que começa chegar ao mercado; vai pois arraiando a esperança de melhoramento na situação financeira da provincia, a qual nada tem de agradavel; divida de perto de cem contos. A colheita do algodão promette ser muito boa; não será, porém, assim quanto ao assucar; cuja safra foi muito prejudicada pela escassez das chuvas no principio do verão.

— Teve lugar em paz a eleição de vereadores e juizes de paz da parochia de Santa Anna de Panima; que fôra, de novo marcada para o dia 28 do mez passado, porque os trabalhos da de setembro foram, no seu começo, inutilisados por um pequeno tumulto, durante o qual lançaram dentro da urna maços de cedulas.

— Tambem em *Porto de Pedras* tinha de proceder-se a mesma eleição de vereadores no dia 18 do corrente, porque em duvidas sobre a qualificação, deixou de ter lugar na época legal; antes porém do dia aprazado officiou á presidencia o juiz de paz dizendo, que não estando concluida naquella parochia a qualificação deste anno, pedira ao presidente da camara o respectivo livro para fazer a chamada pela qualificação anterior, e que lhe fôra respondido que não existia qualificação de 1852 a 1860; ao mesmo tempo que o juiz de paz isso dizia, e comprovava com dous officios do presidente da camara, esta dizia ao presidente da provincia, que existia a qualificação de 1856; á vista de taes contradicções, e não existindo na secretaria do governo senão a qualificação de 1852, a presidencia addiou a eleição. Tomei de referir todo esse negocio, porque o acto da presidencia, aliás o unico razoavel no meio de tantas incoherencias e confusão, deu lugar ao levantamento da grande celeuma no *Diario*,—cousas de capricho, porque os Mendonças estavam preparados para a eleição no dia marcado, e queriam que a presidencia mandasse fazer a chamada por uma qualificação, que se diz existir de 1856, de cuja authenticidade ha muita razão para duvidar!!!

— A chegada do barão de Jaraguá, da Europa, dá esperança de ter agora todo andamento os negocios da fabrica de tecido, que aqui está se instituindo, o que será de grande alcance ao futuro da provincia: o distincto barão identificouse com esse estabelecimento, e á elle, meritoriamente dedica todos os seus esforços.

— Seguem no *Persinunga*, para ahi 37 praças de pret e official do 2º batalhão, as quaes foram aqui substituidas por gente do oitavo:—60 praças é toda a força de 1ª linha que aqui temos; pelo que a guarda nacional é sobrecarregada de serviço

— Hontem um soldado do contingente de 1.ª linha, que estava cumprindo sentença no quartel militar, *sahio* e dirigio-se até a levada, onde em uma altercação, que teve com um individuo, cujo nome ignoramos, deu-lhe uma facada em uma perna, e soffreu deste duas cacetadas com uma enchada, que causaram-lhe alguns ferimentos.

O soldado está no hospital e o outro individuo evadio-se.

O subdelegado de policia apresentou-se immediatamente no lugar do conflicto, mandou proceder a corpo de delicto, e tendo ordenado a prisão, não se pôde effectuar, porque pessoas que alli estavam não quizeram ajudar ao inspector de quarteirão a effectuar a prisão, e desobedeceram-no. E' para lastimar que em uma occasião destas os cidadãos se esquivem a ajudar a autoridade no cumprimento da lei.

— No dia 8 do corrente mez. nas praias denominadas Tócos ao norte da barra do Rio S. Francisco, naufragou o brigue *Carolina*, propriedade de Hilario & Irmão, Hespanhoes, subditos inglezes residentes em Gibraltar, para onde ia com destino, e trazendo 20 dias de viagem do porto do Rio de Janeiro.

Vinha carregado de café. Nada se aproveitou da carga, salvando-se toda a tripolação, composta de dez pessoas.

Gio Batta Côrte, capitão do supracitado brigue, segundo a communicação que recebemos, abandonára os restos deste. O digno juiz municipal dirigio-se ao lugar do naufragio com alguns soldados de policia para tomar conta dos salvados, que vai mandar arremata-los com toda a brevidade, visto que só podem ser levados do lugar onde estão (oito leguas distantes do Penedo) com despeza superior ao que elles podem valer.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Pelo *Persinunga* tivemos datas das provincias de Alagoas e Sergipe, alcançando as desta á 14 e as daquella á 23 do corrente mez.

Em Sergipe reinava a ordem, e os negocios publicos caminhavam sem incidentes notaveis.

Identicos effeitos dão-se em Alagoas.

Na capital devem ter lugar nos dias 7, 8 e 9 do futuro mez as preces á favor de S. S e da paz universal, conforme a pastoral de S. Exc. Rvm.ª

Concluiram-se as eleições de Santa Anna, termo de Traipu, em perfeita calma, vencendo a chapa ou parcialidade do capitão Manoel Soares Cancio de Mello, e sob a assistencia do coronel Theotonio Ribeiro e Silva.

Falleceu quasi repentinamente o tenente José Antonio Pereira.

— O principio da ponte da Boa-Vista, do lado deste bairro de Santo Antonio, carece de um reparo no calçamento, que acha-se excavado.

Igual estrago existe no entrar da rua da Imratriz, indo da ponte para ella; de modo que tanto uma como outra damnificação são bastante detrimentosas para o transito dos carros, e por isso reclamam pelos convenientes reparos

— Não podemos deixar em cala a existencia de casas de jogos prohibidos, que ora mais que nunca se ostenta nesta cidade, pervertendo a mocidade, e attrahindo para as suas redes a estudantes, ainda mesmo verdadeiramente crianças.

Os inconvenientes da tolerancia desses viveiros de todos os vicios, são tão conhecidos; a pratica tem-nos demonstrado tão evidentemente e em toda a sua negra originalidade, que forramo-nos á indica-los um á um nestas linhas com que advertimos á competente autoridade.

Em sua missão de prevenir a pratica de crimes, deve esta envidar todos os seus esforços, por meio de medidas efficazes, para acabar com os *desabusados barateiros*, que vivem dessa profissão, não respeitando a insciencia das crianças; as quaes attrahem á perversão por tal modo.

— Não tendo-se realisado hontem a arrematação da illuminação publica da cidade de Goianna, foi transferida para o dia 26 a respectiva licitação.

— Perante a junta da fazenda provincial, na sessão de hontem, foram arrematados os impostos provinciaes da comarca da Boa-Vista por Antonio Pereira Lustoza.

A arrematação foi realisada pela quantia de 4:500$000 réis, pelo triennio de 1860 a 1863.

— Acaba de chegar ao nosso porto e acha-se fundeado no respectivo ancoradouro um dos novos vapores da companhia pernambucana.

Esse navio que é uma prova da prosperidade em que marcha a empreza á que elle pertence, chama-se *Jaguaribe.*

Traz data da Escossia do 1.º do corrente, e por ahi se pode avaliar a sua velocidade, levando-se em conta o pessimo tempo que encontrou na Bahia de Biscaia, e ao avisinhar-se á ilha da Madeira.

E' um formoso vaso; contém excellentes accommodações para sessenta passageiros de primeira classe, em suas espaçosas e elegantes camaras.

Saudamos a companhia por essa acquisição, que sem duvida alguma contribuirá para favorecer cada vez mais a sua prosperidade.

Em o numero seguinte daremos o resumo das noticias, de que foi elle portador, o que não fazemos já, por não nos ter sido possivel obter os numeros do jornaes, de que foi elle portador.

— Nos dias 24 e 26 fizeram acto vinte e seis estudantes, e o resultado da votação foi o seguinte:

Primeiro anno—3 approvados plenamente e 1 simpliciter.

Segundo anno—4 approvados plenamente.

Terceiro anno—2 approvados plenamente, 3 simpliciter e 1 reprovado.

Quarto anno—8 approvados plenamente.

Quinto anno—4 approvados plenamente.

— Foram recolhidos nos dias 24 e 25 do corrente á casa de detenção 36 homens, sendo 8 livres e 28 escravos, a saber: á ordem do Dr. chefe de policia 1, á ordem do subdelegado da freguezia do Recife 4, á ordem do da freguezia de Santo Antonio 16, á ordem do da freguezia de S. José 1, á ordem do da freguezia da Boa-[illegible] da freguezia da Varzea 1.

— Passageiros do cuter nacional *Emma*, sahidos para o Ceará:—Camello Nogueira Borges da Fonseca, Dr. Firmino Barbosa Cordeiro e 1 criado.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, entrado de Maceió e portos intermedios:—Dr. Francisco A. d'Oliveira Ribeiro e 1 escravo, Thomé Joaquim Leal, Manoel Maria, Eugenio Maria da Costa Paiva, Francisco Gonçalves Torres, José Nicoláo Gomes, Claudio Rodrigues dos Anjos, Antonio da Costa, Domingos José Esteves, José Pereira dos Santos, Francisco José Gomes de Moraes, Francisco Pitanga d'Almeida William, Luiz Pedro das Neves e 1 escravo, José Victorino de Paiva, Izidro José Pereira, Joaquim José Tavares da Costa, Manoel Xavier Paes Barreto Junior, Dr Affonso José de Mendonça Uchôa, sua senhora e 3 criados, D. Mathilde Maria da Conceição, tenente Anrelio Joaquim Pinto, cadete Antonio Fausto de Abreu com 33 praças do exercito, Joaquina Maria dos Prazeres, Carlota Maria da Conceição, Umbelina Constancia, Umbelina Maria da Conceição, Maria Rosa, Cecilia Maria dos Prazeres, Adelaide Maria da Conceição, Carlota Maria do Rosario, Theodora Maria do Espirito Santo, Thereza Maria da Conceição, Maria Francisca da Conceição, Felicia Maria d'Assumpção, Quiteria Maria do Espirito Santo, Maria dos Prazeres Ramos, Anna Candida d'Oliveira e 1 filha, Cecilia Nery dos Santos, Francisca Maria da Conceição.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 25 do corrente para o consumo desta cidade 96 rezes.

No dia 26 do mesmo 101.

— MORTALIDADE DO DIA 25 DO CORRENTE:

Manoel, pardo, 6 dias; espasmo.
Manoel de Lima, pardo, solteiro, 18 annos; colites chronica.
Joaquim da Costa, preto, solteiro, 48 annos; tuberculo pulmonar.
José Henriques Carvalho, branco, solteiro, 35 annos; gastro interite.
Antonia Maria de Moraes, preta, solteira, 34 annos; ecamplecia.
Rita da Conceição, parda, solteira, 38 annos; hepatite chronica.
Leopoldina, parda, 15 mezes; interite.

— 26 —

Antonia Joquina de Oliveira, branca, viuva, 64 annos; ascite.
Francisca Xavier de Jesus, branca, viuva, 76 annos; diarrhéa.
Manoel Verissimo do Nascimento, preto, solteiro, 20 annos; diarrhéa.
Umbelina, preta, 9 annos; inflamação chronica.
Marianno Ferreira Duarte, branco, viuvo, 68 annos; hemepleria.
Theodora, preta, escrava, 5 annos; tetano.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 26 DE NOVEMBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, e Bastos, o senhor presidente declarou aberta a sessão de mero expediente, e designou o Sr. deputado Lemos para servir de secretario.

DESPACHOS.

Um requerimento de Aureliano Augusto de Oliveira e Martinho de Oliveira Borges, pedindo o registro do seu distrato de sociedade, em seguida do mesmo. — Sellado, registre-se e publique-se.

Outro de Rabe Schametteau & Companhia, por seu procurador, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Henrique Martins Saldanha.—Registre-se.

Outro de João Quirino de Aguillar, pedindo tambem o registro da nomeação de seu caixeiro Luiz de Paula Lopes.—Registre-se.

Outro de Antonio de Sá Leitão, caixeiro da casa commercial de Paton Nash & Companhia, pedindo por certidão o registro da sua nomeação.—Dê-se.

Outro de Nicoláo Otto Bieber & Companhia, successores, pedindo que a junta de corretores desta praça lhe passe por certidão qual o cambio sobre Londres no dia 23 do corrente.—Como pedem.

Foram presentes as cotações officiaes da junta dos corretores da semana finda.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 26 DE NOVEMBRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio-dia, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Silva Guimarães, Guerra e Gitirana, e os senhores deputados Lemos, e Basto, o senhor presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

JULGAMENTOS.

Appellante, Manoel José Leite, como testamenteiro do finado José da Silva Pinto e outro; appellado, Lopes & Irmãos.

Estando presente o Sr. desembargador Gitirana que officiou por parte da fazenda nacional, foi confirmada a sentença appellada, e assignado o accordão.

Appellante, Manoel José Leite, como testamenteiro do finado José da Silva Pinto e outro; appellado, José Nunes de Paula.

Presente o Sr. desembargador Gitirana que officiou por parte da fazenda nacional, foi confirmada a sentença appellada, e assignado o accordão.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellantes, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia; appellados, N. O. Bieber & C. e J. Keller & C.

Foi designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellante, Theodoro B. Dubois capitão da galera americana *Rainha do Pacifico*; appellado, Domingos Henrique de Oliveira.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Guerra.

Appellante, Luiz Rodrigues Samico; appellado, Manoel Francisco da Silva Albano.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Guerra.

Appellante, Manoel Cabral Borges; appellado, João Manoel Rodrigues.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Guerra.

Appellantes, Antonio Alves da Cunha & Companhia; appellado, Francisco José Regalo Braga

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Guerra.

Não havendo nada mais a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

JURY DO RECIFE.

5ª SESSÃO.

DIA 26 DE NOVEMBRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico, o Sr. Dr. F. Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Antonio Joaquim Pereira de Oliveira.

A's 10 horas da manhãa, o escrivão procede á chamada e verifica estarem presentes 46 juizes de acto.

Declarada aberta a sessão, são multados em 20$000 todos os Srs. juizes que não comparecem aos trabalhos do dia.

Pelo juizo municipal da segunda vara, preparador dos processos do jury, é apresentado para subir á julgamento, no dia que lhe fôr designado, o processo entre partes:

Autoura a justiça.

Réos, Ivo Antonio de Araujo Larangeira Leite e Joaquim Pereira de Freitas.

É submettido á julgamento o processo em que é réo Luiz Paulo Noblat, pronunciado em março do corrente anno no art. 205 do codigo criminal.

Procedendo-se ao sorteio do jury de sentença, são escolhidos os seguintes juizes depois de varias recusações:

José Antonio Moreira Dias.
José Dias da Silva.
Manoel Lopes Rodrigues Guimarães.
Amaro Soares Mariz.
Frederico Augusto de Lemos.
José Ferreira da Penha.
Estevão Jorge Baptista.
Apolinario Pereira Baduem.
José Paulino da Silva.
Francisco de Paula Ferreira da Annunciação.
Antonio Rodrigues de Moraes.
José [illegible] Rocha Pereira.

Deferido ao conselho o juramento dos Santos Evangelhos, faz-se a leitura do processo depois do interrogatorio do accusado.

Dada a palavra ao orgão do ministerio publico, é por elle produzida a materia da accusação depois da leitura do libello accusatorio.

Occupando a tribuna da defeza o Sr..........., faz este a analyse succinta do processo do qual não resulta á seu juizo prova da criminalidade do accusado.

Resumido com lucidez o debate, o Dr. juiz de direito propõe ao conselho os quesitos da lei sobre o facto principal e suas circumstancias, em vistas das respostas do jury lavra a sentença que publica ao tribunal, absolvendo ao accusado da accusação que lhe fôra intentada e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou-se a sessão as 2 horas da tarde.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas no lançamento das decimas que pagam as casas pertencentes á freguezia de S. José, pelo escripturario V. M. F. P. da Silva.

(*Continuação.*)

Travessa do Peixoto.

N. 19.—Joaquim Maria de Carvalho, casa terrea arrendada por..	168$000
Idem 21.—José Martins dos Santos, casa terrea arrendada por.......	168$000
Idem 23.—Joaquim Maria de Carvalho, casa terrea arrendada por.	168$000
Idem 25.—O mesmo, casa terrea arrendada por................	168$000
Idem 27—O mesmo, casa terrea arrendada por................	168$000
Idem 29.—O mesmo, casa terrea arrendada por................	168$000
Idem 33.—O mesmo, casa terrea arrendada por................	96$000
Idem 39—O mesmo, casa terrea arrendada por................	96$000
Idem 41.—O mesmo, casa terrea arrendada por	96$000
Idem 43.—O mesmo, casa terrea arrendada por................	96$000
Idem 45.—O mesmo, casa terrea arrendada por................	96$000
Idem 47.—O mesmo, casa terrea arrendada por................	96$000
Rua do Ouro.	
N. 1.—Joanna Militana de Jesus, casa terrea arrendada por........	96$000
Rua Imperial.	
N. 18—Francisca Thomazia da Conceição Cunha, casa terrea arrendada por....................	240$000
Idem 30—A mesma, casa terrea arrendada por....................	168$000
Idem 52.—Francisca Thomazia da Conceição Cunha, casa terrea arrendada por....................	240$000
Idem 54.—Orphão João Rodrigues Lima, casa terrea arrendada por.	120$000
Idem 62.—Herdeiros de José Maria de Jesus Muniz, casa terrea arrendada por....................	240$000
Idem 74.—José Jeronymo da Silva, casa terrea arrendada por........	300$000
Idem 78.—João Baptista de Oliveira, casa terrea arrendada por....	120$000
Idem 96.—Luiz Gomes Silverio, casa terrea arrendada por........	192$000
Idem 102.—Manoel Antonio Maciel & Irmão, casa terrea arrendada por....................	240$000
Idem 104.—Os mesmos, casa terrea arrendada por....................	240$000
Idem 106.—Os mesmos, casa terrea arrendada por....................	480$000
Idem 116.—Ignacio Ferreira da Costa, sobrado de 1 andar e loja, arrendado tudo por..............	780$000
Idem 120.—Tiburcio Valeriano Baptista, casa terrea arrendada por..	300$000
Idem 136.—Caetano Mendes Delgado, casa terrea arrendada por...	72$000
Idem 138.—O mesmo, casa terrea arrendada por....................	96$000
Idem 140.—Jacintho Marques, casa terrea arrendada por............	108$000
Idem 160.—Joanna do Rosario Guimarães Machado, casa terrea arrendada por....................	250$000
Idem 162—A mesma, casa terrea arrendada por....................	250$000
Idem 164.—Francisco José da Costa Campello, casa terrea arrendada por....................	200$000
Idem 168.—Francisco José Martins, casa terrea arrendada por........	120$000
Idem 170.—Francisco José Monteiro da Costa, casa terrea arrendada por....................	120$000
Idem 174—Joaquim Baptista de Araujo, casa terrea arrendada por....................	144$000
Idem 186.—Maria Roberta da Conceição, casa terrea arrendada por	96$000
Idem 188.—A mesma, casa terrea arrendada por....................	96$000
Idem 198.—João José Barroso da Silva, casa terrea arrendada por	96$000
Idem 200.—O mesmo, casa terrea arrendada por....................	96$000
Idem 202.—O mesmo, casa terrea arrendada por....................	96$000
Idem 204.—O mesmo, casa terrea arrendada por....................	96$000
Idem 206.—O mesmo, casa terrea arrendada por....................	72$000
Idem 210.—Manoel João de Souza, casa terrea arrrendada por......	96$000
Idem 212.—Viuva de Simão da Rocha Quinteiro, casa terrea arrendada por....................	72$000
Idem 214.—Viuva de Simão da Rocha Quinteiro, casa terrea arrendada por....................	48$000
Idem 216.—A mesma, casa terrea arrendada por....................	96$000
Idem 228.—Antonio Moreira dos Reis, casa terrea arrendada por.	48$000
Idem 238.—O mesmo, casa terrea arrendada por....................	144$000
Idem 246.—Francisco de Paula Tavares de Mello, casa terrea arrendada por....................	240$000
Idem 252.—José da Costa Dourado, casa terrea arrendada por........	84$000
Idem 262.—Antonio Manoel da Paixão, casa terrea arrendada por	84$000
Idem 268.—Joanna Francisca de Menezes, casa terrea arrenda por	120$000
Idem 276.—Viuva de Francisco Xavier das Chagas, casa terrea arrendada por....................	120$000
Idem 278.—Francisco de Barros Rego, casa terrea em 2, arrendada por....................	84$000
Idem 3.—Manoel da Silva Santos, casa terrea arrendada por........	400$000
Idem 9.—João Francisco de Azevedo, casa terrea arrendada por....	264$000

(*Continuar-se-ha.*)

Communicados.

O *Liberal* de hoje, nas publicações a pedido, traz dous singularissimos artigos do singularissimo Sr. bacharel Thomé Fernandes Madeira de Castro, o qual sem que nem para que alça um grito de guerra contra as familias Rego Barros e Cavalcantis, a que appellida de oligarchia composta de homens estupidos, ignorantes e perversos, e protesta reunir-se a qualquer partido que tenha por fim anniquillar a tal oligarchia.

Os escritos do Sr. Thomé Madeira quasi que não merecem resposta alguma. Quem conhece o Sr. Thomé sabe que elle é um homem doente da cabeça, sabe que lhe é tão facil dizer hoje mal das familias Rego Barros e Cavalcantis, como lhe foi ha dez annos fazer-lhes a apotheoses, sabe que o Sr. Thomé é por natureza inquieto, turbulento e irreflectido; que grita, ralha, invectiva e morde á direita e á esquerda somente para satisfazer aos seus instinctos de turbulencia. O Sr. Thomé gosta de espalhafato, respira satisfeito o ar morno das agitações populares, e por isso as provoca continuamente.

O que teem as familias Rego Barros e Cavalcantis, o que tem o Sr. visconde de Camaragibe, com a reprovação do filho do Sr. Thomé, que não sabia rethorica? A reprovação do filho do Sr. Thomé teria sido uma resolução tomada pelas familias Rego Barros e Cavalcantis para assegu- [illegible]

Não ha duvida; agora, que o Sr. Thomé se declara inimigo da oligarchia Rego Barros e Cavalcantis, Pernambuco vái entrar nos seus eixos. A *oligarchia* vai ser supplantada, o filho do Sr. Thomé vai ser approvado em rhetorica e a patria ficará salva.

Deos queira que, antes disso, o Sr. Thomé não vá hospedar-se no hospicio de Pedro II, no Rio de Janeiro! Pernambuco teria muito que sentir....

Recife, 23 de novembro de 1860.

C.·. L.·.

A operação da catarata já está familiarisada entre os nossos medicos, aquelle que não a praticou, tem visto como se a praticou, e assim se for curioso póde com o exemplo e com seus estudos fazer outro tanto; será pois de hoje em diante desnecessario ir pedir em paiz estrangeiro este beneficio da sciencia medica, visto que já temos quem o faça junto ao nosso domicilio e com toda a precisão.

Nas publicações feitas das operações aqui praticadas, nota-se que um medico tem abaixado a catarata, outro esmagado, outro extrahido o que vai fazendo uma confusão no animo do publico: bom é, pois, desde já dar um limite a esta confusão, pondo as cousas em seus lugares proprios.

Não nos occupamos com os manuaes operatorios, e nem com as preferencias que um methodo tem sobre outro: todos são bons quando bem dirigidos, e bem applicados; recommendamos somente á aquelle que se dedicar a estas operações, que esteja certo em manejar os instrumentos e mais certo ainda em prever os embaraços que poderem occorrer, afim de que os possa remediar promptamente, quando não—adeos olhos.

Se não fossem estes embaraços as operações occulares seriam do genero das mais faceis que se praticam no corpo do homem; porém como seja indispensavel adquirir destreza para taes operações, e appareçam as vezes difficuldades que de necessidade devam ser logo removidas, este ramo de pathologia se converteu em uma especialidade importante e utilissima; e na verdade attendendo-se bem para o fim que o occulista se propõe alcançar, que é reparar os estragos do mais util e delicado dos sentidos, se comprehenderá facilmente sua importancia: para muitos individuos a vida sem o gozo da vista é o maior dos tormentos, alguns preferem a morte.

Varios são os methodos empregados para destruir uma catarata que causa a cegueira, porém cada um tem uma razão sufficiente para seu emprego.—um medico não póde dizer hoje—eu extrahi, ou esmaguei, ou abaixei uma catarata, só porque assim quiz proceder.

Um medico consciencioso e illustrado quando vê um cataratado que lhe pede sua intervenção propõe logo a si mesmo estas tres questões:

1.ª Qual é a especie da catarata que observa?

2.ª Ella é operavel?

3.ª Qual o methodo que empregará para destrui-la com mais vantagem para o doente, para o seu credito, e para a sciencia?

Nem sempre é facil conhecer-se uma catarata, ainda mesmo se estando destro nos meios que se empregam para tal fim; se difficil é o conhecimento de genero; muito mais será o da especie, e das variedades (verdadeira, falta, lenticular, capsular, liquida, mole, dura, etc etc.), mas é fundado no diagnostico da especie de catarata que se tem entre as mãos que se escolherá o methodo melhor para destrui-la.

Reconhecida a especie da catarata operavel, esta póde ser extrahida, rebaixada, reclinada, e esmagada; os outros meios de distrui-la são luxos de quem os o inventou: sobre o que a pratica já tem o seu juizo definitivo.

A extração é a regra e o methodo mais difficil, os outros methodos são excepções e mais faceis a executar, e tudo que de mais se lança sobre a regra ou é ficticio, ou exagerado: elle é contra indicado quando o cristalino está adherente, ou fazendo um só corpo com a sua capsula, se ha adherencias da iris quer para diante quer para traz, se ha amolecimento de humor vitrio, se o olho é mui encovado e pequeno, se a camara anterior é pequena, se ha movimentos convulsivos do olho, se ha inflammação da confintiva, etc., etc.

A pericia do operador póde dispensar alguns destes inconvenientes, e proceder a extração.

O abaixamento deve ser empregado quando se não poder extrahir a catarata sendo ella dura

A reclinação que é uma variedade do methodo de abaixar a catarata, deve ser empregado quando esta fôr dura e mui volumosa.

O esmagamento de uma catarata só é permittido quando ella é molle em toda sua espessura. Esmagar uma catarata dura em um olho vivo, ou mesmo morto é impossivel. O estado do cristalino nos velhos é duro ou ao menos com o nucleo duro.

Este methodo de destruir a catarata mole é só applicavel a infancia ou as pessoas ainda moças; a possibilidade de esmagar uma catarata molle e e facilidade de sua absorvição nas primeiras idades autorisa esta excepção: nos casos contrarios se a deve tentar. Se o Sr. Lira com mais de 50 annos de idade em 1854 foi operado por este methodo em 1860, suas cataratas lá estavam; a extração, porém, restituiu-lhe a vista em março do corrente anno

Com estes principios capitaes os medicos que se quizerem dedicar a este ramo de medicina operatoria, se acharão uniformes no methodo que deverão empregar para destruir uma catarata:—e o capricho daquelles que pensarem differentemente será humilhado pelos bons principios, pelo bom senso e pelos bons resultados.

* * *

As verdades do Liberal Pernambucano

Sem duvida alguma é tambem dos redactores do *Liberal Pernambucano* a maxima de Rousseau—*O povo não necessita de ter razão.*—

Só assim podemos explicar a coragem com que diariamente se insulta nas columnas do *Liberal* o bom senso da população da provincia, com proposições desmentidas *intimine* e formalmente por factos simultaneos que estão no dominio do publico sem a menor contestação!

Provemo-lo:

Disse ha tempo o Liberal que depois da eleição de setembro ultimo, as repartições publicas foram despovoadas de empregados pais de familias, só porque votaram com a opposição.

E logo os que o leram, cuidando com sua boa fé que não era possivel mentir se-lhes tão impudentemente, indagaram, perguntaram quaes eram esses empregados demittidos por motivo tão reprovado?

Nenhum!

Foi a resposta que ouviram, de modo incontestavel para os que aqui vivem que sabem de tudo.

Nenhuma só demissão se havia com effeito dado em repartição alguma, á não ser a do escrivão do hospital militar, que não estivera na eleição com os liberaes e sim com os conservadores em Olinda, e que fora demittido por motivo diverso d'aquelle á que alludia o *Liberal*, aliás em relação á muitos, á tantos quantos eram necessarios para despovoar repartições, como formalmente aventurara!

E se não, e appareça alguem e nos diga qual foi o empregado demittido, o seu nome, a repartição de onde sahio, já não dizemos por causa de eleições, mas por outro qualquer motivo?

Prosigamos.

Escreveu-se mais no *Liberal* que do arsenal de guerra foram despedidos depois do dia 7 de setembro muitos serventes, porque votaram, já se sabe, com os liberaes.

E o digno director d'aquelle estabelecimento mostrou no *Diario de Pernambuco* com documento official que dos sete serventes, unicos d'alli despedidos por excederem á lotação do arsenal, um havia sido despedido antes da eleição de Santo Antonio em 17 de setembro, e 6 não podiam ter votado em quem quer que fosse, porque NÃO ERAM QUALIFICADOS!

Diz-se depois no *Liberal* que foram deportados da provincia, officiaes do exercito porque votaram com a opposição.

Entretanto os Srs. capitão José Antonio de Carvalho Dantas e outros que declararam pessoalmente ao Sr. presidente da provincia haverem votado com a opposição porque lhes havia pedido, sem que por parte do governo houvessem recebido a menor insinuação ácerca da eleição, mas que se haviam limitado á isso voltando á quarteis onde estavam os corpos de promptidão, ainda ahi estão hoje no 9.º e 10. batalhões á que pertencem!

Não queremos augmentar a [illegible] afflicto recordando os motivos de ordem publica e de disciplina militar, aqui bem notorios, que aconselharam a sahida da provincia de alguns militares, que tiveram a infelicidade de deslembrar-se da honra de sua farda e de seus galões.

Basta que repitamos que o Sr. capitão Dantas e outros que o *Liberal* ha de saber, que o acompanharam, somente é verdade na votação, aqui estão nos seus respectivos corpos.

Assevera o *Liberal* que o Sr. presidente da provincia, fora substituido pelo Sr. Costa Pinto:

E o Sr. presidente ahi está no seu posto de honra e naturalmente estará, porque só na mente dos politicos do *Liberal* entrará a possibilidade de uma mudança na administração da provinaia na actualidade.

O nono batalhão de linha foi removido para o Maranhão: assevera o *Liberal.*

E o nono batalhão ahi está e naturalmente estará porque estamos informados que e seu digno commandante e officiaes merecem a mais plena confiança de admiuistração, não se tendo por isso nunca pensado em semelhante remoção.

Assevera o *Liberal* que o Exm. Sr. Leitão da Cunha aqui deixara ficar na miseria e a chorarem pelas ruas as mulheres e filhos dos soldados do oitavo batalhão removido para a Bahia!

E já quando o *Liberal* tal escrevia, se havia lido no *Diario de Pernambuco* de 21 do corrente o seguinte officio do Sr. presidente a agencia da companhia de paquetes:

« Os Srs. agentes da companhia brasileira de

ILEGÍVEL

paquetes a vapor mandem dar transporte para a Bahia por conta do ministerio da guerra no vapor,que se espera do norte aos officiaes e praças do oitavo batalhão de infantaria que seguem para aquella provincia, bem como as *respectivas familias* as quaes estão declaradas nas duas relações juntas por copia. »

E para tornar bem patente aos incautos a *boa fé* com que o *Liberal* escreve repetiremos que quando elle imputou ao Sr. presidente o ter aqui deixado as familias dos soldados, já teria lido no *Diario de Pernambuco* aquella portaria e sabido naturalmente, que com effeito seguiram para a Bahia as mulheres e filhos dos soldados, e que alguma que poderia ter visto por essas ruas a chorar a ausencia do batalhão não poderia ter tido passagem por conta do governo para acompanhar aos soldados por principio algum nem de direito nem de moral!

Mas de todas as tiradas do Gracho Pernambucano nenhuma se pode comparar com a seguinte, como prova de uma revolução para a separação do norte denunciada pelo *Liberal* de 24, á testa do qual estão o presidente e chefe de policia, segundo elle affirma.

« Em todo o caso julgam (os conservadores) não perder o ensejo, e até ouvimos dizer (que policia admiravel é a do *Liberal*!) que o Sr. Leitão da Cunha mandára dizer á um amigo de fóra da provincia que lhe não escreveria emquanto não sahisse do banho de sangue em que se achava mergulhado! »

Ora em verdade pode-se insultar mais ousadamente ao bom senso de uma população inteira que, no goso da mais profunda tranquillidade e segurança individual—sente a solicitude com que um presidente *mergulhado n'um banho de sangue* lhe dá instituição de misericordia; livra-a dos rigores inherentes ao recrutamento entre nós, suspendendo-o antes do prazo legal; dissolve destacamentos da guarda nacional com vizivel e immediato proveito das classes menos favorecidas da nossa população, tendo-a livrado em setembro ultimo de scenas iguaes ás da Telha no Ceará ou ás da Cachoeira no Rio-Grande, á que a pretendia expôr a gente do *Liberal*?

E escreve-se por tal forma, e com incrivel ousadia, qual a que é necessaria para pôr em jogo na praça publica os mais vitaes interesses da sociedade, e pretende-se não ser contrariado pela imprensa que commetteria grande crime de desviar os incautos do tortuoso caminho, do precipicio para onde os pretendem levar os pseudos amigos do povo?

Quem haverá ahi que depois de ter lido o que deixamos escripto nas linhas precedentes, achando a prova de cada uma das nossas proposições em factos que ahi estão patentes em documentos, officiaes escriptos, poderá ainda crer no que lêr no *Liberal Pernambucano* sobre assumptos semelhantes?

No entretante fazemos votos para que o *Liberal Pernambucano* continue a trilhar o caminho da opposição em que tem andado, porque na realidade, de nenhuma outra defeza precisarão os aggredidos além da propria aggressão.

Recife 26 de novembro de 1860.

Veritas.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Lendo no *Diario* de hoje, na ultima parte de seu folhetim encontrei, que em alguns periodos, se tratava da repartição á meu cargo, chamando-se a attenção do governo para a remoção dos empregados da capitania do porto do torreão em que se acha e a substituição no mesmo edificio pela inspecção de saude do porto. Esta lembrança data, desde que principiou-se a fundar este torreão, todas as pessoas entendidas reconheceram logo, que não tinha as proporções para uma repartição, que tem um grande expediente, e que por vezes reune um grande numero de pessoas, que veem apresentar-se nella; e que pelo contrario a inspecção de saude do porto tendo poucos empregados, e necessitando de uma posição que aviste o mar, e principalmente á barra, lhe offerecia todas as condicções necessarias para o regular exercicio de suas funcções.

Desde que, o Sr. conselheiro Sergio presidio esta provincia, reconhecendo a necessidade de estabelecer a repartição da saude do porto em um local conveniente, ordenou-me que alugasse uma casa, a qual foi desocupada por não haver consignação para esta despeza; e desde então tem ella estado em uma sala contigua a habitação do Sr. inspector de marinha, de onde não vê o mar, e está longe do embarque; e como seja preciso que as visitas se façam com promptidão, com pesar tolero que os empregados, passem grande parte do dia sobre a calçada da rua do Trapiche defronte do torreão da capitania para embarcarem logo que seja preciso.

Concordando, portanto, com o pensamento do Sr. E A. e desejando mesmo que seja levado á effeito, não posso comtudo deixar de reparar, que o mesmo senhor elevando a capitania do porto a uma cathegoria, talvez superior as de mais repartições e principalmente o seu chefe, que julga rebaixar-se por não estar separado dos empregados subalternos, acha que a *insignificancia* e indignidade do edificio, não podendo servir a *um chefe de sua importancia* está apropriado para a repartição da saude do porto, cuja cathegoria parece fazer crer que está na mesma ordem dos *empregados subalternos*.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas toscas linhas, com o que muito agradecerá,

O inspector da saude do porto

Dr. *João Ferreira da Silva.*

Publicações a pedido.

NENIA

offerecida ao Illm. Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, em testemunho de profundo sentimento pela prematura morte de sua presadissima filha.

Mais uma das flôres, qu'exórnam a vida,
Já foi desprendida da tenue haste
Por firme contraste d'um impio fado,
Que a nós sempre irado se sôe mostrar.

Foi na primavera, qu'a tenra florinha
Inda apenas tinha mal desabrochado,
Que o sopro damnado d'impuro tufão
Rojou-a no chão, e a fez desfolhar.

Bem pouco essa flôr no jardim existio,
Nem mesmo fruio essa quadra ditosa,
Em que brilha a rosa com tanto primor,
Na quadra d'amor logo a viram findar.

Tão cheia de viço, d'aroma e candura,
Sorria á natura, sorriam-lhe as flôres,
Do sol aos fulgôres constante brilhou;
Emfim a matou furioso soprar.

O vicio, o aroma perdeu n'um momento,
Qu'a furia do vento terrivel, ligeiro,
De seu jardineiro os cuidados trahindo,
Cruel foi ferindo essa flor tão querida,
Privando-a da vida, fazendo-a murchar.

Com ella a esperança de seu jardineiro,
Que tão prazenteiro inda a vira brilhando! . . .
Com ella murchando tão grata esperança,
Saudosa lembrança não lh'ha de murchar!

Por seu cordeal amigo
Americo Fernandes Trigo de Loureiro.

PARAHYBA.

O cynismo chegado ao ultimo grão.

O publico sabe o caminho que tem seguido o processo instaurado contra o Sr. tenente-coronel Antonio Querino de Souza; sabe que esse processo, filho do despeito e da vingança, é a prova mais autentica da vil perseguição dos inimigos politicos daquelle tenente-coronel; finalmente sabe que o juiz processante do Sr. Querino, foi o Dr. Anizio Salathiel Carneiro da Cunha, que na qualidade de juiz politico e rancoroso não trepidou em lavrar uma sentença contra o Sr. Quirino, apezar de o dar este de suspeito, na forma das leis com o seu figadal inimigo! porém a nada se moveu o Sr. Anizio, a sua vingança foi satisfeita, mas a innocencia triumphou no jury desta capital, sendo absolvido o Sr. Querino, a despeito dos manejos empregados para sua condemnação?

Ainda a vingança do Sr. Dr. Anizio não estava concluida, e nem completa a vontade dos rancorosos inimigos politicos do Sr. Querino: uma appellação opposeram na occasião da obsolvição, esta appellação que pela lei tem oito mezes para ser preparada, e remettida á relação do districto, só agora, quando esteva a expirar o praso teve andamento e foi remettida á relação. E quereis saber quem foi o portador desta appellação?

E' o que o publico vai saber e admirar, sendo este o cynismo no ultimo grão! O portador da appellação, do processo do Sr. Querino, a voz publica o diz, foi o proprio Sr. Dr. Anizio Salatiel Carneiro! o mesmo juiz que sendo inimigo rancoroso do appellado não trepidou em o pronunciar.

E' o mesmo que deixando o lugar de juiz vai a Pernambuco em qualidade de mensageiro daquelle processo para ver se obtem do integerrimo tribunal da relação uma sentença á geito! Consigui-lo-ha? é o que duvidamos, por que os Srs. desembargadores da relação de Pernambuco estão muito acima do homem que com o maior cynismo occupa o lugar de juiz e é parte interessada contra o réo!

Aos dignos juizes pois daquelle egregio tribunal pedimos que apreciando as provas dos autos façam inteira justiça para que a innocencia não soffra como está soffrendo com a injusta sentença daquelle juiz e ao mesmo tempo parte, devendo ter muito em vista o protesto do supposto réo, em que recusava como suspeito ao referido juiz por ser seu inimigo a prova testemunhal, os requerimentos feitos pelo réo ás primeiras autoridades da provincia, pedindo providencias para garantia de sua propriedade, cujos requerimentos não produziram o effeito requerido, e finalmente pedimos sua attenção para o numero de accusados, entre os quaes se acha um menino, que o proprio accusador foi o primeiro a pedir que o juiz de direito não o submettesse a julgamento. Assim pois temos inteira convicção de que, avista da prova dos autos, será confirmada a sentença de absolvição do Sr. Querino, proferida pelo jury desta capital.

O tribunal da relação de Pernambuco incansavel de fazer justiça a quem a tem, collocará mais esta victima no catalogo dos innocentes desprezando as alicantinas de um juiz que se ha mostrado tão interessado contra o supposto réo. Assim esperamos.

T.

Abaixo publicamos o requerimento relativo a questão de que trata o communicado acima, e do seu despacho, que tinha cinco linhas riscadas, vê-se bem o atropello que se ha feito ao Sr. tenente-coronel Querino.

Illm. Sr. Dr. juiz de direito.—Diz o tenente-coronel Antonio Querino de Souza que se quer fazer seguir para o superior tribunal da relação a appellação que interpozeram João Maximo Barreto e outros da sentença do tribunal do jury que absolveu ao supplicante pelo supposto crime de damno e uso de armas, sem que se tenha dado vista ao supplicante para arrasoar a appellação, e somente com as razoes dos appellados, e isto sob o futil pretexto de não haver mais tempo para isso, visto que no dia 2 de novembro se findam os oito mezes dentro dos quaes deve naquelle tribunal ser apresentado o processo, e como seja isso uma verdadeira coacção aos direitos dos appellados por isso que se falta houve foi dos appellados não terem com tempo procurado extrahir a copia do processo o que foi mui calculadamente feito por elles, somente por conservarem por mais tempo ao supplicante sujeito aos effeitos da pronuncia, não poder na qualidade de juiz de paz presidir as futuras eleições da freguezia da Jacoca, procurando-se subterfugiamente para cumprir o despacho deste juizo em uma petição do supplicante, pela qual requereu que se ordenasse com a brevidade que a lei recommenda a expedição da appellação, e se lhe desse vista com tempo para arrasoar como foi ordenado, e consta dos autos, se fazer os autos com vista a um advogado que não tinha como não tem procuração do supplicante, isto já no dia 10 do corrente, dando lugar a que este por uma sua cota nos mesmos autos allegasse essa falta, requerendo que fosse o supplicante citado como é de direito para constituir procurador, o que não foi attendido por V. S., vem portanto o supplicante, visto que ainda se acha dentro do prazo, e os autos não seguiram como lhe informou o escrivão respectivo, requerer a V. S. que se sirva de mandar dar vista da referida appellação ao seu advogado para isso constituido o Dr. Epaminondas de Souza Gouvêa, afim de que não soffra seu direito de defesa por todas as leis respeitado; pelo que pede a V. S. lhe defira na forma requerida —E R. Mc.

Informe o escrivão quando expira o fatal dentro do qual tem de seguir a appellação.

Cidade da Parahyba, 24 de outubro de 1860.—Nestor.

Illm. Sr. Dr. juiz de direito.—O praso dentro do qual tem de seguir a appellação de que trata a petição retro deve findar no dia 1º de novembro proximo futuro.

Parahyba, 24 de outubro de 1860.—O escrivão, Francisco Rufino Victor Pereira.

Os appellantes não devem soffrer a consequencia dos descuidos dos supplicantes em não constituir em tempo advogado para apresntar as suas razões; o escrivão não podia dar vista dos autos a um advogado que não tinha poderes para tratar da questão, e esse advogado certo como devia estar de que a procuração nos autos não lhe dava poderes para continuar nos termos da appellação, devia devolver ao cartorio os autos immediatamente, e não conserva-lo em seu poder por tempo de dez dias.

Por todas essas faltas de que não são responsaveis os appellantes, e observando que já não ha tempo de mandar dar vista ao novo advogado constituido para fazer as suas razões e seguir a appellação no tempo legal, nego a vista pedida e mando que siga a referida appellação.

Os supplicantes poderão constituir advogado na cidade do Recife e lá offerecer as suas razões sem que fique prejudicado em seus direitos.

Cidade da Parahyba, 24 de outubro de 1860.—Nestor.

(Despertador.)

Para o Sr. ministro do imperio ver.

« Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial sem que previamente solicite e obtenha a sua demissão. » Avisos de 10 de novembro de 1837 e 7 de outubro de 1843.

Ora, não tendo sido derrogados os citados avisos, cuja tão sabia, quão terminante disposição se acaba de ler: é fora de duvida que não deve continuar a ser inspector da thesouraria provincial o professor de geometria do collegio das artes (ou a ser professor de geometria do collegio das artes o inspector da thesouraria provincial.)

Esse funccionario, a despeito dos avisos citados, foi nomeado inspector da thesouraria provincial de Pernambuco; e, em prejuizo do seu substituto, da instrucção e dos cofres publicos, se acha fora da sua cadeira, ha 15 annos!!! (fazem hoje 15 de setembro de 1860.)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	283:226$320
Idem do dia 26.	12:623$842
	295:850$162

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..	217	
	—	217
Volumes sahidos com fazendas..	16	
» » com generos..	265	
	—	281

Descarregam hoje 27 de novembro

Barca americana—Imperador—farinha de trigo e bolachinhas.
Brigue portuguez—S. Manoel I—mercadorias.
Brigue inglez—Agnes—bacalhão.
Barca ingleza—Sex Wave—carvão.
Brigue nacional—Mentor—o resto.
Sumaca brasileira—Hortencia—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	21:320$941
Idem do dia 26.	1:434$504
	22:755$445

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 24. . .	14:532$217
Idem do dia 26.	542$806
	15:075$023

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 25.

Ilha de Cuba—Brigue inglez *Seloam* capitão James Tortt; em lastro.

S. Thomaz—Brigue inglez *Bedouin*, capitão W. Mc. Kensic, em lastro.

Barcelona pela Parahiba—Brigue hespanhol *Romano*, capitão José Correras, carga couros e lastro.

Alicante—Patacho hespanhol *Joven Guilherme*, capitão Francisco Morell, em lastro.

Ceará—Cuter nacional *Emma*, capitão João Antunes da Silveira, carga differentes generos.

Não houveram entradas.

Navios entrados no dia 26.

Maceió e portos intermedios—50 horas, vapor nacional *Persinunga*, commandante Manoel Joaquim Lobato, de 422 toneladas, e equipagem 25.

Glasgow—25 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 251 toneladas, capitão Roberto Hoare, equipagem 25, em lastro; a companhia Pernambucana.

Não houveram sahidas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 26 DE NOVEMBRO.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Fahrenheit	Termometro: Centigrado	Hygrometro	Cisterna hydrometrica	Barometro: Francez	Barometro: Inglez
6 da m	Cumulus	E	Bonan	78	25.5	77	0	756,	29,98
9	»	»	Regul.	82	27.7	75	0	757,	30,01
1/2 dia	Cirrus	»	Bonan	86	30.	71	0	757,1	30,06
3 da t.	»	»	Regul.	83	28.3	69	0	756,4	30,
6	»	»	»	79	26 1	70	0	756,	29,98

A noite nublada vento E e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 3 h. 6' da tarde, altura 6,2 p.
Baixamar as 8 h. 54' da manhãa, altura 1, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 26 de novembro de 1860.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do costeio da illuminação publica da cidade de Goyanna vai novamente a praça no dia 29 do corrente.

E para constarse mandou affixar o prezente a publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thezouraria provincial de Pernambuco, 26 de novembro de 1860.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco convida aos senhores commerciantes nacionaes matriculados e residentes neste districto á comparecerem no dia 11 de dezembro ás 9 horas da manhãa, na sala da Associação Commercial Beneficente para proceder-se a eleição dos dous deputados commerciantes, que para o seguinte quatriennio de 1861 a 1864 tem de substituir os actuaes senhores deputados João Ignacio de Medeiros Rego e João Pinto de Lemos, na forma do titulo unico do codigo commercial, e decreto de 5 de setembro de 1850.

E para constar mandou o sobredito tribunal fazer este que assignado pelo seu secretario será publicado no *Diario* desta cidade e affixado na praça do commercio, com a lista de que trata o art. 5º do citado decreto.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 23 de novembro de 1860.

LISTA.

Os Srs.:
José Jeronymo Monteiro.
José Joaquim Dias Fernandes.
José Pires Ferreira.
João Ignacio de Medeiros Rego.
Joaquim da Silva Lopes.
José Rodrigues Pereira.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
Manoel Gonçalves da Silva.
José Candido de Barros.
João José de Carvalho Moraes.
José Pereira da Cunha.
Francisco Accioly de Gouveia Lins.
José dos Santos Neves.
Antonio José Leal Reis.
Bartholomeu Francisco de Souza.
José Francisco Lavra.
José Baptista da Fonseca Junior.
Manoel Buarque de Macedo Lima.
Lourenço Luiz das Neves.
Antonio Luiz dos Santos.
Antonio da Silva Ferreira Junior.
Miguel José de Abreu.
João Cardozo Ayres.
João Baptista Fragozo.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
João da Silva Faria.
Candido Casemiro Guedes Alcanforado.
José Alves Fernandes.
Aureliano Augusto de Oliveira.
Antonio José de Castro.
Gabriel Antonio.
José Antonio Basto.
Luiz Antonio Siqueira.
João Pinto de Lemos.
João Pinto de Lemos Junior.
José Vellozo Soares.
Elias Baptista da Silva.
Manoel Duarte Rodrigues.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Vicente José de Brito.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Manoel Alves Guerra.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
Camillo Pinto de Lemos.
Vicente Mendes Wanderley.
Joaquim José da Costa Fajozes.
João José de Gouveia.
José Marcelino da Rosa.
Antonio Pedro das Neves.
Luiz José Rodrigues de Souza.
José Gonçalves Malveiras.
Joaquim José Silveira.
Antonio Alves Barboza.
José Francisco de Sá Leitão.
José Nunes de Paula.
Antonio Joaquim Seve.
Manoel Antonio da Silva Moreira.
Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.
Martinho de Oliveira Borges.
Candido Nunes de Mello.

João Ignacio de Medeiros Rego, secretario o subscrevi.

Conforme.—Julio Augusto da Cunha Guimarães, official-maior.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 12 de dezembro do corrente anno se hade arrematar em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios a parte ou metade do sobrado de um andar com tres portas na frente da loja e tres janellas no primeiro andar, duas salas e quatro quartos e quintal em aberto, sem cacimba e casa por acabar, o qual é situado na rua da Concordia desta cidade n. 34, e tendo sido o mesmo sobrado penhorado a José Muniz Teixeira Guimarães, por execução que contra este encaminha Manoel Francisco de Mello, fôra avaliado no todo em cinco contos de réis, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudição com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 19 de outubro de 1860, 39º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria de linha.
61 pares de palatinas.
1 castiçal de latão.
1 talha de barro.
1 prato de louça.
4 caldeiras de ferro para 50 praças.
16 pás de ferro.
1 colher grande de ferro.
1 garfo de ferro.
1 espumadeira.
4 caldeiras de ferro para 200 praças.
1 carro com pipa.
1 copo de vidro.

Para o presidio de Fernando.
24 páos de jangada de 5 a 7 palmos de roda.
2 peças de cabo de linho de 3 a 4 pollegadas de grossura.
1 peça de cabo proprio para adriças.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa no dia 3 de dezembro proximo futuro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de novembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— A camara municipal desta cidade faz publico, que nesta data propôz ao Exm. presidente da provincia a utilidade da desapropriação do terreno e muro, sitos na travessa do Quiabo, na povoação dos Afogados, que devem ser desapropriadas ao tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, por assim o determinar a planta respectiva.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 26 de novembro de 1860.—Gustavo José do Rego, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1835 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

Santa casa da misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 29 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, no largo do Paraizo n. 49, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pertencentes ao patrimonio da mesma santa casa, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1863.

CIDADE DE OLINDA.
Rua Nova.
Casas terreas ns. 1 e 2.
Rua do oitão do Amparo.
Casa terrea n. 4.
Rua de S. João.
Casa terrea n. 5.
Rua do Amparo.
Casas terreas ns. 1 e 6.
Rua dos Quatro Cantos.
Casa de sobrado n. 7, e casas terreas ns. 8 e 9.
Rua da ladeira da Misericordia.
Casa terrea n. 10.
Rua do Bomfim.
Casas terreas ns. 11 e 12.
Rua de Mathias Ferreira.
Casas terreas ns. 13, 14 e 15.
Rua de S. Bento.
Casas terreas ns. 16, 18, 19 e 20, e sobrado numero 17,
Rua do Aljube.
Casa terrea n. 21.
Arrombado.
Casa terrea n. 22.
BAIRRO DO RECIFE.
Becco do Abreu.
Casa de sobrado n. 2.

Os pretendentes devem comparecer no lugar, dia e horas aprazados, acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 17 de novembro de 1860.

Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, do 1.º semestre do anno financeiro de 1860 a 61 do imposto da decima, se principiam a contar do dia 1.º de dezembro vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 24 de novembro de 1860.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o batalhão n. 43 da guarda nacional do municipio de Serinhãem.
1 livro mestre.
1 dito de registro de ordens expedidas.
1 dito de dito de correspondencia official.
1 dito de dito de mappas.
1 dito de dito de armamento e mais objectos de propriedade da nação.
1 dito de dito de recibos.
Para conselho de administração.
1 dito de termos de suas deliberações.
1 dito de receita e despezas.
6 canetas.
Para o hospital militar da guarnição de Pernambuco.
Extracto composto de salsa parrilha do Dr. Townend, caixas 3.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta feichada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de novembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Quarta feira 28 de novembro

Repetir-se-ha a mui applaudida opera em tres actos de Donizetti pela ultima vez

LUCIA DE LAMMERMOOR.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Avisos maritimos.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade a barca «Mathilde» por ter a maior parte da carga prompta; para o restante trata-se com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio da rua do Trapiche n. 14.

PARA O ARACATY E ASSU'

sae o hiate *Sergipano*: para carga, trata-se com Martius & Irmão.

Porto por Lisboa.

Vai sahir para o Porto com escala por Lisboa até o dia 25 do corrente mez o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE, por já ter parte do seu carregamento; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Ceará e Acaracú.

No dia 30 do corrente, com a carga que tiver a bordo, segue o palhabote «Sobralense», capitão Francisco José da Silva Ratis; recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 25.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, segue em poucos dias para a Bahia, tem parte de sua carga engajada; para o resto trata-se com o seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Maranhão.

Os senhores que trataram passagem para o indicado porto, no hiato *Lindo Paquete*, queiram vir dar seus nomes hoje 27, até ás 4 horas da tarde, no escriptorio dos consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Porto e Lisboa

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Nogueira dos Santos, vai sahir brevemente para os portos acima indicados; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do bairro do Recife numero n. 12.

Para o Aracaty

sahe até o dia 4 do mez proximo o hiate «Nicoláo I», mestre Trajano Antunes da Costa: para carga e passageiros, trata-se com Parente Vianna & C.

Porto por Lisboa.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir com toda a brevidade para os portos acima indicados: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28, ou ao referido capitão.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Demão», pretende seguir nestes oito dias, tem metade de seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro-tenente Pedro Hypolito Duarte, o quel depois da demora do costume seguirá para os portos do norte

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embercada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para a Bahia.

A veleira sumaca nacional «Hortencia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Lisboa.

Vai sahir com muita brevidade a bem conhecida

Barca Gratidão

para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana.

Leilões.

LEILAO DE MOVEIS.

Quinta-feira 29 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua Nova n. 65, por conta de uma familia que se retira para fora da provincia de todos os preparos para uma casa, os quaes serão entregues sem reserva de preço.

Tambem

venderá varias obras de direito, as 11 horas em ponto e uma escrava bonita figura, sem limite.

LEILÃO DE Uma loja de calçado

Na rua da Penha.

Quarta-feira 28 do corrente.

Antunes fará leilão autorisado pelos credores de Pedro José Carlos da Silva, de sua bem afreguezada loja de calçados sita na rua da Penha n.... a qual será entregue sem reserva de preço.

Principiará as 11 horas em ponto.

Leilão

Sexta-feira 30 do corrente.

DE

4 excellentes vaccas turinas com crias.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem no dia acima designado de 4 vaccas turinas novas e bonitas com crias as quaes serão entregues sem reserva de preço, a vontade dos compradores, ás 11 horas da manhãa.

Avisos diversos.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos dos ultimos chegados para caixeiro: no pateo do Terço n. 2.

O bacharel Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque, summamente agradece a todas as pessoas que se dignaram assistir no dia 24 do corrente as exequias que se celebraram no convento do Carmo, por sua presadissima consorte D. Carolina de Siqueira Cavalcanti, confessando-se eternamente grato aos seus amigos e parentes, que nesse doloroso transe lhe prestaram seus officios de amizade.

Aviso.

Precisa-se alugar uma escrava que tenha boa conducta e seja engommadeira e especialmente boa cosinheira, para casa de familia: a tratar na rua da Aurora n.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

ILEGÍVEL

Ama.

Precisa se de uma ama para casa de pouca familia : na rua Nova n. 5, loja.

— Aluga-se o primeiro andar da propriedade no aterro da Boa-Vista n. 4 : quem o pretender, e queira examinar, procure as chaves na loja de fazendas n. 40, quina do becco dos Ferreiros.

— Góes & Bastos fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo de commercio que o socio João Baptista Gonçalves Bastos deixou de fazer parte da mesma sociedade desde o dia 19 do corrente, ficando todo o activo e passivo a cargo dos socios Francisco de Assis Góes e José Joaquim Gonçalves Bastos.

— O senhor da rua dos Pires n. 2, que tem uma escrava de nação, de 24 a 26 annos, que costuma a ganhar na rua e pagar semana ; querendo a alugar para se ver os serviços della, pode mandar na travessa do Queimado, loja n. 5, onde se vende comer cosido, ou na rua do Rangel n. 17.

— Pelo Illm. Sr. juiz de paz do 1º districto da freguezia de Santo Antonio, tem de serem arrematados no dia 27 do corrente, pelas 4 horas da tarde, 14 cascos de bahús feitos de pinho e em bom estado, avaliados por 14$000 rs., e 3 ditos por 4$500 rs.; cujos objectos foram penhorados por execução de Fonseca & Vianna, contra Manoel Francisco Alves, por ser a ultima praça.

Antonio José Barbosa Vianna.

— Aluga-se o andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 7, que serve bem para escriptorio ou moradia de pessoa solteira: quem o pretender dirija-se a mesma casa, que achará com quem tratar.

— Ha para se alugar um segundo andar de um sobrado na rua das Agoas Verdes : quem o pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado de dous andares n. 9, penultimo, hindo da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito.

— Offerece-se uma senhora com sua escrava ; a senhora para reger a casa, e a escrava para cozinhar, para casa de homem solteiro, ou de duas pessoas: na rua do Padre Florianno n. 9.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes : estatura regular, cor mulato, cebello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote ; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera : quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Furtaram na noite de 24 para 25 do corrente um cavallo alasão tostado (caxito) com os signaes seguintes : frente aberta, altura regular, sellado, está gordo por ser muito manteúdo e manso, andador de baixo a meio, tem differentes marcas : roga-se portanto a qualquer pessoa que o pegar, leve-o á rua da Soledade n. 68, que receberá pelo seu trabalho 30$; e se prender o ladrão, entregando-o a qualquer autoridade policial, receberá mais 20$.

Em testemunho de gratidão.

Inflammação na bocca do estomago.

Declaro publicamente que padecendo, ha mais de 20 annos, de *inflammação na bocca do estomago*, em razão da qual sentia muito cansaço e não era possivel deitar-me do lado esquerdo, ultimamente tive a felicidade de ficar perfeitamente bom com a applicação das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio rua do Parto n. 119, no curto espaço de 37 dias.

Por isso recebendo eu tanto beneficio de tão util remedio, faço esta declaração, não só por gratidão ao dito senhor, mas tambem para ser conhecido do publico o merecimento das ditas *chapas*, das quaes se poderão approveitar muitas pessoas que soffrem igual molestia. — Largo de S. Francisco da Prainha n. 21, Rio de Janeiro.

José Lopes de Azevedo Cunha.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Francisco de Paula Fernandes Thiago.

Sorvete.

Na taberna da onça,

rua do Padre Floriano n. 74, haverá sorvete todos os dias, das 6 horas da tarde em diante.

Santa Cecilia.

A mesa regedora da irmandade da gloriosa virgem martyr Santa Cecilia, erecta na igreja de N. S. do Livramento desta cidade do Recife, gratamente penhorada pelos obsequios que recebeu na festividade de sua padroeira no dia 22 do corrente, do Exm. Sr. presidente da provincia, que dignou-se fazer-nos a honra de assistir todo o acto da festa, e dos Srs. Righi, Bartolucei, Marchette, pela parte que tomaram na execução de seus solos ; da Sra. Beltramini, que de tão boa vontade se tinha prestado a executar um solo, o que se não effectuou por circumstancias secundarias superiores aos seus bons desejos ; do Sr. Marinangeli que tão cavalleirosamente deu seu começo aos seus contratados ; de nosso irmão o Sr. Smoltz pela regencia digna de sua pericia e de nossa irmãa Illma. Sra. D. Carolina de Azevedo Siqueira Varejão, que executou nas teclas lindos e variados pensamentos no piano, balda de outros meios vem por meio da imprensa dar um voto de agradacimento aos mesmos senhores por tão relavantes obsequios, os quaes ficam gravados em nossos gratos corações ; da mesma sorte agradecemos a todos os nossos irmãos que tanto se esforçaram no bom desempenho das partes de que tão espontaneamente se incumbiram ; igualmente a todos os senhores mestres e contramestres dos das seis bandas militares e as mais pessoas que tomaram parte na nossa festividade.

— Offerece-se uma ama de bons costumes para o serviço interno de uma casa de familia : na rua do Hospicio n. 55.

— Aluga-se o primeiro andar na rua do Encantamento n. 12, proprio para pequena familia ou escriptorio : a tratar no armazem do mesmo sobrado.

Collegio de Bemfica.

No 1º de dezembro proximo abre-se neste estabelecimento um novo curso para todas as disciplinas preparatorias para a faculdade de direito e terminará no ultimo de fevereiro. Os alumnos externos que se quizerem matricular, podem desde já apresentar-se para começar o seu estudo no mencionado dia 1º de dezembro.

Attenção.

João Silvestre Francisco de Mello, escrivão interino da irmandade de N. S. do Rozario da Boa-vista, em nome da mesa faz sciente ao respeitavel publico, que a festa da Divina Padroeira, foi transferida para o dia 9 de dezembro do corrente anno, por circumstancias.

Attenção.

João Baptista Lopes, escrivão actual da Imperial capella, da Estancia ; faz sciente ao respeitavel publico, que a procissão da Divina Padroeira, que tem de sahir depois da benção da igreja de N. S. do Rozario da Boa-vista, foi transferida para o dia 9 de dezembro do corrente anno pelas 4 horas da tarde por motivos que se deram.

— Convidamos aos Srs. accionistas da companhia de seguros maritimos, utilidade publica, a comparecerem no dia 30 do corrente ao meia dia, no escriptorio na rua da cadeia do Recife, da conformidade com a parte 2.ª do art. 41 e art. 42 dos estatutos. Recife 26 de novembro de 1860.—Os directores, Manoel Alves Guerra. José Antonio de Carvalho.

— Desappareceu na tarde de 25 do corrente do quintal do sobrado n. 36 da rua da Imperatriz um cavallo alazão capado frente aberta com todos os andares está carnudo e um pouco pesado, pescoço fino cauda grande quem o pegar ou der noticia certa dirija-se ao mesmo sobrado acima ou ao engenho Gangacári que será recompensado.

PIO IX PONTIFICE E REI

PELO SENHOR

D. Antonio de Macedo Costa,

Bispo eleito do Pará.

Eloquente demonstração do poder temporal do Papa.

Vende se no bairro de Santo Antonio nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira e Nogueira de Souza & C. ; e no bairro do Recife na livraria do Sr. José de Mello : preço 2$.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1.º Molestias de olhos ;
2.º Molestias de coração e de peito ;
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus ;
4.º Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

— A saboaria da rua Imperial precisa alugar escravos para serviço debaixo de coberta, e pagase 30$000 mensaes e commida, devendo dormir no estabelecimento : a tratar na mesma saboaria, ou na rua da Cadeia do Recife n. 34.

OLINDA.

Aluga-se pelo tempo da festa ou por anno uma casa terrea na ladeira do Varadouro, em Olinda, muito fresca por ser do lado da sombra : a tratar na rua do Livramento, sobrado n. 8.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 15 da travessa do Veras bairro da Boa-Vista, muito fresco e com muito bons commodos para familia : trata-se com Augusto C. de Abreu, no armazem n. 36 da rua da Cadeia.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Pires de Carvalho, que morou em Apipucos e tem alli um hotel : na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

Na rua do Crespo n. 17 deseja-se fallar com os senhores :
Trajano Carneiro Leal.
Joaquim Augusto da Silva Grillo.
Antonio Martins Quintal.
José Rodrigues Pontual.
José Antonio da Silva Grillo.
Romualdo Alves de Oliveira.
João Filippe dos Santos.
Marcolino de Souza Pereira de Brito

— O abaixo assignado, arrematante das aferições de pesos e medidas do municipio do Cabo, faz sciente aos senhores de engenhos, destiladores de aguardente, e aos que venderem mel, que em virtude do regulamento da camara se acha autorisado desde o dia 24 de outubro do corrente anno por diante a aferir ancoras, barris, medidas para vender mel, e outras quaesquer vasilhas que sirvam para vender liquidos, sujeitos ao imposto, declarando-lhes que no dia 24 do presente mez até o ultimo do mesmo sahirá o abaixo assignado pecorrendo todo o municipio á aferir ditas vasilhas, depois do que, aquelles que não houverem aferido por qualquer motivo, só a poderão fazer em casa do mesmo abaixo assignado nesta villa do Cabo. Outro sim, constando ao abaixo assignado, que o aferidor do municipio da cidade do Recife tem por costume aferir, como tem feito constantemente, as vasilhas de pessoas que moram em outros municipios, e que levam ao mercado seus liquidos ; pelo presente avisa ao dito aferidor para que não continue a proceder deste modo, extorquindo as vantagens alheias, contra o que protesta desde já de procer criminalmente se porventura este aviso não produzir o effeito que o abaixo assignado espera. Villa do Cabo 20 de novembro de 1860.

Libanio de Carvalho.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar : na rua larga do Rosario n. 37, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e outra para engommar, libertas ou escravas : na rua da Aurora n. 48, segundo andar, a qualquer hora.

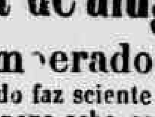
— Precisa-se de um perfeito feitor para tratar de um pequeno sitio : na rua da Cadeia n. 6.

Engomma-se

roupa com perfeição e brevidade : defronto da matriz da Boa-Vista n. 84.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia ; na rua da Concordia n. 65

— João Chrysostomo Pacheco Soares deixou de ser caixeiro e procurador de Barroca & Medeiros, e Barroca & Castro, em liquidação desde o dia 7 do corrente.



Coxeira de carros e cabriolet de aluguel.

Rua do Imperador n. 25.

O abaixo assignado faz sciente aos seus amigos e freguezes que de novo acha-se montada a sua coxeira com ricos carros, cabriolet, bons fardamentos e excellentes parelhas de cavallos, tudo com aceio e a vontade por preços razoaveis.

José Gonçalves Malveira.

Attenção.

Alugam-se 3 casas em Santo Amaro ao pé da fundição sendo duas para grande familia : a fallar alli com José Gonçalves Ferreira Costa.

— Precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar e engommar, para ir servir em uma casa na villa da Escada ; dá-se um bom ordenado, preferindo-se, porém, se fôr estrangeira : a tratar nesta typographia.

— Alugam-se duas casas terreas e sitio, em Santo Amaro, por detraz da fundição : a tratar na rua do Amorim n. 54.

— Augusto da Silva Ribero e sua senhora vão a Bahia.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 60 da rua Direita : quem pretender dirija-se á mesma rua n. 49.

— No dia 27 do corrente, pelas 11 horas do dia, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar uma casa terrea sita na rua das Aguas-Verdes n. 52, chãos proprios, avaliada em 1:600$, com abatimento da quinta parte, por ser a ultima praça.

— José Joaquim da Rocha faz sciente ao respeitavel publico que tendo enconlrado outro de igual nome nos Diarios de 23, 24, 25, 27, 28, 29 e 30 de agosto passado, que tem de mudar seu nome, e que se assignará de hoje em diante por José Joaquim Fernandes da Rocha Vianna.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua do Caldeireiro n. 60.

FOLHINHAS DE 1860.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio ; ditas do sello ; ditas do porte das cartas ; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Estão no prelo o almanak e outra folhinha contendo todas as orações para assistir á semana santa, etc. Comprando-se em porções se darão por preço mais commodo.

Borba, rapé

fino, meio-grosso e grosso. Deposito, rua da Cadeia n. 17.

— Os abaixo assignados administradores da massa dos bens do casal do finado João Tavares Cordeiro, previnem a os devedores o do dito casal, por dividas vencidas, que no caso de não virem salda-las no praso de dous mezes, do presente annuncio, terão de ser accionadas, afim de haver-se os pagamentos referidos, visto como o praso marcado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos do termo desta cidade, para a liquidação do activo e passivo do mesmo casal está concluindo-se e poucos tem sido os devedores que tenham procurado saldar suas contas.

Recife, 12 de novembro de 1860.
Viuva Tavares Cordeiro.
José Teixeira Bastos.
Juan Anglada Hyjo.
Henrique José da Cunha.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas.

José Dias, portuguez, vae a Macaió

— Ainda resta para alugar-se 2 casas na Torre, com commodos para familia, assim como um sitio com toda proporção para grande familia : a fallar no mesmo lugar com o seu proprietario Francisco José Arantes.

Ensino theorico pratico.

O abaixo assignado, professor de construcção naval licenciado pelo governo da provincia, tem aberto em sua casa na rua do Nogueira n. 7, uma aula de pilotagem, e ensina arythmetica, geometria, geographia e trigonometria, plana espherica para a mesma pilotagem.

José Elias Machado Freire.

— Na rua das Cruzes n. 35, precisa-se de um official de barbeiro.

Attenção.

Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa, preferindo-se escrava : na rua do Amorim n. 40.

Curso particular de rhetorica.

O academico Manoel de Honorato, professor particular, licenciado pelo governo, avisa aos senhores estudantes de preparatorios que pretende abrir no dia 1º de dezembro um curso particular de oratoria e poetica para habilitação dos que quizerem prestar exame das ditas sciencias no mez de março de 1861. Aquelles que de seu prestimo se quizerem utilisar, dirijam-se á rua Direita n. 88, primeiro andar.

— Aluga-se um segundo andar da casa da rua das Larangeiras n. 14 : a tratar na rua Nova numero 20.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar : a tratar na rua do Seve ou Ilha dos Ratos casa terrea n. 1, defronte de um portão.

— Quem precisar de uma ama de leite para criar em sua casa, pode derigir-se á rua da Sensala nova n. 6, notando-se que o leite é de quatorze dias.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Trempe n. 11 : a tratar na rua Direita n. 24.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia só para cozinhar : na rua do Trapiche n. 26.

— O abaixo assignado, segundo official da camara episcopal, pede aos senhores que prestaram justificações no juizo ecclesiastico, e que, abusando de sua confiança, deixaram de pagar as respectivas custas, que venham quanto antes satisfaze-las, visto como o abaixo assignado se acha responsavel por essas custas para com a camara episcopal. Aquelles que o contrario fizerem, terão o dissabor de ver seus nomes publicados por este jornal.—Antonio Marques Correia.

Vai em grande escala o furto de cavallo.

Nesta mal fadada cidade da Vicioria, onde os ladrões furtam até dentro mesmo da cidade, sem o menor receio da policia, tal é a afoiteza dos ladrões que não temem a perseguição da policia, e assim a cidade da Vicioria só parece o foco da corrupção e da immoralidade. Ao amanhecer do dia 12 de novembro de 1860 furtou-se um poltro castanho, estando peado com uma peia de ferro, e com uma grossa lima distruiram a peia e levaram o cavallo, tendo o ferro a margem, e com os signaes seguintes ; estradeiro baixo, 2 pés brancos, um pequeno signal de cabellos brancos na testa, tem na junta do joelho direito uma ponta de osso mais sobre-sahida do que a junta e é de nascencia, foi com a clina cortada a facão, não é capado, não é esquio : roga-se a qualquer pessoa do povo, que do referido animal tiver noticia, de o embargar e participar a autoridade mais visinha do lugar aonde for achado ; e para participar ao seu legitimo dono, na mesma cidade da Victoria, ou na rua Direita n. 84, ao Sr. Joaquim Lopes Machado, ou no termo do Bonito ao Sr. José Antonio da Porciuncula Lages, 1.º supplente de delegado, ou em Pajeú ao Sr. capitão Manoel Sabino de Mello, hoje delegado, em Pajeú ou no termo da Parahiba ao Sr. João de Almeida Catanho, na villa de S. João, ou Cabaceira, ou no Cabo ao Sr. José Presbiterio, que serão gratificados : o dono do cavallo e o abaixo assignado. — Alexandre Gonçalves de Miranda Coelho.

— A assistente examinada Firmina Emerenciana Carneiro acha-se morando no becco tapado, freguezia de Santo Antonio n. 4, onde offerece seus serviços professionaes.

— João Luiz retira-se para a Bahia.

Attenção.

Precisa-se de 5:000$ a premio com hypotheca sobre predio, ou predios a escolher, por um anno, pagando-se os juros de 3 em 3 mezes : a quem convier este negocio, dirija-se a Santo Amaro a fallar com José Gonçalves Ferreira Costa, que dirá quem pretende.

Almoço e jantar muito barato.

Nas Cinco Pontas n. 130 faz-se almoço e jantar por menos de seu valor, com todo o aceio e limpeza por ser casa de familia ; quem pretender, dirija-se a mesma casa, que achará com quem tratar.

— Madamoiselle Leconte, estabelecida na rua da Imperatriz n.19, precisa de 15 costureiras boas: as que quizerem, pode dirigir-se á loja acima.

— Tem de ser arrematado pelo juiz municipal da primeira vara, nas tres primeiras audiencias, um sobrado de um andar n. 6, na rua da Senzala Nova, por execução, e cartorio do escrivão Motta.

ATTENÇÃO.

Um rapaz Brasileiro se offerece para caixeiro de cobranças ou armazem de assucar, ou outro qualquer estabelecimento, o qual dá fiador a sua conducta : quem de seu prestimo se quiser utilisar, deixe carta fechada indicando o lugar que deve ser procurado, na rua do Vigario, agencia de leilões n. 22, com as iniciaes J. M. D.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, pagando-se bem agradando : na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Vidros.

Chegaram os tão desejados vidros para vidraça, em caixa ; vieram tambem alguns vidros de crystal, grandes, proprios para oratorios, taboletas, armarios, etc., etc., ou outra qualquer obra em que seja preciso empregar vidro de boa qualidade e grossura : rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia : a tratar na loja do mesmo.

SORVETE.

De hoje em diante haverá sorvete ao meio-dia e a noite em casa de Sodré & C., na rua Estreita do Rosario n. 11.

SORVETE.

Hotel Trovador.

Rua Larga do Rosario numero 44.

O dono deste estabelecimento, não poupando exforços para bem servir aos seus freguezes, tem determinado fazer sorvete todos os dias, preparados com todo o aceio e por menos preço do que em outra qualquer parte. Será ocioso dizer aos meus freguezes que a qualquer hora do dia se encontram bons lanches, e fornece comida para fóra.

— Na rua do Rangel n. 73 aluga-se carroças para carregar trastes mas barato do que em outra parte.

Attenção.

Acabamos de ler no *Diario* de hoje um annuncio do Sr. Diogo Soares de Albuquerque, em que previne o publico para que não contrate comnosco sobre uma lettra por elle acceita, resultante da compra de uma machina de vapor que lhe vendemos para o seu engenho, sob pretexto de defeito na mesma machina e pretender o annunciante levar o negocio a juizo. Para tranquillisar o Sr. Soares de Albuquerque, declaramos que não tenha S. S. cuidado sobre a sorte de sua lettra, porque felizmente não temos necessidade de negocia-la e é nosso costume nunca transferir a outros semelhantes debitos. Esperamos que se vença e então aceitaremos em qualquer terreno que seja a opposição que ao Sr. Soares de Albuquerque aprouver fazer. Recife 22 de novembro de 1860.

C. Starr & C.

— Aluga-se o sobrado e juntamente o armazem da rua dos Burgos n. 29, confronte a rua da Moeda ; quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 23, segundo andar, que achará com quem tratar.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado roga ás pessôas que teem penhores em seu poder de os resgatar no prazo de oito dias, a contar da publicação deste em diante ; do contrario serão veudidos para o pagamento do principal e juros. Recife 24 de novembro de 1860.

José Joaquim da Rocha.

— Roga-se ao Sr. estudante do 5.º anno da Faculdade de Direito do Recife, que declarou, o que bem sabe, ao portador que ultimamente foi cobrar-lhe o dinheiro que ainda está a dever a uma pobre e honesta mulher, que, a pedido seu, lhe mandava lavar e engommar a roupa (e isto ha mais de 18 mezes) que—se não quer enxovalhar a classe á que pertence, e a provincia do....., d'onde é filho, mande quanto antes pagar o que ainda resta do seu antigo debito ; do contrario não se afflija Smc., se dentro de 3 dias, que ainda se lhe dá de espera, tiver de ver o seu nome estampado por extenso neste Diario, e bem historiada essa vergonhosa divida, que tanto o irrita, e o leva a ameaçar aos portadores que vão procurar a justa paga do honesto trabalho alheio.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 2 ; a tratar com Martins & Irmão.

— O Sr. alferes Thomé Gomes Vieira queira annunciar sua morada que se lhe precisa fallar.

— A. Harismendy vai fazer uma viagem fóra do imperio.

— O abaixo assignado residente na colonia militar de Obidos, tem grande interesse em saber se o Sr. capitão Manoel Thomé Fialho de Albuquerque assiste nas provincias de Pernambuco ou Bahia ou em que lugar para se lhe poder dirigir : roga portanto ao mesmo senhor ou algum seu amigo se sirvam annunciar por este jornal o pretendido.—Theodoro José de Brito.

GAZ.

Pede-se aos senhores consumidores de gaz que se dignem vir sortir-se delle, pois é novamente chegado em abundancia ao antigo deposito, rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— O pharmaceutico Antonio José da Cunha avisa aos Srs. Manoel Joaquim das Trevas Marinho da Victoria, Antonio de Barros Pequeno da Granja, que venham pagar suas letras vencidas ha bastante tempo.

Quem precisar de uma mulata boa costureira e que se aluga para casa de familia ou modista, por estar ausente a senhora : pode dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 52, segundo andar, até as 10 horas da manhãa.

— Aluga-se a casa n. 179 da rua Imperial, contendo dous andares e sotão : quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora n. 36.

Advertencia.

O abaixo assignado declara que o protesto exarado no *Diario de Pernambuco* de 24 do corrente que fez para interrupção de prescripção de dividas entre as quaes está a de Francisco Gomes de Oliveira, não se entende com o Sr. Francisco Gomes de Oliveira, agente de leilões nesta praça. Recife 24 de dezembro de 1860.—Joaquim da Silva Lopes.

Aluga-se

Na rua Cabugá n. 8, existe um escravo que se aluga para serviços domesticos.

— Aluga-se uma sala com 3 janellas e varanda de ferro, uma alcova muito grande, tudo muito aceiado, na rua da Cruz do Recife n. 40, segundo andar, a tratar na rua da Cadeia n. 10.

— Os abaixo assignados declram que o Sr. João Luiz de Bastos Junior deixou de ser seu caixeiro. Recife 23 de novembro de 1860.

Sodré & C.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender na rua : nesta typographia se dira'.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

Recife ao rio São Francisco.

Com a autorisação do governo a companhia offerece a receber propostas para a conducção de assucares e mais mercadorias, desde a estação das Cinco Pontas até o Recife e vice-versa das mercadorias para o interior. A proposta deverá emprehender a boa guarda e entrega dos mesmos no Recife as partes contratantes, tomando sobre si toda e qualquer responsabilidade, dando a companhia uma garantia sufficiente para o fiel execução do contrato. Deverá a proposta declarar aonde se propõe desembarcar e recolher as mercadorias.

Recebem-se propostas até 29 do presente mez dirigidas ao superintendente da via ferrea. Escriptorio da companhia rua do Crespo, onde se dará toda a informação em detalhe quem precisar.

E. H. Bramah.

— Aluga-se um segundo andar com grandes commodos: quem o pretender, dirija-so a rua da Praia, serraria n. 59.

COMPANHIA

DO

BEBERIBE.

O Sr. caixa da companhia (commendador Manoel Gonçalves da Silva) esta' antorisado a pagar desde hoje o 25º dividendo a razão de 3$200 por acção.

Escriptorio da companhia do Beberibe 21 de novembro de 1860.

O secretario,
Manoel Gentil da Costa Alves.

— Um estrangeiro se offerece para jardineiro de qualquer sitio ou engenho, dando fiador a sua conducta ; a procurar na rua das Cruzes n. 11, loja.

— Precisa-se de 3.000$ a juros de 1 0/0 sobre hypotheca em casas livres e desembaraçadas, ficando as casas em poder do hypothecante, recebendo os alugueis por conta do juro até real embolço, pelo tempo convencionado ; os pretendentes annunciem ou fallem na rua Nova de Santa Rita em frente da ribeira n. 11, que se dirá quem faz o negocio.

OLEADO PINTADO

de excellente qualidade proprio para mesas, consolos, bancas etc., etc., a 3$000 o covado, baratissimo por sua excessiva largura: na parça da Independencia ns. 24 e 30.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

O chimico e medico celebre de New York:

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d' aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE ! O SANGUE ! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO !

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, bavemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS ,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO !!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica. na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA

DO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEBILIDADE GERAL·
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA,
	AS TOSSESI,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo spaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptorio 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos,

ILEGÍVEL

ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial da provincia, roga-se aos Srs. que tem de ser nelle incluidos de mandarem suas declarações de moradia e estabelecimentos a' livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia e o mesmo se pede aos Srs. de engenho e rendeiros.

Caixeiro.

Quem precisar de uma pessoa para caixeiro de escripta e cobranças, para o que tem as habilitações necessarias e dá fiança idonea á sua conducta : deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes F. G. W. J. para ser procurado.

— Da-se 1 a 2 contos de reis a juros de um e meio sobre hypotheca em bens de raiz : a pessoa a quem convier procure o solicitador o Sr. Catão na rua da Conceição da Boa-Vista a primeira casa do lado direito contiguo ao sobrado do Dr. Brito, que ahi se lhe dira' quem os da'.

— Precisa-se alugar uma escrava que sirva para quitandeira : na rua estreita do Rosario, n. 27.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra continúa a prestar-se aos senhores estudantes de Faculdade de Direito—como explicador—para a occasião de seu estudo dos pontos para os actos : pode ser encontrado na rua da Matriz da Boa-Vista n. 24, pela manhãa até as 10 horas, e a tarde das 4 em diante.

— Precisa-se alugar uma prata que engomme e cosa, sendo sofficiente paga-se bem : procure na rua da Cruz n. 42, escriptorio, das 7 horas da manhãa até as 4 da tarde.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

FredericoGautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçõe da suaarte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casade SamuelP. Jonston & rua da Senzala Nova n. 52

Bolinhos.

— Preparam-se bandejas enfeitadas com diversos modelos de bolinhos dos mais perfeitos que ha em nosso mercado, para bailes, casamentos, festas de igrejas e solemnisar as formaturas dos senhores academicos; tudo da forma que forem as encommendos: dirijam-se a rua da Penha n. 25.

Por certo.

O Sr. José Antonio Rodrigues Canuto (Cazuqué) queira ir a fabrica Sebastopool pagar os materiaes que deve ha mais de 2 annos.

COMPANHIA ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Bilhar do commercio.

Bairro do Recife.

Rúa do Torres n. 12.

Este estabelecimento estará aberto todos os dias das 9 horas da manhãa em diante.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccio solfejo,como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1[2 da noite:a tratar na rua da Roda n. 50.

— Muito se deseja fallar com os sennores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.

Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

— O abaixo assignado, arrematante da massa fallida de Garrido & Veiga, faz sciente aos devedores da mesma massa, que venham pagar suas contas na rua do Imperador n 17, segundo andar, defronte de S. Francisco ; e aquelle que não cumprir este dever, será chamado pelo nome por este jornal. Outro sim declara mais que tem encarregado o Sr. José Bento de Souza para receber dividas da dita massa.

José Joaquim Gomes de Abreu.

— O photographo F. Vilella mudou o seu estabelecimento de retratos da rua Nova n. 18 para a rua do Cabugá n. 18, aonde continúa

— Aluga-se pelo tempo da festa até abril, em Jaboatão (logo adiante da ponte) uma excellente casa pela localidade, e por ser muito fresca, com commodos para familia regular, cozinha fóra, quintal cercado, etc. ; para tratar no dito lugar, com o proprietario da mesma, o Sr. Amaro Fernandes Daltro, e no Recife, na travessa da Madre de Deos, armazem n. 17.

— Pedro Baptista Moreira retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama de leite : no pateo fo Terço n. 26.

— Aluga-se para passar-se a festa uma casa na reguezia da Varzea junto a povoação : quem pretender, pode procurar na rua de Hortas n. 2, segundo andar, que achará com quem tratar.

— O curador fiscal da fallencia de E. H. Wyatt avisa aos senhores credores que, não tendo podido haver a reunião dos credores, marcada para o dia 15 do corrente, em consequencia do escrivão, o Exm Sr. Dr. juiz do commercio designou o dia 28 do corrente (quarta-feira) para ter lugar a mesma reunião, na sala das audiencias, pelas 10 horas da manhãa.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento ; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos e criados,	2$500
Primeira classe 3$ e.	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. Josè Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PARA LOJAS

DE

Fazendas e de miudezas.

Em casa de Augusto C. de Abreu, ha para vender um completo sortimento de perfumarias, constando de oleos, banhas, pós para dentes, sabão, extractos, aguas de cheiro e muitos outros artigos dos melhores perfumistas de Londres e Paris.

SORVETE

do meio dia ás 3 horas e das 6 1[2 ás 9 horas da noite ; na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

Gabinete portuguez de Leitura.

Por ordem da directoria, rogo aos senhores associados que teem em seu poder obras do gabinete, com os prazos já vencidos, o favor de as mandar entregar com a maior brevidade.

Recife 24 de novembro de 1860.

Antonio Baptista Nogueira,
1º secretario.

Compras.

— Compra-se pao de tatajuba em toros, todo do cerne, proprio para tinta : na praça da Independencia n. 24 a 30, loja do Maia.

— Compra-se uma escrava crioula de idade de 20 a 30 annos, que seja bonita e de boa figura e que saiba engommar e cosinhar perfeitamente : no largo da Assembléa n. 12, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava de meia idade, com habilidades não sendo achacada, nem viciosa : na rua da Cruz n. 33, segundo andar.

— Compra-se uma vacca boa leiteira : na rua Real, sitio n. 71.

— Compram-se duas casas terreas, quem as tiver dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 52, segundo andar, até as 10 horas da manhãa.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para fóra da provincia, tendo boas figuras e sendo sadias, paga-se bem : no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa na rua Direita n. 66.

— Compra-se uma pequena casa terrea ainda que seja nos arrabaldes da cidade, sendo que o seu valor pouco exceda de 1:000$: a tratar na rua da Cadeia, sobrado de um andar n. 28.

Vendas.

— Vende-se uma preta perfeita engommadeira e cozinheira, lava de sabão, cose e faz labyrintho, sadia e sem vicio algum ; uma dita que engomma bem, cozinha e faz o mais serviço de uma casa ; e uma mulata com uma filha de 8 annos, boa engommadeira e cozinheira, sem vicio algum, sabendo a filha coser, alinhavando-se qualquer costura ; na rua das Cruzes n. 18.

☞ RECEBERAM pelo vapor francez uma grande quantidade de ricos e modernos cortes de vestidos de blonde de duas saias, babadinhos e arregaço, com mantas, capellas e mais pertences e vendem em conta na loja n. 23.

REBEBERAM pela barca «Bertha», um completo sortimento de chapeos para senhoras enfeitados e modernos com plumas ou flores, pulceiras, extratos, essencia de sandalo, luvas de pellica de todas as cores e brancas, fitas para cinto e moderno enfeite para cabeça, na loja numero 23.

RECEBERAM vestidos de seda modernos, ditos de phantasia com babados e duas saias, talmas de cores e brancos de croxe de seda, capas de grosdenaples, polonezas de gorgurão, manteletes pretos e capinhas bordadas e com dous bicos na loja n. 23.

RECEBERAM chapeos de castor branco e pretos, ditos de seda de forma moderna palitots pretos de setim de messina, ditos de messina, ditos de bombazina, sobrecasacas, calças e colletes na loja n. 23.

SAIAS BALAO' de musselina, ditas de setim de algodão muito commodas notada para senhoras e crianças por 5$ e 4$, talmas de jolly gaspiado alto para senhora : na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Attenção.

Na rua do Imperador n. 63, defronte do retratista americano, vende-se manteiga ingleza muito superior a 800 rs. a libra, dita franceza a 760 rs. a libra, chá muito superior a 2$240 a libra, presuntos de Lamego a 480, chouriças muito superiores a 560 a libra, banha de porco a 540, toucinho de Lisboa a 360, arroz a 100 rs. a libra, queijos do reino muito novos a 2$500, velas de espermacete a 720, ditas de carnaúba a 480, maçães muito novas e boas a 100 rs. cada uma, doce de goiaba muito bom a 1$000 o caixão, vinho engarrafado de todas as qualidades, como seja — Duque do Porto, Chamiço, Madeira Secca. Chery, Bordeaux, Moscatel, vinho de pipa de Figueira e Lisboa, branco e tinto, licores finos, e outros muitos generos que se deixam de mencionar, tudo muito superior e mais barato que em outra qualquer parte.

☞ Para acabar.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 7.

A 20$000.

Cortes de cambraia brancos ricamente bordados com duas saias.

A 4$000.

Peças de cambraia com salpicos com 9 varas.

A 5$000.

Peças de cambraia com salpicos e bordadas com 9 varas.

A 6$500.

Cambraia da China bordadas o melhor possivel peças com 9 varas

A 18$000.

Cortes de cambraia ricamente bordadas com 2 saias.

— Vende-se uma bella placa ou insignia de official da ordem da Rosa : na rua do Cabuga' loja de ourives de Serafim & Irmão, n. 9.

— Vende-se um casal de escravos por preço commodo : na rua Direita n. 3.

Baratos calçados de trança de Lisbôa a 18$000 a duzia.

Vende-se na loja da rua nova n 1.

Baratos calçados de Millies a 13$

Vende-se na loja da rua nova n. 1.

Para quem quiser estabelecer-se.

Transpassa-se uma casa em bom local com uma elegante armação, que serve para fazendas ou outro qualquer negocio, vende-se adinheiro ou aprazo á tratar com Antonio Carneiro Vianna loja de ferragem, rua nova.

UVAS.

Vende-se uvas da ilha de Itamaracá muito boas, e por preço commodo : na rua estreita do Rosario n. 11.

Armador.

Massos de alfineites proprios para armador a 1$600 rs.: na rua Direita n. 7.

— Vende-se a dinheiro ou a praso uma serraria com porção de madeira : a tratar na rua da Praia n. 47.

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280 : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Vendem-se saccos com feijão mulatinho, farinha, milho, por preços commodos : na rua da Cadeia do Recife n. 55, junto ao armazem dos Srs. Parente Vianna & C.

Para um principiante.

Na rua Imperial n. 128, vende-se uma armação nova de taberna ; quem a pretender, dirija-se a mesma casa, que achará com quem tratar

— Na rua da Imperatriz n: 2, junto a loja de flandres, vende-se superior vinho bordeaux a 900 rs. a garrafa, dito xerez a 1$600, dito duque do Porto fino a 1$500, chapanha das melhores marcas a 2$ a garrafa, doce em latas de uma libra a 900 rs., bolachinhas em latas de todas as qualidades muito novas a 1$600, figos de comadre em caixinha de 4 libras a 2$, peras seccas a 2$ a caixinha, fumo de Garanhuns a 800 rs. a libra, é barato que admira : nesta casa acha-se um completo sortimento de bons generos e preços commodos.

— Vende-se um escravo optimo sapateiro, e tambem uma preta do mato para todo o serviço : na rua das Cruzes n. 18.

Vestidos brancos bordados.

Vendem-se cortes de vestidos brancos de cambraia com dous e tres babados ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 5$500 : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Para vestidos.

Superiores grosdenaples de seda de quadrinhos, fazenda de muito gosto e de lindos padrões, pelo modico preço de 1$500 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de reumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa camaras, colicas, bilis, indigestão, curp, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, cronicas esyphiliticas : resolve os depositos de mãos humores, purifica o sangue, renova o systema : prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores grandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as clases, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca ocasiona nauzeas nem dorres de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber : irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falcificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raimundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Attenção.

Vendem-se duas escravas perfeitas engommadeiras e peritas cozinheiras, fazem tudo tendente a cozinha, boas lavadeiras de sabão e barrella, refinam assucar e fazem doce de todas as qualidades, e dá-se a contento para ver o que ellas sabem : na rua do Queimado n. 69.

Attenção

Vende-se uma famosa taberna nas Cinco Pontas n. 82, junto as casas cahidas, poseuindo de fundos oitocentos e tantos mil réis, propria para qualquer principiante que queira estabelecer-se e ganhar dinheiro ; o local em que está collocado a dita taberna, a bonita vista que tem, e o commodo, torna-se bastante recommendavel porque tem um grande sotão todo corrido, arranjo que se torna muito apreciavel para os freguezes do mato que gostam de se arrancharem onde compram. Approveitem, que o tempo é proprio de se fazer muito negocio, que a festa está na porta ; vende-se por o dono ser doente, e não poder continuar.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1[2 varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1[2 vara de largura a 800 rs. a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1[2 varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Toalhas.

Vendem-se toalhas de linho para mãos pelo baratissimo preço de 9$ a duzia, ditas de pello muito superiores a 12$ a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Barretes de seda para padres

Finos barretes pretos de seda para padres a 2$ cada um : na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bramante bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito larga a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara, ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Franjas de seda de lãa e algodão.

Mui bonitas franjas de seda de diversas larguras e cores a 500, 640 e 800 rs. a vara, ditas de lãa a 240 e 320, ditas de algodão brancas e pintadas a 160 e 200 rs. a vara, todas proprias para enfeites de vestidos e casaveques, ditas com borlotas e lisas, com mui bonitos lavrores, proprias para cortinados, toalhas, cobertas, etc., tanto brancas como pintadas a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 6$ a peça : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonecas chinezas.

Mui bonitas bonecas de choro vestidas a chineza a 1$500 cada uma, assim como outras tambem elegantemente vestidas e de saias balão a 1$500 : na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado ; aproveitem em quanto se não acaba : na rua do Queimado n. 22, loja de boa-fé.

Rua Direita n. 103.

1 grande realejo com tambor e pratos.
3 ditos com macacos magicos.
4 menores com um só macaco.
Caixas com musica para costura.
Ditas com carteiras e estojos para viagem.
Calças e paletots de casemiras.
Ditas e ditos de brim branco, riscado e ganga amarella.
Cortes de colletes de velludo e sarja.
Mangas com nichos e flores.
Jarros sortidos de porcelana.
Pomadas e cheiros.
Armonicas sortidas.
Bicos e rendas.
Caixas com perfumarias.
Calçado de trança, bezerro e lustre, e outras muitas miudezas, que tudo se vende para liquidar contas até o fim de dezembro do corrente anno.

— Vende-se uma negra muito em conta : na rua do Rangel n. 11, loja.

— Vende-se fórmas ferradas para calçado taxiado, porpreços muito commodos: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84.

— Vende-se uma casa terrea sita em uma das melhores ruas do bairro da Boa-Vista : na rua Velha do mesmo bairro n. 55 se dirá quem vende.

A Imperatriz Fugenie.

Admiração.

N. 19 Rua do Queimado N. 19

Modernissimos chales de novo modelo, imitando sahidas de baile, muito proprias para quem passa a festa, pelo baratissimo preço de 5$000 cada um.

Nova loja de miudezas na rua do Queimado n. 59, onde tem o lampião do gaz na porta, vendem-se as seguintes miudezas por baratos preços, como sejam :

Lãa para bordar a melhor que ha no mercado a 7$500 a libra.

Seda fróxa de todas as cores para bordar a 120 rs a miadinha.

Luvas de fio de Escocia para montaria a 500 rs. o par.

Ditas de algodão de cores a 240 rs. o par.

Espelhos de moldura dourados a 3$ cada um.

Capachos compridos para porta a 500 rs. cada um.

Ricos pentes de tartaruga virados muito fornidos e bonitos desenhos a 10$.

Ditos sem serem virados proprios para andar em casa a 3$.

Ditos de trança todos torneados para travessa a 1$500 cada um.

Ditos lisos mui fornidos a 640 cada um.

Caixinhas de madeira com espelhos para costura a 2$500 e 3$ cada um.

Agulhas inglezas em caixinhas, o melhor que tem vindo a este mercado, tanto em pualidade como grossura a 400 rs. a caixinha : na rua do Queimado n. 59, loja de miudezas de Maia & Barros, onde tem o lampião do gaz na porta. Na mesma loja chegou um variavel sortimento de meias de cores para meninas, as melhores que tem apparecido neste mercado, tanto pela sua delicadeza como economicas, as quaes tem um boccal fingindo calçólas, e ao mesmo tempo tornam se muito desnecessarias as calças ; estas meias só se encontram na rua do Queimado, loja de miudezas de Maia & Barros, onde tem o lampião do gaz na porta.

— Vende-se por necessidade uma excellente escrava de nação, idade 24 a 25 annos, costuma ganhar na rua e pagar semanas : quem a pretender, dirija-se a rua dos Pires n. 2, que achará com quem tratar.

E' baratissimo.

Palitós de brim branco muito bem feitos e proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um : na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lenções por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Labyrintos e biccos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma novo e bonito sortimento de labyrintos e biccos das Ilhas, obras já bem conhecidas por suas boas qualidades e duração. Os labyrintos por suas mui diversas larguras regulam de 240 a 1$200 a vara, e os biccos de 200 a 1$000. Uns e outros são de summa utilidade, e por isso se tornam necessarios para as familias. Vendem-se em dita loja d'aguia braca, rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se 2 carneiros capados muito gordos : no pateo do Terço n. 40.

É tão barato que admira.

Cassas de cores de padrões muito bonitos que parecem organdys, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé,

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem cadeias e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES

AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro : no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.

Bicos de seda brancos e pretos, de todas as larguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se :

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

— Vende-se um cavallo preto, grande, bonita figura e muito gordo, anda baixo até meio, e tambem serve para carro por ser bom trotador ; vende-se por não se precisar delle, a prazo ou a dinheiro ; para ver e tratar, na rua Direita numero 66.

— Vende-se um sitio com 1/4 de legua quadrada, e uma planta de coqueiros de mil e tantos pés, tem duas grandes camboas que da' dous bons viveiros, na Pontezinha freguezia de Muribeca : a tratar na rua do Queimado n, 48.

Vende-se a prazo

a loja de miudezas da rua Direita n. 83, com poucas miudezas : quem a pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelecimento a saber : machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por oFrancisc Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellen Cartier, dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperibombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos, camas de ferro com armação e sem elle, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo om lençol e barra zinco em lençol e barra, lenções e arroellas de cobre, lenções de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

BOM E BARATO SÓ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8
Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 900 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercadó a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1/2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$500 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo qua ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente ; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

45--- Rua Direita -- 45
ESCOLHIDO SORTIMENTO
DE
CALÇADO.

Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que é necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequeninos pés ; attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella ; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicide dos preços do seu calçado, para reduzi-los ainda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo :

Senhoras

Borzeguins 32 a 39.	4$800
Ditos ditos.	4$500
Ditos ditos.	4$000

Meninas

Borzeguins 29 a 31.	3$800
Ditos 25 a 28.	3$600
Ditos 18 a 24.	3$200

Homem

Borzeguins.	9$500
Ditos.	8$800
Ditos prova de fogo e d'agua.	8$500
Ditos.	6$000
Meios borzeguins de lustre. .	6$000
Sapatões com elastico e lustre.	5$000
Ditos arranca pelle, bezerro. .	5$600
Ditos de bezerro.	5$000

Meninos

Sapatões.	3$600
Ditos.	3$000

Ha tambem um variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de primeira classe.

Calçados baratos.

Vendem-se os seguintes calçados : borzeguins de couro de lustre de Nantes a 9$, de bezerro a 8$600, de lustre de Paris a 8$ e a 7$, borzeguins para senhora a 4$500, para meninas a 3$500, sapatão de couro de bezerro de Nantes a 4$, 4$700, taxiados de sola dupla a 5$700 : tambem se vendem chapeos de feltro finos a 3$800, camisas de fustão a 2$ cada uma, e chapeos de seda pretos finos a 7$ e 6$: na loja da rua Nova n. 1.

Cera de carnauba nova

por diversos preços, de 8$500, 9$500 e 10$, qualidade especial : no largo da Assembléa, armazem de Antunes Guimarães & C.

Milho a 3,500 rs. o sacco,

em muito bom estado, e para acabar : no largo da Assembléa, armazem de Antunes Guimarães & Companhia.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelecimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livrâmeuto n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

Vendem-se velbutina preta superior a 400 rs. o covado ; na rua do Crespo n. 25.

Loja esperança.

Vende-se borracha de seda preta para borzeguins a 2$200 o covado, graixa em barris muito boa a 640 rs., está acabando-se, flautas de ebano de Gautrot a 18 e 20$, braceletes de mozaico a 6$ lãa para bordar a 6$400 a libra, tranças de linho brancas para as roupas da festa a 800, 1$, 1$200 e 1$600 a peça, sete padrões differentes, colheres finas, facas, trinchantes, etc. : na rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos ; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se aprompiar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas : no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos :

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C. : rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na
Loja de marmore.

Cebolas e velas.

Vendem-se cebolas novas a 800 rs. o cento, espermacete a 680 a libra ; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Recebou-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na
Loja de marmore.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço : vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos :

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de tranja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

Liquidação de roupas feitas com 50 0/0 de abate, na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Casacas de panno fino de 20 a 30$.
Ditas para menino de 16 a 20$
Calças de casemira de cor de 6 a 8$.
Ditas de dita preta finas de 8 a 10$.
Ditas de brim de linho a 1$500 e 5$.
Ditas de dito para meninos a 1$500 e 3$.
Paletots de brim para homem a 3 e 5$.
Ditos de casemira de cor a 10 e 18$.
Ditos de dita pretos a 10 e 20$.
Colletes de velludo a 7 e 8$.
Ditos de gorgurão a 4 e 6$.
Ditos de fustão a 1$500 e 2$.
Camisas francezas, duzia a 20$.
Cortes de velludo a 5 e 6$.
Fardas para guardas a 8 e 10$.
Casemira fina enfestada a 3$.
Brins em varas e covados, de diversos preços, e outras mais fazendas, tudo por barato preço.

Carro.

Vende-se um excellente carro todo envidraçado, com uma boa parelha de cavallos, por preço commodo, á prazo ou á vista : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ouro, se dirá quem tem.

Roupa feita para liquidar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Calças de casemira de cor muito finas a 7$, ditas de brim de linho brancos muito fino a 4$, ditas de gorgurão escuro a 3$, ditas de brins de cores a 2$, 2$500 e 3$, colletes de velludo, ditos de seda e outras qualidades, paletots de alpaca preta muito boa fazenda a 5$, ditos de princeza preta a 6$, ditos de merinó preto a 7$, ditos de panno preto fino, ditos de riscadinho levizinhos a 2$500

Coke (carvão),

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares : vende-se na fabrica do gaz, em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

Pechincha para os fabricantes de velas.

Na rua Imperial, taberna n. 37, vende-se fio inglez, proprio para pavios de velas, pelo barato preço de 1$ a libra.

— Vendem-se 4 bois mansos de carro, os quaes se acham na cocheira da rua da Florentina do Sr. Dr. Lins : a tratar na rua do Crespo n. 14.

— Vende-se a taberna denominada armazem do sal, rua da Conceição da Boa-Vista n. 6 : a tratar na mesma.

Na rua do Livramento, loja de calçado n. 19, vende-se calçado francez mais barato do que em outra parte, pelos preços seguintes :

Para homem.
Borzeguins Meliés de lustre e bezerro a 8$500.
Ditos inglezes de lustre a 5$.
Ditos ditos de bezerro a 6$.
Ditos francezes de lustre a 6$.
Ditos de bezerro, solla dupla a 7$.
Ditos de dito, vaqueta de lustre, a 7$.
Sapatões de Nantes, sola fina, a 4$300.
Ditos, sola dupla, taxiado, a 5$.
Para senhora.
Borzeguins de lustre a 4$ (Jolli.)
Menino e meninas.
Borzeguins para menina a 3$500 e 4$.
Ditos para menino, sola e vira, a 5$500.

Attenção.

Vende-se na rua Direita n. 14, arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320, azeite de peixe a 400 rs. a garrafa, chouriças as mais novas neste mercado a 560.

Attenção.

Vende-se um terreno na freguezia da Boa-Vista em frente do becco dos Ferreiros, com duas frentes uma para o mesmo becco e outra para a nova rua projectada, tendo 100 palmos de frente e 220 de fundo, solo foreiro : os pretendentes dirijam-se a rua do Vigario n. 1.

Na loja
ao pé do arco de Santo Antonio

chegou um rico sortimento de bicos da terra, proprios para roupa de meninas, coeiros bordados para baptisado.

— Vende-se um cabriolet com um bom cavallo ou este somente : na rua do Queimado, loja numero 36.

PAPEL
DE
Differentes qualidades

Na loja da aguia branca se acha um grande sortimento de papel de differentes qualidades, almaço liso e pautado, de peso tambem liso e pautado proprio para se mandar marcar a 3$, 3$500, 4$ e 4$500 a resma ; dito fantasia de bonitas cores e bons gostos a 1$ e 1$200 a caixinha, dito de beira dourada a 2$500 a caixinha, envelopes de cores, brancos, bordados a 1$ e 2$ rs. a caixinha : na dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 .encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades :

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St, Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender :

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixasqualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança : no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estampados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farnecezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditos em peça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Vinagre branco, superior.

Vende-se vinagre branco superior em barris de quinto, por preço commodo ; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Julio & Conrado

querendo acabar um resto de camas de ferro, tem resolvido a venderem por 15$, 20 e 25$.

Ultimo tom.

Alpaca de seda de quadros a chineza, vindas a primeira vez ao mercado : em casa de Julio & Conrado.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Covado a 200.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200. rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estanpados a 2$, lenços brancos com barra de côr a 120 rs. ditos com bico a 200 rs. algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodopara aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se napraça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Calçado barato para acabar

Vende-se na loja de Nabuco & C., na Nova n. 2, os seguintes calçados baratos para homem, senhoras e meninos a dinheiro a vista :
Borzeguins de duraque gaspeados para homem a 7$.
Ditos ditos para senhora e meninos a 2$.
Ditos todos de duraque preto e de cores para senhora a 4$.
Ditos ditos sem salto a 3$.
Ditos de pellica com salto e sem salto a 5$.
Ditos de setim preto gaspeado e com salto a 6$.
Ditos todos de setim sem salto a 5$.
Sapatos rasos de lustre para homem a 3$.
Sapatos de lustre e bezerro para meninos a 2$.
Borzeguins todos de bezerro para meninos a 5$.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Sonthall Mellor & C.

É incrivel a 22$.

Chapeos para senhoras, de seda branca ricamente enfeitados e com véos : na loja de Guimarães & Villar.

A 15,000.

Manteletes de filó pretos a 15$, para acabar.

A 15$000.

Vestidos de phantasia de 30$, vende-se por 15$ para acabar.

A 5$000.

Manguitos de filó preto com golla o melhor possivel a 5$ para acabar : na loja de Guimarães & Villar.

Maçãas e peras

de todas as qualidades que existem em Portugal, tanto em porção como a retalho, sem lemite de preço : vende-se unicamente no armazem Progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha numero 8.

A 2$400 o córte.
NO
Armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Córtes de chita franceza pelo baratissimo preço e 2$400, antes que se acabem.

— Vendem-se duas moradas de casas terrase em Olinda, sendo uma na rua do Amparo com bastantes commodos, quintal murado, e estribaria para 2 cavallos ; e a outra na rua de S. Francisco com bom quintal e cacimba propria para quem precisar tomar banhos salgados por ser muito perto, ambas por preço commodo ; a tratar na rua do Amparo, casa contigua a escada que sobe para a igreja do N. S. do Amparo.

Loja das seis portas em frente do Livramento

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1|2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Carros.

Vendem-se 2 ricos carros, um grande e outro pequeno, bem aparelhados e elegantemente pintados ; na largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

A 5$000.

Chapeos de sol de seda para homem a 5$ cada um e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 10 por cento de abate : na rua Nova n. 23, esquina da Camboa do Carmo.

Rua do Queimado n. 39,
NA
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000, ditos muito superior a 10$000, ditos de castor dretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n.42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Loja da seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita barata.

Palitots de casimira escuras a 4$000, ditas de alpaca preta 4$000 e 5$000, camisas brancas e de côres a 2$000, ditas de fustão a 2$500 serolas muitas finas a 1$600 e 2$000, palitots de brim pardo a 3$000 calças de casemira preta e de côres, palitots de panno preto sobre casacas, colletes de casemira preta e de côres, ditos de veludo preto e de côres ; um completo sortimento de roupas feitas

Chapeos amazonas

de palha escura e cinzenta, guarnecidos de velludo e fitas, tanto para senhoras como para meninas, ultimo gosto em Paris : vendem-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4,

Rua da Senzala antigo deposito do gelo.

Vendem-se barricas com maçães de muito boa qualidade vindas no gelo a 6$ a barrica, assim como o gelo a 4$ a arroba, o deposito estara' aberto todos os dias das 9 horas da manhãa as 5 da tarde.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
		Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
		Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Ditas de ganga de cores a	3$000	Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$
Ditas de casemira a	5$500		

Liquidação.

Por barato preço, para acabar, na rua da Imperatriz n. 40, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja da esquina do becco dos Ferreiros, vende-se novo sortimento de fazendas para liquidar, a ser cambraias brancas, o mais fino que é possivel, a peça a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, cortes de meia casemira e brim lavrados brancos a 1$600 e 2$, toalhas para rosto de nova invenção a 640, cortes de riscado francez com 12 covados a 2$300 chales estampados de merinó a 2$500, e tudo o mais se vende barato.

Calçado para senhoras e meninas chegado no ultimo vapor francez.

Vendem-se borzeguins de senhora com laço e sem elle a 5$, ditos para meninas de todas as idades de cores e pretos com laço e sem elles a 3$500 e 4$: na esquina da rua das Cruzes n. 2.

Chapéos de sol
DE
Seda grandes para homem
A 5$000,

na rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Vende-se luvas de camurça branca e amarella para os officiaes de caçadores, infantaria e cavallaria, ditas pretas para artilharia : na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa, chegado ultimamente : na travessa da Madre de Deos n. 15.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se uma grande porção de caixões pequenos proprios para se encaixotar velas de carnauba por terem sido de velas de sebo do Porto : na rua de Hortas taberna n. 15.

Admiravel pechincha
NA LOJA DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n. 17.

Vendem-se cortes de cambraia a quilla com muita fazenda pelo preço de 2$500 e 3$, pechincha admiravel só á vista se acreditará e mandam-se amostras.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

N. 19.

Armazem de fazendas baratas, na rua do Queimado.

Ricos cortes de gaze de seda e phantazia com duas saias, (pela terça parte do seu valor) a 10$ cada corte.

Lençóes e cobertas.

Lençoes de bramante, dito de panno de linho, cobertas a chineza pelo barato preço de 1$800.

Vestidos de seda.

Ricos vestidos de seda para meninos e meninas, fazenda superior, feitos no Rio de Janeiro por uma das melhores modistas, e pelo barato preço de 8$.

Chitas francezas.

Chitas francezas proprias para casa por serem escuras, e ditas claras a 220 rs. o covado.

Colchas de fustão.

Grandes colchas de fustão com ricos lavores a 5$500.

Chales de merinó.

Chales de merinó bordados, franja de seda, a 5$500, ditos estampados a 3$500.

Paletots escuros.

Paletots escuros a 2$600 cada um, cambraia organdys a 500 rs. a vara, ditas muito finas a 640 rs., balões de malha a 5$, ditos tapados a 4$, lenços brancos a 1$800 e 2$, algodão com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Ricos manteletes.

Os mais modernos manteletes pelo preco de 30$000.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

— Vende-se uma escrava propria para uma casa de familia : na rua do Queimado n. 37, loja de ferragens.

Attenção :

Vende-se um cavallo ruço pequeno muito bonito, por commodo preço : a tratar na rua do Passeio Publico, loja n. 11.

Pennas encarnadas.

Vendem-se na rua do Encantamento n. 11, no Recife.

— Vende-se um cabriolet de 4 rodas, 4 asseutos, com um bom cavallo, pelo preço de 400$: na rua Nova n. 22,

— Ainda continúa a estar para se vender, permutar por casa nesta cidade, e em ultimo caso, arrenda-se a quem fizer as obras e concertos que a casa precisar, sendo descontada a quantia gasta do aluguel que tiver de pagar, o sitio da travessa do Remedio na freguezia dos Afogados n. 21 ; quem o pretender, entenda-se com seu proprietario na rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10, ou na alfandega, aonde é empregado.

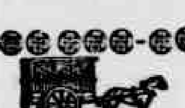
Terrenos perto da praça.

Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior : os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Rapé nacional D. Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.



Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios : na rua Nova n. 21.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça ; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Vende-se um fardamento rico para guarda nacional, sendo de caçador : na rua estreita do Rosario n. 12.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos para acabar : vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado ,cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000, palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 pálmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Exposição
DE
METAES.

E' chegado ultimamente a este estabelecimento um riquissimo sortimento de metaes que muito deverá agradar aos compradores que precisarem : da rua Nova n. 20, loja do Vianna

A loja de marmore

recebeu enfeites de plumas brancas e de cores para cabeça de senhoras.

— Vende-se um escravo cabra de maior idade, proprio para ser dedicado a qualquer officio : na rua da Cadeia n. 22, escriptorio.

Novidade no mercado,

Borzeguins do afamado fabricante Jolly para senhora, obra prima a 4$500.

Ditos com algum defeito na borracha a 3$.

Calçado para senhora, de marroquim de todas as cores a 800 rs.

Ditos de lustre admiravel por ser iguaes aos francezes a 1$280. E outras muitas qualidades de calçado que se vende por baratos preços (a dinheiro á vista) por seu proprietario ter de acabar com sua loja na rua do Livramento n. 27,

Farelo a 3$500,

em porção se fará abatimento : na taberna da estrella no largo do Parizo n. 14.

— Vende-se uma porção de renda e bico da terra, tudo a vontade do comprador : na rua do Aragão n. 8 ou 15.

Gama & Silva,

na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista n. 60, vendem para liquidar-se as fazendas seguintes, por menos de seu valor.

Cortes de vestidos de lãa e seda a 13$, peças de bretanha com 10 varas a 4$, ditas de rolo com 10 varas a 2$, chalys de cores muito bonitos, covado a 800 rs., folar de seda lindos padrões a 800 rs., lãazinhas de quadrinhos e muito finas a 400 rs. o covado, ditas bareges de quadros o covado a 280, merinó de uma só côr para vestido a 320 o covado, chitas francezas escuras o covado a 240, 260 e 280, riscados largos francezes o covado a 200 rs., mussulinas maltzadas o covado a 200 rs., cassas francezas para vestidos o covado a 240, e ditos muito finos a 300 rs., cortes de riscados monstros para vestido a 3$, cambraia de salpico muito fina a vara a 800 rs. ditas brancas e de côr a 400 rs., enfeites de vidrilho pretos e de cores a 3$, gollinhas de traspasso muito finas a 3$, grosdenaples muito encorpados o covado a 2$, de tudo se dão amostras, ficando penhor.

— Vende-se uma mulata perfeita engommadeira e perita cozinheira e lavadeira, de idade pouco mais ou menos, de 25 annos ; quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 51, loja.

— Vende-se um preto de meia idade, optimo cozinheiro : na rua Direita n. 123.

No armazem de F. A. Burle & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vem ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte ; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste genero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços ; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconte que os tornasse baratissimos.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante : em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

— Vende-se um escravo de 34 annos, agil, esperto para todo o serviço, bom comprador, entende de cozinha e ganha na rua, com boa saude : na rua das Trincheiras n. 19, segundo andar.

A loja de marmore
recebeu vestidos de blonde bordado para casamento.

A loja de marmore
recebeu vestidos de seda de cores do ultimo gosto.

A loja de marmore
recebeu vestidos de phantasia do ultimo gosto.

A loja de marmore
recebeu vestidos brancos de cambraia bordada do ultimo gosto.

A loja de marmsre
recebeu manteletes, rondós, talmas, peregrinas e mantas do ultimo gosto.

A loja de marmore
recebeu novo sortimento de bournus bedouine para sahida de baile.

A loja de marmore
recebeu novo sortimento de enfeites para vestidos, incluindo bicos de blond.

A loja de marmore
recebeu novo sortimento de chapeos e enfeites para senhoras.

— Vende-se um terreno na rua Imperial, proprio, com 110 palmos de frente, com uma casinha de tijolos, com muito bella vista, desembarque atraz, grandes fundos até o rio, aterrado e prompto a edificar um grande estabelecimento, ou propriedades, que se venderá com todo o fundo ou partes,assim como lanses de 30 palmos como convenha aos compradores : no mesmo lugar, casa n. 222, a tratar com o proprietario Victorino Francisco dos Santos.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo ; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostren que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo ; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres : roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio no dia 17 do corrente a preta Caetana, de nação Costa, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, estatura alta, secca do corpo e bem espigada ; levou vestido de algodão azul, camisa de algodão branco e panno da Costa azul, costuma andar com um panno amarrado na testa, tem cabellos brancos na frente da cabeça : quem a pegar, leve a rua das Larangeiras n. 18, que será recompensado ; assim como protesta-se com o rigor da lei contra quem a tiver acoutado.

— Fugio no dia 12 do corrente, do engenho Megaó de baixo, o cabra de nome José, secco, cabellos caxiados porém curtos, mãos e pés bem feitos, tem todos os dentes, e representa ter 20 annos de idade, levou vestido uma camisa de algodão azul de listras e aberta na frente, e uma ceroula de algodão da Bahia, comprida, que parece calça ; quem o levar ao dito engenho, entregando-o a seu senhor Jeronymo Carneiro de Albuquerque Maranhão, ou na rua da Cruz n. 30, em casa de João da Silva Faria, será generosamente recompensado.

Escravo fugido do Rio de Janeiro no vapor « Milford Haven. »

Desappareceu no dia 28 de outubro do corrente anno, do poder de João Antonio de Miranda Vasconcellos, do Rio de Janeiro, o escravo pardo escuro de nome Honorato, que representa ter 25 a 30 annos, estatura ordinaria para baixo, corpo reforçado, hombros largos, rosto pequeno, testa baixa, pouca barba, cabello carapinho e olhos pretos, sabe ler alguma cousa, tem officio de cocheiro e tambem de pedreiro, é natural do Pará mas tambem diz ser do Maranhão, o qual obteve passaporte na corte como cidadão Brasileiro com o nome de José do Porto, para Lisboa, e seguio no mesmo dia a bordo do vapor «Milford Haven», porém não obstante ter tomado e pago passagem neste vapor para aquella cidade, é muito de suppor tenha desembarcado nesta provincia para daqui seguir ao Maranhão ou Pará d'onde foi para o Rio de Janeiro em 22 de novembro de 1856 com o passaporte affiançado por José Joaquim de Gouveia e Silva e remettido a Novaes & Passos, tendo já anteriormente ido a corte como criado de um Sr deputado : roga-se portanto as autoridades policiaes ou a qualquer pessoa que delle der noticias de se entender com Azevedo & Mendes rua da Cruz n. 1, que se gratificará generosamente.

— Fugio de bordo do brigue brasileiro «Camacuam» o preto marinheiro de nome Pedro, de Benguella, idade de 40 annos, estatura regular, com os pés inchados ; levou camisa branca com golla azul e calça de algodão riscado, bonet de panno preto com fitas atraz de amarrar : quem o prender e o conduzir á bordo do mesmo navio, ou á rua da Cruz n. 3, será recompensado,

Litteratura.

Lamennais.---Sua vida e seus escriptos.

III

(Conclusão.)

Á final morreu esse grande homem. Pedira que o enterrassem no meio dos pobres, e como eram estes enterrados, isto é, que o seu cadaver fosse depositado no fosso, sem a mais pequena pedra, e fosse levado directamente para o cemiterio sem estacionar em alguma egreja: esta sua vontade foi cumprida. Foi um dia esse triste e melancolico; o céo estava nublado; poucos amigos o seguiam trestemente, após elles os soldados: o fosso commum foi aberto para receber o corpo, que ahi baixou no meio do silencio mais funebre, ainda que com esses hymnos funebres com que a egreja acompanha os mortos: e depois que o coveiro lançou alguns punhados da terra dos pobres sobre o corpo desse forte dominador dos espiritos, perguntou, como o faria á respeito de qualquer outro morto: Não ha uma cruz para elle? Não—foi a resposta que teve.

Sacerdote, philosopho, defensor ardente da autoridade, depois da liberdade, esse homem foi um grande apostata para uns, para outros um grande convertido, e para todos um inconstante, um *espirito ao mesmo tempo obstinado e mudavel*, resoluto na sua convicção de hoje, capaz de mudar amanhãa, e de entrar no catholicismo depois de ter sahido delle. Em tudo isto descobrimos um grande erro. Lamennais nos parece que foi antes um espirito logico; e accrescentamos que nunca houve pensamento tão solido e unico como o seu, ainda mesmo no meio das variações apparentes da sua vida.

Quanto á transição da autoridade á liberdade, do absolutismo á democracia arriscamos já a explicação que nos pareceu natural. Quanto, porém, ao fundamento das suas idéas, é elle menos variavel do que o julgam aquelles que não o conhecem, isto é, aquelles que não o leem como philosophos—quasi todo o mundo. O livro das *Palavras de um crente*, pelo qual foi elle excommungado, é a obra de um democrata decidido, mas não ainda de um heretico. A razão commum, da qual deduzio a infallibilidade, lhe pareceu encarnar-se n'um corpo visivel —a egreja catholica, e esta no Papa, seguindo o mesmo systema. Cessou de ver no Papa uma encarnação da egreja, e por consequencia cessou de ver na egreja uma encarnação da razão commum: mas nem por isso abjura a doutrina da infallibilidade dessa razão, doutrina que havia inaugurado,—que era sua propria, e o fundamento da sua philosophia: com a differença de que de certo tempo em diante a considerou incluida na humanidade, e não n'uma egreja. Elevou ácima de todas as religiões a religião universal, da qual as diversas egrejas lhe pareciam especies de seitas ou de fórmas particulares, variadas na superficie, outras na sua essencia. Essa mesma crença da humanidade, que elle chama a religião, e que procura comprehender pela philosophia, não é á seus olhos outra cousa senão o dogma christão, que eleva do sentido litteral á um sentido puramente espiritual. Em politica a democracia é uma consequencia mais directa que a realeza, dessa infallibilidade da razão commum. Elle pois nunca variou; apurou sim, até fazer rebentar o cadinho, a sua propria doutrina: justificou a esperança ou o receio d'aquelles que desde o segundo volume do *Ensaio sobre a indifferença* presentiam já no christão catholico um philosopho que a egreja não supportaria.

A infallibilidade da razao commum, esse ponto capital da doutrina de Lamennais, faz a originalidade do *Ensaio sobre a indifferença*: ella ahi se acha mal estabelecida, posto que o fosse com toda a força: ella ahi o é negativamente, sendo deduzida da fallibilidade da razão no individuo: ou resulta, diz o philosopho, que a razão é infallivel no genero humano, á menos que ella não o seja em parte alguma, e que não haja certeza para o homem. E porque não? O que teria elle á responder aos antigos *probabilistas*, por exemplo, que professavam a doutrina de que o homem deve precisamente contentar-se com aquillo que julga provavel, visto como nada póde affirmar com certeza? Que responderia sobretudo á aquelles que lhe objectam que elle raciocinou com a sua propria razão fallivel, insufficiente para estabelecer alguma causa, e por conseguinte para estabelecer a infallibilidade da razão commum?—Depois, admittida essa infallibilidade, não se segue dahi a doutrina catholica, sob a sua fórma orthodoxa.

Apezar desse duplo defeito, o *Ensaio* encerra alguma cousa, que fica em pé: é essa doutrina de infallibilidade da razão commum, a qual deve ser ao contrario deduzida da infallibilidade da propria razão considerada em si, tanto no individuo, como no genero humano, manifestando-se neste ultimo sem o risco dos erros que não lhe pertencem, que não vem della, mas que podem altera-la no individuo.

O homem que deixou na egreja uma escola opposicionista da philosophia, posto que ella mesma philosophica, porque é opposicionista philosophicamente; o homem, que na historia do pensamento deixou uma idéa ainda mais fecunda do que o fôra á principio entre suas proprias mãos, uma idéa, cuja profundidade elle sondou e penetrou mais tarde, e que a philosophia futura talvez tambem sondará por sua vez; o homem emfim que tentou por si mesmo um vasto systema de explicação universal das cousas; esse homem, por mais que o digam, não é um pobre philosopho. Porém o que nelle houve de mais notavel foi — o escriptor, o orador, o poeta. A vehemencia, digamos antes, o arrebatamento de uma logica irritada: o excesso na força, que é uma fraqueza, a paixão na razão, a imprecação na supplica, a colera na piedade, a amargura no amor, todo o esforço, todo o desanimo, toda a tormenta de uma alma combatida pelo sopro de mil vendavaes, reunindo a isto—o tom alto, imponente, prophetico, e uma grandeza naturalmente simples, porém rude, que exalta, perturba, transporta, e domina — tal era o seu estylo. Os nomes que semelhante estylo traz á lembrança sem cessar são—J. J. Rousseau, Pascal e Dante. A inspiração das *Palavras de um crente* nos realça até a biblia, porém a biblia na linguagem de Bossuet.

Apezar de tudo o que temos ouvido dizer, não podemos deixar de encarar esse pequeno livro como a obra prima de Lamennais, e uma das mais bellas que se tem escripto: fallamos no ponto de vista litterario. Censuram ao escriptor desse poema a descripção phantastica de reis abominaveis, que nunca existiram senão na sua mente escaldada e injusta. Porém não foram homens que elle pretendeu descrever; foram personificações, typos absolutos, concebidos pelo poeta, desconhecidos do historiador: não quiz descrever esses reis conductores dos povos, nem esses reis oppressores, como por ahi ha tantos, quiz somente apresentar um modelo de oppressão.

Sim, ha muito odio disseminado nessas paginas, mas no fundo desse immenso odio ha um amor immenso. Ninguem sabe tanto amar, como aquelle que sabe muito odiar! E que doçura de envolta com essa aspereza! Que suavidade! Que sentimento de fraternidade para com os homens! Mais tarde, quando as nossas agitações forem para os nossos vindouros o mesmo que para nós é a formosa contenda dos Guelphos e Gibelinos, isto é, uma historia antiga, esse livro será semelhante á obra de Dante — elle será o poema da democracia. Quantos desses capitulos curtos, porém perfeitamente acabados, apresentam á alma infinitas perspectivas? Ha pintores que fazem sobre amplas télas pequenos paineis; outros que n'um quadro estreito são capazes de encerrar até o infinito!

Já ouvi tambem pronunciar a palavra de *imitador*. Sem duvida Lamennais imitou da biblia a fórma puramente exterior do seu livro. Póde-se chamar imitador á um poeta que compõe uma tragedia, segundo a fórma classica de Racine, ou um drama, segundo a fórma romantica de Shakspeare? Que importa a fórma, se é do poeta a inspiração, o sentimento, a alma, isto é, a verdadeira originalidade?

Ouvi outro sim dizer que Lamennais não possuia mais do que duas ou tres imagens ou figuras principaes, das quaes não passava; censura dos *homens de lettras* que não comprehendem que as imagens sahem já formadas da alma; que julgam que ellas se formam pelo espirito, e variam á vontade, para melhor accommodarem-se á composição, segundo o methodo de escola: elles se recreiam com o estylo engenhoso e frio; vituperam, porém, um estylo que denota uma alma grande, e que agita as almas. — Quantas musicas complicadas não fazem sahir de uma grande variedade de notas apenas um som insignificante! Ao passo que eu conheço arias, as quaes com tres notas, sempre as mesmas, commovem profundamente. Digamos, pois, com Ernesto Renan, á respeito desse livro extraordinario — que deve-se exalta-lo sem reserva, attendendo-se bem á que ninguem pensará em imita-lo. Exaltemo-lo sem reserva, e vinguemo-lo, como convém, da critica dos doutores.

Talvez achem que esta exposição, mui breve, extingue mais do que aviva os traços tão fortemente caracteristicos do homem de quem fallamos. Muitas pessôas se aprazerão em fazer sobresahir o que ha de tocante, de sorprendente, e de repugnante nessa estranha personagem: outras se aferrarão mesmo á este ultimo alvitre. Quanto á nós, quizemos apresentar o accôrdo que ha nesse contraste, a harmonia nessa dissonancia, e para tudo resumir — a unidade nessa diversidade de uma physionomia que parece sempre em continua luta comsigo propria: quizemos menos dar o colorido do que desenhar, quizemos pinta-la no seu vigor antes do que reproduzi-la no seu sentido.

O homem uma vez comprehendido, facil será julga-lo; mas bem se apreciará a obra que fez, a que podia ou devia fazer, finalmente, a que irá fazer. Julgar-se-ha com conhecimento de causa os grandes problemas que têm sido o cuidado da sua vida, e serão mais bem revistas as soluções, que elle tem defendido, para serem confirmadas, ou então destruidas e substituidas por outras melhores. Antes de tudo isto, porém, é preciso comprehender o homem. Resta agora pronunciar-se um juizo sobre a acção salutar ou funesta desse, de quem fallamos — escriptor admiravel, que foi consecutivamente catholico, apostolico do futuro.

J. E. Alaux.

(*Revue Contemporaine*. — Silveira.)

Jacques Dubois, appellidado--Silvio.

Em 1555, no mesmo anno em que nasceu Malherbe, se consumia vagarosamente em veneranda decrepitude um homem, que não foi só o fundador da medida moderna: Jacques Dubois, espirito forte, de ardente iniciativa, foi o primeiro que deu regras para o uso da nossa lingua, dotando a França com uma grammatica como nenhum paiz da Europa possuia ainda. Facil seria apresentar uma lista de mais de sessenta autores, contemporaneos seus, que teceram elogios á sua sciencia profunda, e á pureza dos seus costumes: ha mais de dous seculos Dubois não tem sido esquecido.

Todavia algumas obras appareceram ultimamente, em que delle se trata com intenções pouco lisongeiras, e que, melhor seria, tivessem sido poupadas á sua memoria. Remontando-nos á origem das cousas, não nos foi difficil esclarecer o nosso juizo, e d'ahi deduzir conclusões, que julgamos á proposito offerecer á consideração dos nossos leitores.

Jacques Dubois nasceu em Amiens em 1478. Dos quinze filhos de Nicoláo Dubois, fabricante de camelão, foi elle o setimo; entre quatro irmãos e dez irmãas, que teve, sómente se tornaram conhecidos—Francisco, que foi professor de eloquencia e reitor do collegio de Fournay em Paris, e João, conego de Amiens. Foi Francisco, o irmão mais velho, que chamou Jacques á Paris, onde fê-lo cursar as aulas do collegio de Fournay, e o aperfeiçoou nesse conjuncto de sciencias que constituia então a grammatica.

Á exemplo de seu irmão Francisco, e em lugar de traduzir o seu nome em latim por *Dubeus*, *Bosuis* ou *A. Ligno*, Jacques adoptou tambem, talvez por modestia, o appellido disfarçado de *Sylvius*, que o designava mais occultamente, e para elle constituia uma especie de pseudonymo.

Jacques Dubois, ávido de sciencia, infatigavel nos estudos difficeis, ordinarios naquella época, aprendeu muito depressa o latim, o grego, o hebreu, a philosophia, e todos os ramos das mathematicas. Muito joven ainda captára a attenção e sympathias de todos os seus professores, e provou a sua sabedoria na correcção das obras de Galeno: até mesmo se diz que elle inventou, por mera brincadeira, machinas uteis que offereceu ao prevoste dos mercadores, e aos vereadores de Paris.

A medicina foi o seu principal estudo. Nessa época era seguido o ensino dos professores; os discipulos procuravam beber nos livros lições que mui imperfeitamente recebiam da bocca daquelles. Dubois seguio o mesmo systema, e encerrado annos em seu gabinete com uma rara perseverança occupou-se em aprofundar os autores antigos. Nos livros destes aprendeu á desprezar as doutrinas dos medicos arabes, Avicenne, Rhasis, e seus commentadores; e penetrado de admiração por esses grandes genios—Hypocrates e Galeno, dedicou-se corajosamente ao trabalho de lê-los, commenta-los e traduzi-los. D'ahi comprehendeu elle a necessidade de dar á anatomia e á pharmacia, a importancia que haviam ellas perdido pela negligencia dos medicos arabes.

Galeno foi o principal guia quanto á anatomia; porém ao estudo desse grande professor juntou elle a pratica: fez numerosas dissecções sobre os animaes, e tambem sobre corpos humanos, quando podia havê-los. Sabe-se que era uso de tempos immemoriaes dar-se pelo menos quatro cadaveres todos os annos á quatro cirurgiões designados pela faculdade. Dubois procurou entrar no numero desses cirurgiões; trabalhou noite e dia; e foi assim que tornou-se o primeiro, sem controversia, dos anatomistas do seu seculo.

Deu-se em seguida ao estudo da pharmacia; depois de ter analysado todos os remedios de que ordinariamente faziam uso, fez numerosas viagens com o fim de descobrir e conhecer, nos proprios lugares em que ellas se produzem, as substancias desnaturalisadas pela fraude, e vê-las no seu estado primitivo e natural.

De volta de suas viagens, com edade já de cincoenta annos pouco mais ou menos, começou á ensinar medicina, porém a medicina de Hypocrates e Galeno. Eram então raros os professores. A linguagem do novo professor, simples, facil e clara, assim como elegante e correcta, foi preferida á eloquencia elevada, pomposa e florida, mas difficilmente intelligivel do doutor Fernel, pelo que correram de todos os cantos da Europa innumeros discipulos para ouvirem as suas lições.

Esse successo lhe creou invejosos. Os medicos de Paris descobriram que Dubois não havia tomado o titulo de doutor; e disto fizeram um pretexto para mil difficuldades. Dubois querendo—subtrahir-se á ellas passou-se para Montpellier, segundo dizem—para receber o barrete de doutor: todavia d'ahi voltou sem o ter recebido. Seria por desprezo ao ensino, então bastante decadente, dessa celebre escola? Uma tradicção, que se perpetuou até René Moreau, editor de suas obras medicaes, e de sua biographia latina, refere que Dubois desprezou por avareza tomar o titulo em busca do qual tinha ido: propoz á faculdade que se lhe quizesse conferir o doutorado gratuitamente, elle attrahiria para suas escolas com o seu ensino grande multidão de discipulos: esta proposta não sendo acceita, Dubois deixou a cidade.

Attribuem á avareza esse procedimento de Dubois; mas pelo contrario vemos nelle uma prova de prodigalidade. Quando mesmo lhe tivesse sido impossivel obter em Paris de seus collegas ciosos o diploma que elle sollicitava, quando por isso se visse obrigado á ir solicita-lo da faculdade de Montpellier, esse facto de não recebê-lo prova exhuberantemente que elle dava pouco apreço aos gastos de uma viagem longa e difficil. Se Dubois foi á Montpellier, não o foi certamente para adquirir titulos, e sim para conhecer as doutrinas que ahi se ensinavam: assim, pois, impellio-o á fazer essa viagem o nobre amor de sciencia, que já o tinha dirigido n'outras excursões scientificas.

De Montpellier passou-se á Lyon, onde possuia um amigo—o medico Dumont, o qual com Campege eram os unicos, segundo se exprimio n'uma de suas cartas, que mereciam esse titulo. Convidado para uma junta, em caso grave, desenvolveu na presença dos seus collegas a questão do emprego do vinho nas febres; e sendo instado por elles para publicar esse systema, que adoptaram, fez de facto imprimir um tratado a esse respeito em 1530 em Lyon. E' esse tratado uma das suas obras mais antigas: antes delle comtudo já havia dado á luz um poema sobre a entrevista de Francisco I e de Henrique VIII da Inglaterra, em Ardres, 1521; e outro tratado do regimen da vida de Francisco I; conforme elle mesmo nos deu á saber n'uma epistola de dedicatoria ao padre Chastelain, bispo de Tulle, e depois de Macon.

Voltando á Paris Dubois compoz sua grammatica franceza, ou antes latina-franceza, á qual juntou uma longa introducção sobre o estudo do francez. Supponos que tambem elle se empregára na organisação de um tratado de etymologia das palavras francezas; porém esse trabalho tão digno de sua erudição não nos chegou ás mãos: talvez mesmo que Dubois, distrahido pelos cuidados constantes que empregou na medicina, não o tivesse podido acabar.

Alguns mezes depois da publicação da sua grammatica, isto é, á 28 de junho de 1531, foi elle recebido como bacharel na faculdade de medicina de Paris; e esse acto se conserva ainda nos registros daquella faculdade.

D'ahi em diante os seus collegas de Paris, que á principio tanto o haviam incommodado no seu professorado, forçados depois á reconhecer o seu merito, porfiavam em testemunhar-lhe a sua estima: até mesmo lhe concederam uma destincção mui lisongeira, de que só elle e Fernel gosaram, a qual consta da decisão especial inscripta nos registros com data de 27 de janeiro de 1535.

João Fernel e Jacques Dubois foram autorisados á leccionarem fóra da escola de medicina e « á receberem de seus discipulos o salario do seu trabalho. » A' vista de tal privilegio Fernel abrio no collegio de Cornouailles cursos que foram pouco frequentados; e Dubois, que tinha passado para os collegios de Tournai e de Cambray, deu no collegio de Treguier lições que para ahi attrahiram numerosos ouvintes e assiduos, vindos da Allemanha, da Inglaterra, da Hespanha, da Italia, e da Belgica.

Essa concurrencia era devida ás suas explicações claras e succintas, e egualmente ao cuidado que elle empregava em acompanhar essas explicações de lições sobre a preparação dos medicamentos, ou pharmacia, e de continuas experiencias de anatomia sobre cadaveres de homens, mulheres, meninos, macacos, carneiros, cães, cavallos, veados, especialmente de vaccas em todos os periodos da prenhez. Até então, apenas se limitava o estudo ao conhecido das partes do estomago ou do peito; Dubois estendeu-o ao conhecimento de todas as partes, ainda as mais pequenas, do corpo humano. Um repartimento da casa, em que elle habitava no bairro de Saint-Marceau, era destinado para as ossadas dissecadas, outro para os remedios, e outro finalmente para a sua bibliotheca immensa e de livros todos escolhidos: havia tambem nessa casa um vasto jardim, no qual cultivava com muito zelo as plantas vulgares e exoticas, sobretudo aquellas de que se usa na medicina.

Taes eram as importantes collecções preparadas, aperfeiçoadas e conservadas no interesse da sciencia e dos seus discipulos, por esse homem, que dizem fôra um monstro de avareza. As despezas á que tinha de occorrer, os sacrificios que se impunha á si proprio, expiicam sufficientemente o rigor com que reclamava dos seus discipulos a retribuição devida ás fadigas do seu ensino, não possuindo outros recursos mais do que esse salario legitimo: affirmam até mesmo que elle indicava os remissos no pagamento aos seus condiscipulos, obrigando estes á repelli-los de si, sob pena de verem suspensas as suas lições. Devemos accrescentar que a somma exigida por esse professor, que chamam ávido, não era exorbitante, mesmo para o tempo; pois nunca excedeu de cinco soldos por mez.

Pretendem mais que elle, possuindo criados, os alimentava pessimamente. Sobrio como era, Dubois não se alimentava melhor á si proprio, e sobre este ponto sabemos quaes eram as suas idéas; e d'aqui a pouco veremos que ellas lhe fazem honra. Os seus inimigos penetraram até na sua vida privada; elles dizem que em casa de Dubois não se fazia fogo para o inverno; e que este se aquecia conduzindo de cima para baixo de casa uma pesada acha de lenha, ou jogando a pélla. Porque razão semelhantes factos divulgados por seus adversarios, á serem veridicos, não se prestariam antes á um commentario rasoavel por parte dos seus amigos? Dubois formava sobre os beneficios, que podem resultar do exercicio do corpo, principios mui fortes que nos transmittio: tinha horror do fogo que poderia queimar lhe as pernas, como elle dizia: portanto a sua conducta nada mais prova senão que era um homem consequente com os seus principios, e que os quiz confirmar com o seu exemplo.

Póde-se julgar do seu genero de vida ávista das recommendações que fez elle aos seus discipulos pobres. Os conselhos que lhes deu, se acham contidos n'um tratado curioso que não podemos passar em silencio.

E' verdadeiramente tocante ver-se um homem tão grave e sizudo, como era Dubois, descer até ás mais pequenas circumstancias que podiam interessar aos pobres estudantes. O emprego que deviam fazer do tempo, a preparação dos seus alimentos, e o cuidado que deviam tomar com os seus vestidos, nada pareceu á esse grande espirito indigno de merecer a sua attenção. Essa terna solicitude, que se manifesta nas prescripções desse homem ao mesmo tempo proveitosas e austeras, apresenta um não sei que caracter paternal, que deveria pô-lo á abrigo de quaesquer motejos.

Dubois conheceu a miseria dos seus estudantes —quiz combatê-la: para isso creou um Ramos, que mais tarde, sob differente forma, tomou sobre si a causa desses infelizes. O serviço que lhes prestou a experiencia de Dubois lhes foi de uma utilidade mais proxima que a isenção de direitos solicitada por elles para Ramos.

Permitta-se-nos dar aqui uma rapida analyse desse tratado, que se intitula exactamente: — « *Jac. Sylvii Ambiani, professoris regii, medici parisiensis, de victus ratione paratu facili ac salubri pauperum scholasticorum libellus egregius.* »

Sabia elle á quantas enfermidades eram sujeitos os pobres collegiaes, em consequencia não só da má qualidade dos alimentos, como tambem da applicação tardia dos remedios, quando delles tinham necessidade; e por conseguinte traçou-lhes um genero de vida facil e salutar, regulado pelas horas.

Não lhes prescreveu hora certa de erguer-se do leito. Salvo o caso em que á isso fossem obrigados por seus mestres, deviam dormir por bastante tempo afim de poderem bem digirir a ceia da vespera, e só levantar-se quando sentissem o corpo e o espirito dispostos.

« Fazendo frio, acendei uma lanterna e sentados sobre o leito estudae, trazendo as espaduas bem agazalhadas. Na occasião de vos levantardes, esfregae bem o corpo com as mãos, calçae vossas chinellas ou tamancos *(pantophellas ant gallicas)*, caminhae, assoae-vos, tossi, escarrae, alisae os cabellos não só com os dedos, como tambem com um pente que não tenha dentes quebrados. Fazei as vossas orações á Deus, mesmo caminhando, para não perdesdes tempo, e para excitar a expectoração, pronunciando as palavras.

« Quando lerdes seja ao mesmo tempo com os olhos e com o espirito; escolhei caracteres um pouco grandes, para não fatigar-vos a vista; conservae a luz antes do lado esquerdo que do direito, e sobre tudo um pouco para traz. Se, em quanto estudaes ou ouvis as explicações do mestre, sentirdes frio nos pés, nas mãos ou em todo o corpo, o que succede muito *(quod frequens est)* combatei-o — primeiro nos pés por meio do aceio, lavando-os muitas vezes, uma vez por mez por exemplo *(sœpe, ut singulis mensibus)*; depois nas mãos trazendo luvas; finalmente esfregae bem os pés um contra o outro, e da mesma sorte as mãos; fazei um forte exercicio, mas tende todo o cuidado em não deixar o suor enchugar no corpo; de outra sorte o calor adquirido desappareceria depressa, ou queimar-vos-hia o sangue. »

Em outro capitulo trata elle do alimento. O pão, ou o arroz d'agua e sal, a carne, ou na falta desta toucinho fresco, as cenouras cultivadas ou mesmo incultas, cosidas na sua substancia, pepinos, rabanetes, a pescada e o bacalhão, ovos e castanhas, eis os alimentos que Dubois aconselha de preferencia. Quanto á bebidas — o vinho em pequena quantidade, a cerveja, a cidra, e diversas bebidas preparadas de fructos maduros ou cosidos. Durante a comida não se deve entreter com qualquer objecto litterario que demande muita applicação de espirito.

« Depois da comida, dae graças á Deus, lavae as mãos e a bocca, limpae os dentes com uma penna, ou um raminho de alecrim, que será preferivel á qualquer outra cousa, passeiae um pouco, e não vos entregueis ao trabalho antes de duas ou tres horas, tendo todo o cuidado em trazer o corpo sempre direito. Antes da ceia, caminhae ainda, e tambem depois, repassando na memoria vossas occupações, vossos estudos, vossos trabalhos do dia.

« Não vos deiteis sem tomar todas as precauções contra o frio: encolhei-vos todo; respirae no vosso leito; collocae as mãos sobre o estomago; recommendae-vos á Deus, e dormi tranquillamente. Se despertardes durante á noite, tossi, escarrae para desembaraçar o peito, e os pulmões. »

Em outro tratado intitulado — *De parco ac duro victu libellus elegans* — Dubois volta ainda á questão importante dos alimentos; passa em resenha os mais communs e os mais exquisitos; pesa os inconvenientes e as vantagens que resultam de uns e de outros. Entre os que elle menciona não nos sorprendeu pouco ver o sabio doutor fallar da carne da raposa, que em tempos da vindima não é para despresar, assim como tambem da carne das lesmas e caracóes, das enguias de flor d'agua (aspides, cobras), das quaes se deve cortar as duas extremidades até o tamanho de quatro dedos pouco mais ou menos; ellas valem mais do que as viboras. Quanto aos vermes da terra podem ser cosidos com salvas e alecrim depois de bem limpos e preparados; sendo, porém, possivel, será bom passar sem isso, posto que não seja um prato para desgostar, *etsi non omnine pravi sint nutrimenti.*

Se essas prescripções são curiosas e estranhas, especialmente para nós, em virtude do contraste que apresentam com os nossos costumes, servem todavia para mostrar quanto preoccupavam a Dubois as difficuldades da vida já dos collegiaes, já do pobre povo. Não contente em dar á este regras para um regimen facil e pouco custoso de observar-se, convidava os ricos á prestarem-se com as suas esmolas, sendo elle o primeiro á dar o exemplo: encontra-se no fim dos seus conselhos para evitar-se a fome e a sêde, uma exhortação que lhes dirigio em termos expressivos:

« Quando um de nós soffre é dever dos outros soccorre-lo: é dever que nos cumpre preencher á todo esforço esse—de soccorrer os pobres, que o Pae celeste recommendou ao nosso cuidado. A' vós, ó ricos, me dirijo: á vós á quem peço em nome de Deus, e supplico que tenhaes piedade dos pobres. Sois humanos como elles, a desgraça tambem vos póde tocar. Procurae no céo á preço das riquezas da terra outros thesouros inexgotaveis:»

E mais adiante dessa exhortação se lê o seguinte:

« Não vos peço, diz elle, para os pobres, vinhos exquisitos, manjares deliciosos; esses reservae para vós: porém dae-lhes ao menos vinhos grosseiros, alimentos communs.»

Semelhante linguagem é porventura a linguagem da avareza? E se Dubois foi o primeiro a seguir esse genero de vida excepcional, á ponto de attrahir sobre si as zombarias dos seus adversarios, porque razão não é elle antes admirado do que censurado? O vulgo, que o não podia julgar nem pelos seus conhecimentos nem pelos seus escriptos, mas que suppunha pelas apparencias que elle era rico e despendia pouco, espalhou o boato de que existiam sommas enormes enterradas nos muros da sua casa, no bairro de Saint-Marceau: nunca porém se pôde encontrar vestigios dessas riquezas occultas. Dubois possuia uma outra casa no bairro de Saint-Jacques; ahi se encontraram alguns escudos; mas elle não habitava essa casa, e bem podia ser que esse dinheiro fosse lá depositado por algum locatario.

Assim, pois, que razões haviam para attribuir-se-lhe essa avareza? Duas sómente: o salario que exigia dos seus discipulos, e os poucos escudos encontrados na sua casa de Saint-Jacques, que não era por elle habitada. São acaso razões estas que mereçam peso?

Por espirito simplesmente de chocarrice, e sob a influencia das versões populares, alguns epigrammas e uma satyra bastante mordaz appareceram á seu respeito, não emquanto elle viveu, porém depois da sua morte. Buchanan lhe fez este epitaphio:

Sylvius hic situs est, gratis qui nil dedit unquam, Martuus
et gratis quod legis ista dolet.

Henrique Estevão, segundo affirmam, publicou tambem com o nome disfarçado de *Lucieus Arricabemus* um dialogo satyrico—*Silvius ocreatus* (Dubois de botas.) O sentido do dialogo é o seguinte: Dubois, Rabelais, e Dumont foram parar aos infernos, e entraram em conservação com o barqueiro Charonte, antes de atravessarem na sua barca fatal. Dubois ahi chegou com as botas que trazia na sua ultima molestia, quando forçado, muito á seu pezar, e contra todos os seus principios, á conservar fogo junto de si, quiz ao menos preservar delle as suas pernas: morreu pois calçado com ellas, e d'ahi veio o titulo da satyra. João Melet, seu discipulo, sob o pseudonymo de *Claudius Burguensis*, respondeu á esse dialogo por uma apologia, que forneceu alguns conhecimentos preciosos sobre Dubois.

As censuras contra Dubois são tão pouco graves, e tão pouco numerosas, que não se póde deixar de estranhar ao autor da satyra o haver-se olvidado do respeito devido ás cinzas, apenas extinctas, de um tão grande homem. Mas a sua vingança se acha nos elogios que á porfia lhe teceram os seus contemporaneos, e nas destincções de que foi objecto!

Já dissemos que favor e concessão lhe fez a faculdade: accrescentemos mais que em 1548 o rei Henrique II o nomeou professor real em medicina, e o chamou para junto da sua pessoa; offereceu-lhe um cargo muito rendoso e importante: porém Dubois, prezando a sua independencia, dado mais aos estudos do que ávido de honras e de riquezas, recusou durante dous annos acceitar esses titulos: afinal em 1550 foi obrigado á obedecer, o que só lhe servio de mais um motivo para trabalhar, escrever, e exercer a sua arte. Tinha então setenta e dous annos; e esse trabalho forçado n'uma edade em que mais que tudo lhe era necessario o repouso, comprometteu a sua saúde, e cinco annos depois morreu da sua primeira molestia á 13 de janeiro de 1555; foi enterrado no cemiterio dos collegiaes pobres, como elle mesmo o pedira no seu testamento.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM (*)

GUY LEVINGSTONE

OU

A' TODO TRANSE

POR

Jorge Alfredo Lawrence

XVIII

« Não me tens tú sempre negado, Grœcinus,
Que um homem possa com dous amores? »

Depois de ter sabido todas estas particularidades, questionei á Guy sobre seus negocios pessoaes. Elle não se me mostrou muito communicativo, bem que me parecesse perfeitamente feliz e cheio de confiança no futuro. Disse-me que seu casamento só podia ter lugar no outono, epoca em que era esperado o irmão de miss Brandão, que vinha da India.—Havia muito tempo que elles eram orphãos.

Não pude deixar de perguntar-lhe o que pensava Flora Bellassys de tudo isso.

Levingstone mordeu o labio, e encrespou ligeiramente as sobrancelhas, respondendo:

— Por Deus! houve uma scena tempestuosa para fallar a verdade; mas agora somos perfeitamente amigos. Pergunto á mim mesmo se ella alguma vez acreditou realmente que eu a despozasse! E' de certo a pessoa mais encantadora para conversas frivolas; mas quando se trata de negocios serios....

E encolheu os hombros de um modo significativo.

— Finalmente, talvez ella tenha o direito de queixar-se; mas á ter um pouco de consciencia, deve reconhecer a lei de Tallião.

Eu nem estava convencido, nem satisfeito; mas por então seria inutil proseguir em tal assumpto.

— Quereis hoje montar á cavallo? perguntou Guy. Tenho sempre cavallos á vossa disposição. Desejava apresentar-vos á Constancia Brandão. Estaremos no Parque ás cinco horas.

Aceitei e deixei-o quasi logo.

Um pouco depois da hora que elle me indicou, vi-o voltar uma allea dos jardins de Kensington; elle estava á cavallo, e á direita de miss Brandão, á cuja esquerda estava seu tio, Mr. Vavasour, que a acompanhava habitualmente.

Miss Brandão era certamente de uma rara belleza, da qual eu tinha previa certeza, porque todo o mundo conhecia o gosto de Guy em materia de belleza. Ella tinha as feições delicadas, e mui finalmente desenhadas; as linhas de seu queixo offereciam os puros contornos do typo grego; seus olhos pardos escuros olhavam com a expressão séria e franca de uma alma que nada tem á occultar;—seu largo chapéo hespanhol ficava-lhe á mil maravilhas, sombreando deliciosamente as faces ligeiramente animadas pelo exercicio, e as tranças brilhantes de sua cabelleira, cuja côr entre nós não tem nome particular, e que do outro lado do estreito chama-se *aureo-cinzento*. Suas mãos eram de uma perfeição notavel, até em suas luvas de amazona. Dir-se-hia modelada sobre o famoso fragmento de marmore, de que era tão altivo Rogers,—o banqueiro poeta, e que Canova tocava tantas vezes com os labios.

Ha um retrato que sempre me lembra a figura de Constancia, ainda que esse retrato seja muito mais serio e mais desenvolvido que os encantos ainda indecisos de miss Brandão:—é o da rainha Joanna de Napoles no palacio Doria.

Muitas vezes parei diante desta pintura, esforçando-me em vão por dissipar a imagem occulta nesses traços altivos, nesses olhos serenos e de uma calma perfeita. Ao vê-los, quem poderia suspeitar a historia dessa mulher culpada, dessa audaciosa conspiradora, que era de uma sensualidade sem limites e remorsos, no meio dos tramas da politica, que contou seus amantes por legiões, e vio sem se abalar ser decapitado seu principal favorito!

....

Um critico resolvido á achar á todo o custo um defeito na belleza de Constancia Brandão, dizia que ella tinha a fronte um pouco alta, os labios muito finos e de uma expressão muito determinada, principalmente quando uma sensação poderosa vinha comprimi-los. Mas difficil seria descobrir este defeito na primeira entrevista. A alegria brilhava então em seu rosto, e seu brilho parecia reflectir sobre as feições sombrias de Guy, adoçando-lhes o severo contorno e espargindo sobre ellas a irradiação de uma felicidade cheia de orgulho.

Ella acolheu-me o mais cordialmente possivel, e ainda me lembro da agradavel impressão, que me deixou no ouvido o primeiro som dessa voz doce e modesta como a de Cordelia. Havia talvez um ponto de semelhança com o orgão de Flora Bellassys; mas no fundo o timbre della era positivamente differente,—tão differente como póde sê-lo o gosto de uma agua pura e limpida, do de um vinho doce e forte.

Tinhamos dado duas ou tres voltas, quando veio á nosso encontro uma sociedade numerosa, no meio da qual logo reconheci miss Bellassys. Ella parecia, se fosse possivel, mais bella que de costume; e passou á galope solida e firmemente sentada no sellim, ainda que se prestasse em um justo compasso ao caminhar de seu cavallo.

Nada em seus gestos mostrou a mais leve sombra de emoção; todavia lembrei-me da antiga maxima da sala de esgrima:—Velae nos olhos do vosso adversario antes, que em sua espada. »

Com effeito olhei para os olhos de Flora no momento em que ella erguia a cabeça e nos saudava, e antes que tivesse tido tempo de apagar o fogo delles; e vi brilhar um olhar de desconfiança e de odio, que ia cahir sobre sua rival; e vi-o enternecer-se cheio de um ardor apaixonado, acompanhando por espaço de um segundo á Guy, que se affastava com o rosto virado para o outro lado.

A' vista disto, metade do conselho de Mohun tornava-se quasi superflua. Não havia perigo de que eu me deixasse illudir pelo modo, por que miss Bellassys tomava alegremente seu partido.

Entretanto com o tempo senti em meu espirito e como apezar meu a idéa de que a escolha de Levingstone era um erro debaixo de certas relações. Tanto elle como sua futura não eram feitos um para o outro.

Constancia era tão desconfiada e tão isenta de ciumes vulgares, como uma verdadeira criança; mas certos modos de seu amante não lhe agradavam, e ella lh'o havia dito;—porque quando se tratava dos respeitos reaes ou imaginarios, devidos á si propria ou aos outros, ella era tão pouco flexivel como uma barra de aço;—e além disso, era uma rigida observadora de todos os canons e ritos da egreja; e mais de uma vez, quando Levingstone lhe propunha algum divertimento, haviam vigilias, matinas e vesperas, que viessem perturbar o designio. Ella fazia tudo pelo melhor, estou certo disso, e julgava á si mais severamente ainda do que aos outros; porém ella não podia adevinhar quanto tudo que se parecia com uma queixa, com uma lição, feria á esse caracter altivo e voluntario, que desde a infancia tinha sido habituado á não soffrer embaraço algum. Para fallar com toda a sinceridade, ella não era isenta desse sentimento, que causou a ruina do mais poderoso dos anjos, e que mereceu um eterno castigo ao filho da Aurora; e foi esse orgulho que talvez a impedio muitas vezes de deixar ver a profundeza do amor, que realmente sentia, e que tornou suas maneiras frias e constrangidas.

Isto apenas é simples conjecturas, porque nem então, nem depois ouvi escapar á Guy a mais leve palavra de accusação ou queixa.

Não supponho que elle a houvesse contradito muitas vezes, e até estou certo que nunca tiveram uma disputa entre si, nem mesmo a mais ligeira discussão. Este par não era d'aquelles que se deixam levar por pirraças amorosas; mas algumas vezes, quando Guy deixava Constancia, estava com a fronte de tal modo carregada de nuvens ameaçadoras, que esta vista teria certamente rigosijado o coração de Flora Bellassys.

Um dia, lembro-me bem, elle se conservára algum tempo sentado, silencioso, quando de repente seus olhos cahiram sobre uma mesa, onde achava-se entre outras cartas um pequeno bilhete dobrado em triangulo e ainda fechado. Elle quebrou a obreia e leu, franzindo as sobrancelhas. Depois de alguns momentos de hesitação, passados á olhar para o bilhete, elle pareceu tomar uma resolução decisiva, e queimou-o lentamente á chamma da lampada; depois disto levantou-se, indireitou sua magnifica estatura, como te-lo-hia podido fazer o Titan da tribu de Dan, antes que lhe raspassem os cabellos, e tornou á sentar-se em sua cadeira com um profundo suspiro de allivio.

Estive á ponto de intervir, porque no sobrescripto tinha reconhecido a lettra da funesta Dalila: mas eu conhecia os perigos que corria quem se mettia em negocios com Guy, e de mais eu estava certo desta vez que elle tinha escapado á seus laços. Entretanto meu coração soffria pensando nas seducções e tentações, que o futuro lhe podia haver reservado.

A' noite mal pude conter a colera, quando vi na opera Flora Bellassys, triumphante como se tivesse podido saber o que de manhãa se tinha passado;—e pensei então no pobre coração simples e innocente, cuja felicidade ella tentava destruir.

Flora e Guy encontravam-se constantemente, porque elle ia sempre por toda a parte, muitas vezes acompanhado de sua *noiva*. Elles pareciam achar-se no pé mais ordinario de antigos conhecimentos, bem que se notasse que ninguem tinha succedido, na côrte de Bellassys, ao posto de grão-visir, deixado vago por Levingstone.

Não posso seguir um á um os tramas dessa Circe. Ella occultava perfeitamente suas manobras nessa época; depois, entre sua descoberta e eu, estendeu se o véo de um remorso terrivel, que nunca tentei esquadrinhar.

Posso apenas narrar o fim delle, que teve lugar muito rapidamente.

XIX

E' bom ser alegre e prudente; é bom ser honrado e sincero; é bom estar desembaraçado de um primeiro amor antes de deixar-se arrastar por um outro.

Havia uma noite grande barulho de festa em Richmond, na quinta de mistress Wallace, e uma multidão de lindas moças e galantes cavalleiros. A dona da casa era joven e encantadora: seu marido, bom homem, calvo, inoffensivo e já no declinar dos annos, se fazia notavel em seu emprego de director do baile.

Seus vinhos eram tão bons, que ainda annos depois se sonhava nelles, quando, como Curran «confinado no portor de uma estalagem de provincia, se sacrifica heroicamente sobre o altar do estalajadeiro pelo maior beneficio de sua casa.

A multidão não era tão compacta como na mór parte das reuniões de Londres, e por conseguinte a temperatura se achava pouco menos elevada que a de um banho de vapor, ou que o calor dos *Piombi*; mas em geral as convidadas eram espirituosas, bonitas ou recommendaveis sob outras relações.

Seguramente, ir tão longe em um soirée, era uma expedição, e isto tornava-se quasi uma questão de passaportes; mas a volta átravez dos orvalhos da manhãa valia bem a pena de ser emprehendida.

Constancia Brandão estava presente. Nunca eu a vira tão encantadora como nessa noite, em que elle pela ultima vez appareceu em sociedade. Ninguem de certo teria adevinhado que algumas horas mais tarde o brilho de seus olhos devia obscurecer-se, assim como a côr animada de suas faces, para só tornarem á apparecer no dia da Ressurreição.

Flora Bellassys achava-se tambem nesta festa com toda a insolencia de sua belleza, desafiando a critica, e provocando a admiração, que lhe prodigavam de todas as partes.

Desejaria descrever seu toilette; mas sei quanto é perigoso para um profano arriscar-se nesses terriveis mysterios, á que presidem as modernas hierophantes, — essas illustres costureiras, chamadas — Devy e Maradan-Carson. Reconheço minha insufficiencia e páro.

Não tendes vós todos lido a historia de Acteon?

Todavia posso dizer que tenho uma vaga idéa de ter visto a bella Flora cercada de uma especie de nuvem de filó azul esbranquiçado, semeado aqui e ali de ramalhetes de geranios; e lembro-me perfeitamente de uma certa serpente de veludo escarlate, marchetada de diamantes, que brilhava atravez das tranças e madeixas de seus negros e magnificos cabellos.

O soirée começou por um espetaculo de curiosos, que obteve o maior successo.

Havia uma criada assáz provocante para subjugar todos os nossos criados, cuja filiação remontava até um vassallo do duque Guilherme da Normandia, e além della um clerigo d'*attorney*, que evidentemente se havia illudido sobre sua vardadeira vocação, tomando uma commissão nos *Cold streams*.

Levingstone chegou no principio do baile, que se seguio ao espectaculo. Elle tinha jantado na *mess* de seu antigo regimento. Não me recordo de o haver visto alguma vez quasi bebado: sua cabeça era de marmore sob as influencias do vinho, e supportava até bebidas mais fortes; porém desde o momento em que encontrei seus olhos, adevinhei por seu brilho desacostumado e pela animação espalhada em seu rosto um tanto mudado que o festim tinha sido copioso.

Elle parou um instante para dizer-me duas ou tres palavras, e notei que a primeira pessoa, sobre a qual cahio seu olhar, foi, não sua noiva, mas Flora Bellassys. Esta descançava da primeira polka, cercada de seu estado-maior habitual de admiradores.

Guy contemplou o circulo dos suspirosos, que rendiam homenagem: ouvi-o fallar comsigo mesmo, repetindo em voz baixa a formula dos gladiadores entrando na arena romana: *Morituri te salutant!*

Depois disto atravessou, e tendo pedido á Constancia para a primeira contradança, para a qual não tivesse par, elle poz-se á conversar com uma senhora, de quem ainda não fallei, mas que merece ser esboçada á pressa.

Rosa Tornton não era bonita, nem tambem estava nas flores da juventude, e nem tinha tido muitos attrativos e belleza; sua estatura era regular, e seu rosto tinha não sei que de timido e supplicante, que fazia com que se olhasse para ella duas vezes.

Com tudo era sempre vexada pelos melhores dançadores da sociedade.

Ella walsava perfeitamente; mas nisto nada havia de extraordinario: noventa e nove pessoas sobre cem são da mesma força, depois de duas estações de exercicio.

Os que sabiam disto não se admiravam de seus successos. Ella era a alma damnada de Flora Bellassys.

Todas as vezes que esta se arriscava em alguma imprudencia de uma affoiteza desacostumada, ella ia em companhia de miss Tornton, ou passava para junto della para a ter sempre comsigo.

Quanto á fonte originaria desta influencia, eu a desconheço; na época em que fallo, Rosa tinha tanta vontade como um granadeiro russo.

Por tanto ella devia ter tido outr'ora uma especie de iniciativa, e considerar-se como um ser responsavel; ao menos penso assim; mas desde muito tempo toda a vaidade deste genero tinha sido extincta nella por seu brilhante cão de fila.

Pobre creatura! não havia nada de admiravel em que esse ar timido se houvesse tornado habitual em seu rosto, e que ella fallasse sempre com um tom constrangido e reservado, como para conservar-se em defensiva contra o perigo de trahir algum segredo terrivel.

Não era certamente uma sinecura o seu emprego: ella era alternativamente á emissaria e a confidente de Flora.

Minha opinião pessoal é que — tendo sempre conservado um fraco resto de consciencia, ella soffreria de tempos á tempos remorsos cruciantes.

A dança era seu grande e quasi unico divertimento, e Flora a provia regularmente de cavalleiros.

Devo confessar que não sei quem tinha disrespeitosamente appellidado miss Thronton—o Torquinete,— visto como para alguem ter certeza de uma walsa com Flora, devia de antemão pagar a passagem sob fórma de quadrilha obrigatoria com sua protegida.

O reconhecimento de Rosa era sem limites: nunca ella deixou de prestar certos pequenos serviços á sua patrona; escrevia-lhe cartas como fazia Raffé á Richelieu; farejava e filava como o melhor cão de fila, arriscando de tempos á tempos uma caricia timida, que Flora autorisava com ar imperial.

O unico assumpto, sobre o qual Rosa Tornton se estendia com eloquencia, era os fascinantes attrativos de sua amiga.

....

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 272.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—160.